

**GRAMÁTICA DESCRITIVA DA
LÍNGUA NAMBIKUARA**

Menno H. Kroeker

**GRAMÁTICA DESCRITIVA DA
LÍNGUA NAMBIKUARA**

Menno H. Kroeker

Sociedade Internacional de Lingüística

Traduzido do original em inglês
A Descriptive Grammar of Nambikuara

Primeira edição no:
International Journal of American Linguistics
Volume 67, Number 1
January 2001
The University of Chicago Press

© 2001 by The University of Chicago. All rights reserved.

É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa
do autor ou editor.

Primeira edição em português 2003

Composto e impresso pela
Sociedade Internacional de Lingüística – SIL
Cuiabá, MT
Nambikuara 2003 – 25

Introdução

Os Nambikuaras vivem na região centro-oeste do Brasil, com aldeias espalhadas pelos afluentes orientais do Rio Guaporé e os afluentes ocidentais do Rio Juruena habitando nas Reservas Federais que abrangem uma área aproximada de 50.000 quilômetros quadrados no estado de Mato Grosso, acessível pela BR 174/364 entre as cidades de Pontes e Lacerda e Vilhena (no estado de Rondônia).

Documentos apresentam as primeiras incursões em território nambikuara no século XVIII; mas os contatos se estabeleceram somente em 1907 com a exploração e construção da linha telegráfica pela Comissão Rondon. Segundo a estimativa do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, oficial do Exército Brasileiro, havia naquela época uns 10.000 Nambikuaras. As doenças importadas para aquela região assolaram a população nas décadas de 1930 e 1940. Relatórios gravados de sobreviventes de uma epidemia de sarampo falam de aldeias inteiras onde nem sobravam vivas pessoas suficientes para enterrarem os mortos (texto de Bernice, oferecido a M. Kroeker, 1963). Os remanescentes de vários grupos da nação se reuniram para formar uma população total de uns 500 indígenas na década de 1960. Os dados de um censo recente calculam em uns 900 a população nambikuara atual.

O povo nambikuara é composto de diversos grupos, cada um dos quais é conhecido por seu próprio nome. Todos eles, contudo, falam uma variante dialetal da mesma língua, mutuamente inteligível com todas as demais variantes. Muitos grupos já se tornaram extintos. Entre os grupos ainda existentes, contam-se os seguintes do vale do Rio Guaporé: $ha^3h\ddot{a}i^1te^2su^2$, $a^3l\ddot{a}n^1te^2su^2$, $wai^2ki^3su^2$, $wa^3su^3su^2$, e $ka^3ti^3\tau u^3lhu^2$. Ao longo dos afluentes do Rio Juruena no Planalto Parecis habitam os seguintes grupos: ne^3su^2 , $si^3wxai^3su^2$, $ki^3th\ddot{a}u^3lhu^2$, $sax^3wen^3te^2su^2$, $ha^3lo^2te^2su^2$ e $wa^3ka^3li^3te^2su^2$.

Em termos genéticos, a língua nambikuara é chamada de não-classificada. Já foi classificada em termos bem latos por McQuown e Greenberg, porém, como pertencendo ao ramo Jé-Pano-Caribe (Tax, 1960). É uma língua aglutinante, com a maior parte da informação carregada por sufixos à raiz verbal e, em grau menor, por sufixos à raiz nominativa. Há atualmente uns 900 falantes da língua nambikuara.

O autor iniciou as suas pesquisas de campo em 1961 e tem morado durante muitos anos em aldeias nambikuara, falando a língua diariamente. A base deste estudo é formada de mais de 1.500 páginas de textos gravados e transcritos. Entre os indivíduos de vários grupos que contribuiram de forma especial ao presente estudo figuram Donald Kithaulhu, Jaime Halotesu, Coronel Aristides Saxwentesu, Milton Wakalitesu, Yahu Wasusu e Américo Katitaulhu.

A ortografia prática está sendo usada nos exemplos desta gramática menos da seção sobre fonologia. Há algumas diferenças da língua portuguesa. A parada glotal se escreve com x; o ç se escreve sempre com s; todas as demais palavras com c, e q se escreve com k; rr se escreve com h; nh, lh, são consoantes mudas. Sendo uma

língua tonal se marcam três tons com os números superscrito ¹, ², e ³. As vogais sublinhadas são laringalizadas. Duas vogais juntas na mesma sílaba são consideradas ditongos. Explicação detalhada se acha na seção sobre fonologia.

Sintaxe da sentença ou oração

1 Ordem sintática

Há na língua nambikuara quatro tipos de orações: 1-intransitivo, 2-transitivo, 3-estativo e 4-equável. Os primeiros dois tipos são verbais, e os últimos dois não-verbais. Os tipos verbais se destacam pela classe de raiz verbal que possuem e pela relação do verbo com algum objeto, ou falta do mesmo.

As orações não-verbais se destacam pelos constituintes que formam os elementos não-verbais, pela relação com substantivos ou pronomes e pela ocorrência obrigatória ou facultativa destes substantivos. Há também restrições no tocante à ocorrência de sufixos pessoais e de tempo verbal/evidência. Estes sufixos são descritos mais detalhadamente na seção 18 (Estrutura verbal).

1.1 Oração intransitiva

A oração intransitiva se destaca dos demais tipos pela ausência obrigatória de objetos verbais. O verbo tem apenas um acompanhante, o sujeito. A ordem fundamental é: sujeito, verbo. Vocábulos temporais, locativos e modais são facultativos.

- (1) Wai³a³lxa² ih³- sa³tĩ¹- Ø- na²hẽ³- la².
cachorro fugiu-desapareceu-3SG-T/E.IO.P-PF
'O cachorro fugiu.'

A fórmula, incluindo constituintes facultativos, é assim:

+/- temporal +/- locativo + sujeito +/- maneira + verbo

- (2) Hĩ¹na²su² ha³lo²a² u²lxi³ ã³nxai³-na¹- tu¹-wa².
hoje nas roças distantes ir- 1SG-F- IMPF
'Hoje, vou às roças distantes.'

A ordem é obrigatória ao nível da oração, mas é mutável ao nível do discurso (veja seção 9.1).

Raramente ocorrem todos os constituintes facultativos numa só oração. O sujeito, que não constitui palavra independente nesta oração, é especificado pelos marcadores de pessoa no sufixo verbal.

Há um pequeno grupo de verbos bivalentes que podem ser, ou ativos ou estativos, conforme os sufixos pessoais de tempo verbal/evidência. No (3) 1SG

refere-se ao sujeito, e no (4) 1SG refere-se ao objeto (paciente). Os sufixos verbais serão descritos detalhadamente nas seções 18.

(3) $\tilde{A}u^3xi^2-te^3l-$ a¹- wa².
 dormir-AUX.IMN-1SG-IMPF
 'Vou dormir.'

(4) $\tilde{A}u^3xi^2-sa^3-$ nha²- wa².
 dormir-1SG-INTERN-IMPF
 'Estou com sono.'

1.2 Oração transitiva

A oração transitiva se destaca dos demais tipos pela presença obrigatória de um objeto. A ação se dirige ao objeto como alvo dela. A ordem sintática fundamental é: sujeito, objeto, verbo. Vocábulos locativos, temporais e modais são facultativos. Uma vez introduzidos o sujeito e objeto, eles são comumente referidos somente pelos marcadores de pessoa nos sufixos verbais. O objeto e sujeito re-ocorrem somente se há mudança de relacionamento, ou mudança de participantes. O objeto será marcado com O. O sujeito não será marcado.

A fórmula, incluindo constituintes facultativos, é assim:

+/- temporal +/- locativo + sujeito +/- objeto benefativo + objeto
 +/- maneira + verbo

(5) $S\ddot{u}n^2ta^3tai^3t\ddot{a}^2$ jah¹la² sa³n\ddot{a}i³a² su²- \emptyset - n\ddot{u}^2h\ddot{e}^3- la².
 ontem a tarde ele tatu matar-3SG-T/E.ID.P-PF
 'Ontem a tarde ele matou um tatu.'

(6) Sxi²ha² wa³sut¹txi³ txo³- na¹- tu¹-wa².
 casa rapidamente construir-1SG-F- IMPF
 'Vou construir rapidamente uma casa.'

Certos verbos exigem um objeto benefativo além do objeto direto, como por exemplo, o verbo 'dar'. Em outros verbos, um sufixo benefativo ocorre no próprio verbo.

- (7) Jo³ãu²-ah³la² kax³yuh³xa² ã³hũ¹-nxa²- Ø- tu¹-wa².
 João- homem carne dar- O.2SG-3SG-F- IMPF
 'João vai dar carne a você.'

Quando ocorre o sufixo benefativo, há também um pronome referencial nos sufixos verbais de pessoa e tempo verbal/evidência. Estes sufixos serão descritos na seção 18. Substantivos que ocorrem como objetos benefativos se restringem a pessoas, ou a objetos e animais que simbolizam pessoas.

Embora haja três constituintes nominativos obrigatórios, eles nunca ocorrem simultaneamente na mesma oração. Falantes nativos costumam subdividir tais orações em duas metades, introduzindo a nova informação de tal forma a diminuir a carga informativa em cada oração.

- (8) Kait¹- jah³lo²na²su² ko³be²ta³-ka³lo³a²
 Manu-homem manta- pano
 so¹- ki²- Ø- na²hẽ³- la². Jo³ãu²-ah³l- ai²na²
 levou-BN-3SG-T/E.IO.P-PF João- homem-DEM
 a²- ko³be²ta³-ka³lo³a² so¹- ki²-Ø- na²hẽ³- la².
 dele-manta- pano levar-BN-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Manu negociou pela manta do João.'

1.3 Oração estativa

A oração estativa expressa um estado no qual o paciente (a pessoa que experimenta o estado descrito) é o objeto gramatical da oração e aquilo que se experimenta funciona gramaticalmente como sujeito. O sufixo objetivo é seguido do sufixo interno. Indica algo dentro do paciente, como por exemplo, uma sensação, medo, alegria, compreensão ou desejo, não experimentado por outros ao seu redor. O aspecto imperfectivo é o último sufixo verbal no tempo presente, sendo este o aspecto perfectivo nos tempos do passado. O paciente e a experiência, em ocorrências de palavras livres, são mutuamente exclusivos.

+/- experiência -/+ paciente (quem experimenta) + verbo

O sufixo interno ocorre somente com a primeira pessoa em casos de verificação individual, orientação de observação (veja seção 18.1.12.2). Nas demais

ocorrências, o T/E apresenta as formas comuns. Observe a diferença, na forma dos sufixos, entre as pessoas primeira e terceira.

- (9) Heh³-sa³- nha²- wa².
fome-O1SG-INTERN-IMPF
'Tenho fome.'

Heh³-∅- na³- la².
fome-3SG-T/E.IO.PRES-PF
'Ele tem fome.'

- (10) Heh³-sa³- hẽ²- la².
fome-O.1SG-INTERN.PRC-PF
'Eu tinha fome (hoje).'

Heh³-∅- na²- la².
fome-3SG-T/E.PRC-PF
'Ele tinha fome (hoje).'

- (11) Heh³-sa²- hẽ¹- la².
fome-O.1SG-INTERN.P-PF
'Eu tinha fome (ontem).'

Heh³-∅- na²hẽ³- la².
fome-3SG-T/E.IO.P-PF
'Ele tinha fome (ontem).'

No exemplo (12), o paciente é expressado pelo sufixo objetivo da primeira pessoa; a experiência é expressada pelo verbo 'desejar/querer'; e o objeto lógico do desejo 'espingarda' tem uma relação gramatical, algo subjetiva por ser uma locução nominativa em posição inicial de oração (como terceira pessoa, também manifesta realização nula no sistema de sufixos verbais).

- (12) Hu³kxa² yxo²kwain³-sa³- nha²- wa².
espingarda querer- O.1SG-INTERN-IMPF
'Quero uma espingarda.'

- (13) Y•³la² ten³- Ø- na³- la².
 faca querer-3SG-T/E.IO.PRES-PF
 'Ele quer uma faca.'

Quando o objeto deve ser expressado e a experiência já está presente, o paciente é expressado numa oração anterior e fica só implícito na oração estativa. Poderíamos mudar o exemplo (12) para dar mais informação.

- (14) Jo³ãu²-ah³la² kax³yuh³xa² ya³ni³lxi²-Ø- na³- la².
 João- homem carne querer- 3SG-T/E.IO.PRES-PF
 'João tem fome de carne.'

Hu³kxa³ yxo²kwain³-Ø- na³- la².
 espingarda querer- 3SG-T/E.IO.PRES-PF
 'Ele quer uma espingarda'

Um verbo ativo pode ser transformado em estativo de duas maneiras:

1) Quando o desejo é expressado, o verbo é nominalizado, seguido de um verbo estativo desiderativo. Este, por sua vez, é seguido dos sufixos interno e pessoal estativos.

raiz verbal + ti³(nominalizador) + verbo estativo
 + sufixos interno e pessoal estativos

- (15) Wa³kon³-ti³- ten³- sa³- nha²- wa².
 trabalhar-NMZ-querer-O.1SG-INTERN-IMPF
 'Quero trabalhar'

2) Uma oração verbal pode ser transformada em estativa pelo acréscimo de uma palavra modal de mudança de status. Os sufixos ativos de pessoa e tempo verbal/evidência são substituídos pelos sufixos interno e pessoal estativos. Um exemplo de uma oração verbal ativa se apresenta no exemplo (16). Um exemplo de uma oração estativa é apresentada no exemplo (17).

- (16) Wa³ko³n-a¹- tu¹-wa².
 trabalhar 1SG-F- IMPF
 'Vou trabalhar.'

- (17) U³- txi³ wa³kon³-sa³- nha²- wa².
preguiçoso-ADVZ trabalhar-O.1SG-INTERN-IMPF
'Não quero trabalhar.' ou 'Não sinto vontade de trabalhar.'

A maioria das orações estativas possui raízes verbais estativas que não exigem modificadores de status.

- (18) Heh³- sa³- nha²- wa².
fome-O.1SG-INTERN-IMPF
'Tenho fome.' ou 'Sinto fome.'
- (19) Yuh³lxi³-sa³- nha²- wa².
medo- O.1SG-INTERN-IMPF
'Tenho medo.'
- (20) Hxi²thah³-sa³- nha²- wa².
cansado- O.1SG-INTERN-IMPF
'Estou cansado.'

1.4 Oração equável

A oração equável possui um constituinte obrigatório, o complemento predicado, o qual pode ser nominativo ou adjetival. Pode haver também um sujeito, paralelo ao sujeito em outros tipos de orações.

Num nível não-estrutural existem várias diferenças entre orações cujo complemento predicado é nominativo e aqueles cujo complemento predicado é adjetival.

1.4.1 Oração equável nominativa

Possui dois constituintes: sujeito e complemento predicado. O complemento predicado deve ser manifesto, mas o sujeito é com frequência implícito no contexto ou num gesto físico, como por exemplo, apontar para um objeto. O sujeito pode ser substantivo ou pronome. O complemento predicado é substantivo.

- (21) Te²na² txa²- hu³kx- ai²la¹- wa².
aquela POS1-espingarda- EQUA-IMPF
'Aquela é a minha espingarda.'

- (22) Wai³a³lx-ai²la¹- wa².
cachorro-EQUA-IMPF
'É um cachorro.'
- (23) Jah¹la² txa²- wĩ³n- ai²la¹- wa².
ele POS1-pai- EQUA- IMPF
'Ele é meu pai.'

O complemento predicado nos exemplos (21), (22) e (23) pode levar o sufixo nominativo indefinido *-su²* em vez do sufixo nominativo definido *-a²*. Nesse caso, o sufixo verbal *-na³la²* é usado ao invés de *-ai²la¹wa²*. O significado permanece igual nos dois casos. (Veja 15.1.7 para sufixos de artigos nominativos.)

- (24) Te²na² txa²- hu³kxi³- su²- na³- la².
aquela-POS1-espingarda- INDEF-EQUA-PF
'Aquela é a minha espingarda.'
- (25) Wai³a³lxi³-su²- na³- la².
cachorro- INDEF-EQUA-PF
'É um cachorro.'
- (26) Jah¹la² txa²- wĩ³nu²-su²- na³- la².
ele POS1-pai- INDEF-EQUA-PF
'Ele é meu pai.'

O sujeito pode ser substantivo próprio quando o complemento predicado indica parentesco.

- (27) Jo³ãu²-ah³la² txa²- suk³kx- ai²la¹- wa².
João- homem POS1-cunhado-EQUA-IMPF
'João é meu cunhado.'

1.4.2 Oração equável adjetival

A oração equável adjetival possui dois constituintes obrigatórios: o sujeito, que é substantivo, e o complemento predicado, que é adjetivo (veja seção 19). Palavras temporais e locativas podem ocorrer, mas raramente.

As possibilidades de expansão diferem das da oração equável nominativa .

- (28) Ûn³- na³- la².
selvagem-EQUA-PF
'É selvagem.'
- (29) He³- hen³- na³- la².
vermelho-RDUP-EQUA-PF
'É vermelho.'

Ocorrem as seguintes distinções entre orações equáveis nominativas e adjetivais.

1.4.2.1 *Palavras facultativas*

Palavras temporais e locativas podem ocorrer numa oração equável adjetival mas não numa oração equável nominativa.

1.4.2.2 *O sufixo interrogativo*

O sufixo interrogativo difere de um tipo para outro.

- (30) Txa²- wai³a³lxi³-su²- te²la¹xã³?
POS1-cachorro- INDEF-PERG
'É meu cachorro?' (oração equável nominativa)
- (31) Ûn³- ji¹- wa²?
selvagem-PERG-IMPF
'É selvagem?' (oração equável adjetival)

1.4.2.3 *Espansão interna*

A expansão interna difere de um tipo para outro.

A oração equável nominativa pode levar um sufixo de enfatizador de certeza (EC).

- (32) Txa²- wai³a³lxi³-khai³x- ai²la¹- wa².
POS1-cachorro- EC- EQUA-IMPF
'É realmente meu cachorro.' ou 'É meu próprio cachorro.'
- (33) Wai³a³lxi³-su²- khai³x-ai²la¹- wa².
cachorro- INDEF-EC- EQUA-IMPF
'É realmente um cachorro.'

A oração equável adjetival pode levar um enfatizador positivo (EP) que não se encontra na oração equável nominativa. (Veja seção 19.)

- (34) Kâin²- na³- la². normal
 grande-EQUA-PF
 'É grande.'
- (35) Kâin²- khaix¹-na³- la². enfatizador positivo
 grande-EP- EQUA-PF
 'É muito grande.'
- (36) Kâin²- ti³he¹-nxa³- wa². enfatizador negativo
 grande-EN- NEG-INDEF
 'Não é grande, de jeito nenhum.'

1.4.2.4 Diferença de relacionamento

Há também um relacionamento diferente. A oração equável nominativa possui um relacionamento de igualdade, ao passo que a oração equável adjetival tem relacionamento atributivo.

Por exemplo, na oração: '[Ele] é um cachorro', o sujeito '[Ele]' é idêntico a 'cachorro', portanto equivala 'cachorro'. Na oração '[Ele] é grande', a palavra 'grande' oferece informação sobre os atributos do sujeito '[Ele]', portanto tem relação atributiva.

A ordem sintática citada nos exemplos acima é normativa. Há variantes desta ordem sintática, devidas ao deslocamento para a esquerda e para frente, que pertencem a um nível superior ao das orações. Estas variantes serão descritas na seção 9.

Para transformar quaisquer das orações verbais acima em orações subordinadas, os sufixos de pessoa e tempo verbal/evidência devem ser substituídos pelos sufixos subordinados apropriados. Então devem ser seguidas pela oração principal (independente), que incluirá os sufixos de pessoa e tempo verbal/evidência. A oração principal será sempre a última da sentença (veja seção 14 sobre orações subordinadas).

- (37) Jo³ãu²-ah³la² a³li³-Ø- na²hě³- la².
 João- homem sair- 3SG-T/E.IO.P-PF
 'João saiu.'

(38) Jo³ãu²-ah³la² a³li³-∅- nũ²la² sax³we³na²
 João- homem sair- 3SG-SQA selva

ã³wih¹-∅- na²hẽ³- la².
 entrar- 3SG-T/E.IO.P-PF

'Quando João saiu, ele entrou na selva.'

A oração tem com freqüência apenas um constituinte, qual seja o verbo. O sujeito e objeto geralmente são indicados somente pelos marcadores de pessoa no verbo.

2 Parataxe

Pode haver locuções multi-justapostas numa mesma oração. Elas podem ser de diversos tipos, como se vê nos exemplos a seguir.

2.1 Locuções nominativas

Não parece haver limite ao número de locuções nominativas que podem ser justapostas. Esta sentença é tirada de uma lenda contada por um falante nativo da língua nambikuara.

(39) Sax³we³na² hu³kx-ẽ¹ha²-tĩh³na², kãin²- tĩh³na²,
 selva cipó- cipó- cordão grande-cordão

sa²kĩ¹-tĩh³na², nxe²hxai²hxai²txi² yxau³-sxã³
 alto- cordão torto ficar- SQIM

wa³ku³wa³ku³txi² yxau³- sxã³ ka³la³xi²- tĩh³na²,
 nodoso ficar- SQIM subir- cipó

tẽ³hu¹t-ai²na² ka³la³xi²-∅- ta¹hxai²hẽ¹-la².
 cipó- DEM subir- 3SG-T/E.IN.PR-PF

'O cipó grande, alto, torto e nodoso ia crescendo (nas árvores).'

(40) A²kox¹ko¹-nũ³xa² a²ta²la²-nũ³tã²
perigoso- CLSF.pó fumo- CLSF.pó

a²tĩh³na³la³-nũ³- nu¹ta²kxai³lu²
veneno- CLSF.pó-MT.PR

ũ³hũ¹-nyhu¹-Ø- ta¹hxai²hẽ¹-la².
dar- RCP- 3SG-T/E.IN.P- PR

'Ele deu a ele (seu amigo) o pó (folhas moídas) perigoso, fumo, venenoso de tabaco.'

2.2 Locuções adverbiais

O primeiro exemplo é de um advérbio temporal, o segundo de um advérbio locativo.

(41) Nxe³hĩ¹nu¹tai²nã²t•³ sa²ka²nxa¹hi²-nu¹tai²nã²t•³
naquele tempo escuridão- no tempo que

txa²wã¹- we³ta² ka³lũ³la³ki²-sxã³ wen¹- ta¹hxai²hẽ¹-la².
POS.1 + 2-cabelo brotar- SQIM crescer-T/E.IN.P- PF

'Quando escurecia, nosso cabelo começou a crescer.'

(42) Nũ¹ka³na¹ hũ³ne³ka³nã³-nũ¹ka³na¹ wã²lhu²
lá nascente- lá pele

ne³hẽ²ki²-na¹- la².
pendurar-1SG.T/E.IO.REP-PF

'Pendurei a pele na nascente.'

O padrão de entonação de qualquer oração começa relativamente alto, descendo gradativamente até o final da oração. Nas locuções, os elementos repetidos da locução voltam ao mesmo ponto no padrão de entonação durante o segmento repetido e elaborado da locução. Depois de cada segmento, há uma leve pausa antes do início do próximo segmento. O deslocamento é sempre para a direita.

2.3 Locução descontínua

Uma locução pode ser descontínua. A primeira parte ficará na posição normal dentro da oração, ao passo que a segunda seguirá imediatamente ao verbo. (Veja seção 22.1.4). Há várias funções de uma locução descontínua.

1) Ela subdivide um grupo volumoso de palavras que proporciona um excesso de novas informações.

2) Ela esclarece algum ponto.

Nos exemplos (43) e (44), as locuções servem para esclarecer. O exemplo (45) é inaceitável por ser grande demais o grupo de palavras pré-verbais. Portanto, o exemplo (46) oferece uma solução para esse problema.

(43) Jah¹la² wxã³-∅- na²hẽ³- la², Jo³ãu²-ah³la²- sa³.
ele veio- 3SG-T/E.IO.P-PF João- homem-CLT.DC
'Ele veio, quer dizer, o João.'

(44) Ka³txa² tau³ka²sa²tã³nhxa³ti³-na¹- hẽ³- la²,
árvore cortada- 1SG-T/E.IO.P-PF
sũn²tax³ti³hĩ¹nai³ta²-sa³.
ontem a tarde CLT.DC

'Cortei a árvore, isto é, ontem a tarde.'

(45) Ju³ĩ²- yen³nãu³a² kax³na³ha²t-ai³tã² Jo³se²-ah³la² sxi²ha²
Juina-aldeia manhã- T.P José- homem casa
txon³- ∅- na²hẽ³- la².
construir-3SG-T/E.IO.P-PF

'Ontem de manhã, José construiu uma casa na aldeia Juina.'

(46) Ju³ĩ²- yen³nãu³a² kax³na³ha²t-ai³tã² sxi²ha²
Juina- aldeia manhã- T.P. casa
txon³- ∅- na²hẽ³- la², Jo³se²-ah³la²- sa³.
construir-3SG-T.E.IO.P.-PF José- homem-CLT.DC

'Ontem de manhã, ele construiu uma casa na aldeia Juina, quer dizer, o José.'

3 Elipse

Qualquer constituinte não-verbal, inclusive o sujeito e objeto nominativo, pode ser omitido. Na maioria dos casos, tais elementos são omitidos a menos que a nova informação a ser introduzida fosse envolver um dos constituintes acima mencionados. O sujeito ou objeto nominativo deve ter ficado aparente por meio do contexto lingüístico ou não-lingüístico. Não é preciso que tenha ocorrido justamente na oração anterior. Se o constituinte omitido é sujeito ou objeto, deve-se indicar a pessoa correspondente mediante um sufixo verbal. A terceira pessoa não possui sufixo manifesto, sendo indicada nos exemplos aqui incluídos pela sigla \emptyset (veja seção 18.1.6 e seção 18.1.8).

- (47) Bo²la³-nxa³ka² in³txa² ã³hũ¹- \emptyset - na¹- tu¹-wa².
bola- CLSF.esfera homem dar- O.3SG-1SG-F- IMPF
'Vou dar a bola ao homem.'

A oração será apresentada mais comumente da seguinte forma:

- (48) Bo²la³-nxa³ka² ã³hũ¹- \emptyset - na¹- tu¹-wa².
bola- CLSF.esfera dar- O.3SG-1SG-F- IMPF
'Vou lhe dar a bola.'

Não se pode omitir locuções verbais. Não há 'verbos simulados'. O pró-verbo *nxe³* pode ser usado para se referir especificamente ao último verbo independente mencionado (veja seção 18.3.5).

Há também outro tipo de elipse. Na conversa informal, havendo repetida alternância de falantes, até as raízes verbais podem ser omitidas.

No seguinte exemplo, alguém declara que João veio. Outra pessoa declara que todos os falantes e ouvintes sabem que ele veio. O segundo falante dá, como sua declaração, apenas os sufixos verbais de pessoa e tempo verbal/evidência. Na fala formal, como por exemplo, a narração de histórias pelos velhos, não se permite este tipo de elipse.

- (49) Jo³ã²-ah³la² wxã³- \emptyset - na²hẽ³- la².
João- homem vir- 3SG-T/E.IO.P-PF
'João veio ontem.'

Tait¹tu³- wa².
T/E.CO.P-IMPF
'Veio, como todos nós sabemos.'

4 Reflexivos e Recíprocos

4.1 Reflexivos

A reflexividade se expressa sob forma de sufixo verbal. Segue imediatamente o fim da raiz verbal antes dos modificadores e marcadores de pessoa.

- (50) Hxi²- yo³li²-nha¹- ha²kxai³ yuh³lxi³- Ø- na²hẽ³- la².
'dedo-cortar-RFX-CAUS medroso-3SG-T/E.IO.P-PF
'Por ter cortado o dedo, ele estava com medo.'

O marcador *nha¹* é invariável para todas as pessoas e números. Mas ele está sujeito a modificação pelas regras morfofonêmicas (veja seção 24.7). Eis um caso de elisão vocálica.

- (51) Hxi²-yo³li²- nh- a¹- hẽ³- la².
dedo-cortar-RFX-1SG-T/E.IO.P-PF
'Cortei o (meu) dedo.'
- (52) Hxi²-yo³li²- nh- Ø- ain¹-na²hẽ³- la².
dedo-cortar-RFX-3SG-3PL-T/E.IO.P-PF
'Cortaram os dedos (deles).'

O alcance do reflexivo se restringe a uma única oração, mas ele ocorre tanto em orações dependentes (50) como independentes (51), sendo controlado pelo sujeito.

Os reflexivos possessivos não se expressam da mesma forma. A oração deve ser reconstruída em tais casos.

- (53) Jo³ãũ²-ah³la² a²- sxe³xa³-ka³lxu³-khai³xa² tẽ³- nũ²la²
João- homem POS3-esposa- mulher-EC levar-SQA

Ma³naus²-thĩ³na² ai³-yah³-Ø- na²hẽ³- la².
Manaus- vila ir- DU-3SG-T/E.IO.P-PF
'João foi a Manaus com sua própria esposa.'

- (54) Jo³ãu²-ah³la² sa²kxai³lu² Jo³se²-ah³la²
 João- homem ESPSUB José- homem
 a²- sxe³xa² tẽ³- nũ²la²
 POS3-esposa levar-SQA
 Ma³naus²-thĩ³na² ai³-yah³-∅- na²hẽ³- la².
 Manaus- vila ir- DU- 3SG-T/E.IO.P-PF
 'João foi a Manaus com a esposa do José.'

Como em português, pode-se usar um intensificador para salientar um substantivo: 'Ele mesmo foi.' Este elemento não tem parentesco com o sistema de pronomes reflexivos.

- (55) Jah¹la² hi²sen³su² ai³-∅- na²hẽ³- la².
 ele ENFZ ir- 3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ele mesmo foi.'

4.2 Recíprocos

Os recíprocos são parecidos com os reflexivos exceto na sua forma, sendo esta *nhyuh*¹- no caso dos recíprocos e *nha*¹- no dos reflexivos. Como no caso dos reflexivos, há regras de elisão vocálica vigentes quando a sílaba seguinte principia com vogal. Estas regras são descritas na seção 24.7.

- (56) Ì³yau¹ũ³-nha²-∅- hẽ³- la².
 ensinar- RFX-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ele se ensinou.'
- (57) Ì³yau¹ũ³-nyhuh¹-∅- hẽ³- la².
 ensinar- RCP- 3SG-T/E.IO.P-PF
 'Eles se ensinaram (mutuamente).'

Quando são usadas as formas da terceira pessoa do plural, temos algo parecido com o passivo não-agentivo.

- (58) yen³kxa² so¹ki²-nyhain¹- ∅- thĩ³na²
 coisas levar- RCP.PL-3SG-casa
 'Casa de intercâmbio comercial'

- (62) Hxi²-yo³li²- nha²- Ø- hẽ³- la².
dedo-cortar-RFX-3SG-T/E.IO.P-PF
'Ele cortou o dedo (dele).'

7 Comparativos e equáveis

Há nesta seção uma divisão tripartida entre comparativos, equáveis e correlativos.

7.1 Comparativos

Os comparativos podem ser expressados como alguma coisa/pessoa 'sempre ficando maior'.

- (63) Kãin²- txi³ yxau²-Ø- na³- la².
grande-ADVZ ficar- 3SG-EQUA-PF
'Ele fica grande.' ou 'Ele está maior.'

- (64) Jo³se²-yah³la² kãin²- Ø- na³- la². Yxã¹ta¹
José- homem grande-3SG-EQUA-PF CTR

Jo³ãu²-ah³la² kãin²- txi³ yxau²-Ø- na³ la².
João- homem grande-ADVZ ficar- 3SG-EQUA-PF

'José é grande. Mas João é maior.'

Os comparativos podem ser expressados como alguma coisa/pessoa 'sendo já grande'. Ambas séries de exemplos comunicam a idéia de que o tamanho de José não se iguala ao tamanho de João.

- (65) ã²la² kãin²- Ø- na³- la².
já grande-3SG-EQUA-PF
'Ele já é grande.' ou 'Ele é maior.'

(66) Jo³se²-yah³la² kãin²- Ø- na³- la². Yxãn¹ta¹
 José- homem grande-3SG-EQUA-PF CTR

Jo³ãu²-ah³la² ã²la² kãin²- Ø- na³- la².
 João- homem já grande-3SG-EQUA-PF

'José é grande. Mas João é maior.'

7.2 Equáveis

Os equáveis podem ser expressados como a semelhança de uma coisa com outra.

(67) Jo³se²-ah³la² sa²kxai³lu² Jo³ão²-ah³la² kãin²- kxa²
 José- homem ESPSUB João- homem grande-NMZ

yã¹nxe² yxau²- Ø- na³- la².
 como fica- 3SG-EQUA-PF

'O tamanho de José se iguala ao tamanho de João.' ou 'José é tão grande quanto João.'

Os equáveis podem expressar igualdade.

(68) Jo³se²-ah³la² Jo³ãu²-ah³la² a²- kãin²- ju³ta²
 José- homem João- homem POS3-grande-EST

ã³nhau³ko³-Ø- tã³- la².
 igual- 3SG-EQUA-PF

'José é tão grande quanto João.' ou 'O tamanho de José e João é idêntico/igual.'

7.3 Correlativos

A comparação correlativa é expressada como a semelhança entre uma coisa e outra.

(69) Jah¹la² wi⁻¹ kãi³- kxa²- yã¹nxe²
 ele bem-fazer NMZ-como

wi¹- kãi³- jxah¹lxi³hẽ¹-la².
 bem-fazer-IMFR.2PL- PF

'Faça com êxito, como ele.'

8 Coordenação

As orações são coordenadas pela substituição dos sufixos verbais de tempo verbal/evidência e aspecto pela correspondente flexão conjuntiva: *-ha²kxai³* 'AD', *-ta¹* 'CTR' ou *-ta³nxa²* 'ESCOLH'. Pode haver orações multi-justapostas coordenadas numa só sentença. As orações coordenativas com 'AD' ou 'ESCOLH' podem conter múltiplas orações, mas 'CTR' pode conter apenas duas orações, devido às óbvias restrições semânticas. (Veja exemplo (72)).

(70) In³txi³- nãu³xa² wa³ko³n- ai¹n-∅- ha²kxai³ txu¹txi³-nãu³xa²
 homem-grupo trabalho-3PL-3SG-AD mulher-grupo

a³la² hãu¹n- ai¹n-∅- ha²kxai³ ain¹- ∅- na²hẽ³- la².
 pequi colher-3PL-3SG-AD 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Os homens trabalhavam, e as mulheres colhiam pequi.'

(71) In³txi³- nãu³xa² ai³- ain¹-∅- ta¹ kax³yuh³xa²
 homem-grupo caçar-3PL-3SG-CTR caça

a³n- ai¹n-∅- xa³- hẽ³- la².
 matar-3PL-3SG-NEG-T/E.IO.P-PF

'Os homens foram caçar, mas não mataram nada.'

(72) In³txi³- nãu³xa² wa³kon³-ta³nxa² kax³yuh³xa²
 homem-grupo trabalho-ESCOLH caça

ai³- ta³nxa² ain¹- ∅- na²hẽ³- la².
 caçar-ESCOLH-3PL- 3SG-T/E.IO.P-PF

'Os homens trabalhavam ou caçavam.'

Os constituintes dentro de uma oração podem também ser coordenados. As locuções nominativas e adverbiais são coordenadas pelo uso do sufixo nominativo indefinido *-su²*. Quando uma locução nominativa ocorre sozinha, i.e., não coordenada, usa-se o sufixo nominativo definido *-a²*. (Veja seção 15.2.2, exemplo 205)). A última sílaba da locução se prolonga levemente antes de se enunciar a próxima locução. Pode expressar-se a coordenação também pelo acréscimo do sufixo *-ha²kxai³* à raiz de um substantivo ou advérbio. O sufixo *-ha²kxai³* possui outras funções sintáticas, as quais serão tratadas na seção 14.1.3.3.

(73) Wxã³-ain¹-∅- te²- su² sxa³- ain¹-∅- te²- su²
vir- 3PL-3SG-NMZ-INDEF descansar-3PL-3SG-NMZ-INDEF

wa³ko³n- ain¹-∅- te²- su² ã³yxo²ha³kxa¹
trabalhar-3PL-3SG-NMZ-INDEF todos

yai³n- ain¹-∅ na²hẽ³- la².
comer-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Aqueles que vieram, os que descansavam e os que trabalhavam, todos eles comeram.'

(74) Wxã³-ain¹-∅- te²- su²- ha²kxai³
vir- 3PL-3SG-NMZ-INDEF-AD

sxa³- ain¹-∅- te²- su²- ha²kxai³
repousar-3PL-3SG-NMZ-INDEF-AD

wa³ko³n- ain¹-∅- te²- su²- ha²kxai³ ã³yxo²ha³kxa¹
trabalhar-3PL-3SG-NMZ-INDEF-AD todos

yai³n- ain¹-∅- na²hẽ³- la².
comer-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Aqueles que vieram, os que repousavam e os que trabalhavam, todos eles comeram.'

As locuções acima referidas podem ser transformadas em relações de 'escolha' pela substituição do sufixo *-te²su²ha²kxai³* 'AD' pelo sufixo *-te²la³ta³nxa²* 'ESCOLH'.

- (75) Wxã³-ain¹-∅- te²la³-ta³nxa²
 vir- 3PL-3SG-NMZ-ESCOLH
 sxa³- ain¹-∅- te²la³-ta³nxa²
 descansar-3PL-3SG-NMZ-ESCOLH
 wa³ko³n- ain¹-∅- te²la³- ta³nxa²
 trabalhar-3PL-ESG-NMZ-ESCOLH
 yai³n- ain¹-∅- tu¹-wa².
 comer-3PL-3SG-F- IMPF

'Aqueles que vieram, ou os que descansavam ou os que trabalhavam, todos vão comer.'

As locuções verbais são coordenadas pela substituição dos sufixos de pessoa, tempo verbal/evidência e aspecto pelo sufixo *-i²* 'sequencial'. Os sufixos de pessoa, T/E e aspecto ocorrem somente no final das orações.

- (76) In³txi³- nãu³xa² wa³ko³n-i² kax³yuh³xa² a³n- i² sxi²ha²
 homem-grupo trabalho-SQC caça caçar-SQC casa
 txo³n- i² ain¹-∅- tu¹-wa².
 construir-SQC 3PL-3SG-F- IMPF

'Os homens vão trabalhar, caçar e construir uma casa.'

Os comitativos são expressados pelo emprego do sufixo *-ki²* 'benefativo' e o sufixo *-nyhuh¹* 'recíproco', ou pelo uso do verbo *-nyhuh¹* 'acompanhar'. Esta última forma não exige *-nyhuh¹* 'recíproco' por estar este significado inerente na própria raiz verbal.

- (77) Wa³kon³-ki²-nyhuh¹-∅- na³- la².
 trabalhar-BN-RCF- 3SG-T/E.IO.PRES-PF
 'Ele está trabalhando para/com ele.'

- (78) Jo³ãu²-ah³la² ã³si³tẽ³ki²- ∅- na²hẽ³- la².
 João- homem acompanhar-3SG-T/E.IO.P-PF
 'João foi com ele.'

Não parece haver restrições quanto à combinação de complexas construções nominalizadas com substantivos simples em construções coordenadas.

- (79) Jo³ãu²-ah³lo²- su²- ha²kxai³ yo³na²
 João- homem-INDEF-AD atrás
- wxã³-jah¹lo²- su²- ha²kxai³
 vir- homem-INDEF-AD
- nũ³- ka³yãu¹-jah¹lo²- su²- ha²kxai³
 braço-torto- homem-INDEF-AD
- yxoha³kxa¹ txa²- nũ³ka³txi³-s- ain¹-na³- la².
 todos POS1-grupo- INDEF-3PL-T/E.IO.PRES-PF

'João, aquele que vem mais tarde e aquele que tem o braço torto, todos são do meu grupo.'

Não há ambigüidade em termos da possibilidade de que João seja simultaneamente aquele que vem mais tarde, havendo nesse caso uma referência a duas pessoas ao invés de três. Se fosse essa a intenção, haveria um sufixo tipo artigo definido no substantivo 'João'.

- (80) Jo³ão²-ah³l- a² yo³na² wxã³-jah¹lo²- su²
 João- homem-DEF atrás vir- homem-INDEF
- te²- su²- ha²kxai³ nũ³- ka³yãu¹-jah¹lo²- su²- ha²kxai³
 aquele-INDEF-AD braço-torto- homem-INDEF-AD
- txa²- nũ³ka³txi³-s- ain¹-na³- la².
 POS1-grupo- INDEF-3PL-T/E.IO.PRES-PF
 'João (aquele) que vem mais tarde, e aquele que tem o braço torto são todos do meu grupo.'

A coordenação parece possível com todos os tipos de verbos e substantivos. Não se notou nenhuma restrição.

9 Estratégias pragmáticas e características discursivas

A estrutura discursiva se baseia na estrutura fundamental da oração e da sentença. Estes detalhes não se repetem aqui a menos que sejam pertinentes a qualquer ponto da análise.

9.1 Tópico

O tópico, ou assunto principal, pode ser limitado a apenas uma oração ou abranger uma série de orações. As duas maneiras mais comuns de indicar o tópico são a transposição para o início do enunciado e o deslocamento para a esquerda.

9.1.1 Transposição para o início do enunciado

Um constituinte de oração nominativa é topicalizado quando colocado no início da oração, sendo deslocado da sua posição sintática normativa nela. A ordem sintática normativa é T/LSV ou T/LSOV, segundo a intransitividade ou transitividade da oração. Quando ocorre tal transposição para a posição inicial, tira-se o sujeito ou o objeto da sua ordem sintática normativa, colocando-se antes do T/L.

- (81) $\Delta i^3 n a^2$ $J u^3 \bar{i}^2 n$ - $y a u^3 x a^2$ $s a i^1$ - $t e^3 l$ - $h x \bar{a}^3$
peixe Juina- água pegar-AUX.IMN-SQIM
 $a u n^3 t$ - $a i n^1$ - \emptyset - $n a^2 h \bar{e}^3$ - $l a^2$.
sair- 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Eles foram pescar no Rio Juina.'

Já que 'peixe' (O) precede 'Rio Juina' (L), o tópico desta oração e das subseqüentes será 'peixe'. Este tema irá continuar até se introduzir um novo tópico. O novo será indicado, na maioria dos casos, por uma outra oração com constituinte transposto para o início, um constituinte deslocado para a esquerda ou por uma mudança de local ou tempo.

Em muitos casos o constituinte transposto para o início será precedido por uma das seguintes conjunções:

$-k x a i^2 n \bar{a} n^2 t^3$ 'alta probabilidade', $-k x a^2 h a^3 t a^3 n x \bar{a} n^2 t^3$ 'concessivo' ou $y x \bar{a} n^1 t a^1$ 'adversativo'.

No exemplo a seguir, as pessoas vão viajar. Então o foco se desloca para o falante e os planos dele. A viagem já foi mencionada. Agora somente se usa o pró-verbo, elidido com o plural da terceira pessoa, i.e., $N x$ - $a i n^1$ - .

- (82) $N x$ - $a i n^1$ - $k x a^2 h a^3 t a^3 n x \bar{a} n^2 t^3$ $t x a i^2 l i^2$ $y o n^3 n \bar{a} n^2 t^3$
PRV-3PL-CONC eu atrás
 $s x a^3$ - $n a^1$ - $t u^1$ - $w a^2$.
ficar-1SG-F- IMPF

'Mesmo que eles se vão, vou ficar para trás.'

No exemplo a seguir, o falante tem falado sobre o que estão fazendo os demais habitantes da aldeia. Agora ele vai deslocar o foco das outras pessoas para ele mesmo. Neste caso, ele não usa as conjunções acima mencionadas. Ao invés disso, utiliza a conjunção tipo 'mudança de atenção', *nxa²ha¹te¹*. O pronome livre da primeira pessoa precede a locução temporal, indicando desta forma a mudança de tópico dos demais moradores para o falante mesmo.

(83) Nxe³-nxa²ha¹te¹ txai²na² sa²kxai³lu² ã¹ka³nxa³ha²ta³a²
 PRV-MA eu ESPSUB amanhã de manhã

ĩ³yu¹li²nxa³ta³lxa¹ waih³nxã³nxai³tã²ta³
 cedo folhas

wã²nãu²-so¹xi²-na¹- tu¹-wa².
 quebrar- trazer-1SG-F- IMPF

'Então, amanhã de manhã, bem cedo, vou buscar folhas (para cobrir a minha casa).'

No próximo exemplo, uma oração tipo SOV é transposta para transformá-la em oração tipo OSV.

(84) Wẽ³sa³-nũ¹ta²kxai³lu² wẽ³sa²nũ¹ta² a²- wĩ³nũ²su²
 criança- MT.PR criança POS3-pai

te²kxai³lu² tẽ³- sxã³ ai³-Ø- ta¹hxai²hẽ¹-la².
 ESPAT levar-SQIM ir- 3SG-T/E.IN.PR- PF

'O pai da criança levou a criança.'

A transposição de 'criança' para a frente da oração se torna assunto da próxima seção.

Há também uma forma modificada de transposição para a frente, na qual não faz sentido na respectiva posição a palavra que aparece no início da oração, cabendo melhor no tópico da próxima oração. Inicia uma nova seção tópica que consiste em duas orações.

(85) Nxe³-kxai²nã²t•³ hi³a² Yax³wa³la³ne³ki³a²
 PRV-APROB varas nascente Raposo

ã³yxau³-ya³sain¹-na²hẽ³- la². Ya³sai¹n-ha²kxai³ hi³a²
 ficar- 1 + 3- T/E.IO.P-PF 1 + 3- AD varas

ĩ³hax³- ja³sah¹lxi³hẽ¹l-i¹.
 ponte.fazer- HORFR- CLT.FD

Nx- ai¹- na¹- hẽ²- la².
 PRV-3PL-1SG-T/E.IO.PRC-PF

'Assim, acerca das varas, estávamos ficando nas nascentes do Raposo, e eu disse a eles, –Vamos fazer uma ponte com estas varas–'

9.1.2 Deslocamento para a esquerda

Um constituinte nominativo pode ser acrescentado no início de uma oração. Deve ter uma relação bem estreita com algum nominativo já presente na oração, e que será o tópico das orações posteriores. Geralmente vai precedido por uma de três conjunções: *jut¹ta³la³ na¹ha²kxai³* 'importante mudança de assunto', *na¹ha²kxai³* 'semelhançamente', ou *hã²wxã³txa³* 'mais tarde'. Esta série de conjunções difere das que normalmente introduzem orações transpostas para a posição inicial.

O constituinte deslocado para a esquerda termina geralmente no sufixo *-t³* 'incompleto', dando a entender que fica ainda mais informação por ser dada sobre o assunto tratado. No exemplo a seguir, o constituinte deslocado para a esquerda mantém uma relação do todo à parte com seu correlativo na oração.

(86) Jut¹ta³la³ na¹ha²kxai³ hai³syx-u³tai²nã²t•³
 importante mudança de assunto roça- trabalho

wa³lin³- su³ai²nã²t•³ ã³nĩ³nx²-nha²khi³ nxe³- k•³- jau³su²
 mandioca-brotos plantar- PNS.agouro PRV-1 + 2-PENSMT

to³- k•³- tai¹ti²ti³. Yxã¹ta¹ su³- ka³na³ku²
 repetir-1 + 2-T/E.CO.P CTR brotos-uns poucos

ĩ³hxa³- k•³- tai¹ti²ti³.
 plantado-1 + 2-T/E.CO.P

'Acerca do trabalho na roça, achávamos que nem iríamos poder plantar os brotos. Mas já plantamos uns poucos, como todos sabem.'

9.1.3 Outros marcadores

Há outras técnicas para a mudança de tópicos. Quando estão sendo debatidos apenas dois assuntos numa determinada seção do discurso, basta empregar somente uma conjunção de mudança de atenção $nxa^2ha^1te^1$. Poderia ser considerada a forma por assim dizer automática. No seguinte exemplo, o gado destruiu a comida nas roças. Então o tópico muda para a reação do pessoal lá. Observe que a segunda sentença começa com MUDANÇA DE ATENÇÃO como conjunção. Logo segue uma oração com MUDANÇA DE ATENÇÃO como sufixo verbal. Estas duas ocorrências de MUDANÇA DE ATENÇÃO se referem à mesma mudança, não a duas delas.

(87) Pon¹su² wak²ki³su² te²kxai³lu² a³li³- nũ²la²
gado vacas ESPAT vir- SQA

su²la³kx-ain¹-Ø- ta¹hxai²hẽ¹-la².
destruir- 3PL-3SG-T/E.IN.PR-PF

Nxe³-nxa²ha¹te¹ yain³txa² ã³kho³kx- ain¹- Ø- nxa²ha¹te¹
PRV-MA comida estragada-3PL- 3SG-MA

a²nũ²-ai²na² hi²sen³kxai³lu² pon¹- nu¹ta²kxai³lu²
gente-DEM ENFZ gado-MT.PR

an³- nũ²la² ã³ki²- nhyain¹-Ø- ta¹hxai²hẽ¹-la².
matar-SQA descartar-3PL- 3SG-T/E.IN.PR-PF

'Veio o gado e destruiu as roças deles. Então as pessoas mataram o gado e jogaram fora (a carne).'

9.2 Ênfase

Indica-se ênfase ao nível vocabular pelo uso do sufixo pronominal demonstrativo $-ai^2li^2$.

(88) wai³a³lx-a²
cachorro-DEF
'cachorro'

wai³a³lx-ai²li²
cachorro-DEM
'aquele cachorro'

Ao nível da oração, a ênfase é marcada por um especificador de substantivo *sa²kxai³lu²*, ou por um especificador de agente *te²kxai³(lu²)*. Observe que, quando se acrescenta um especificador de substantivo, o *ai²li²* 'DEM' se torna *-ai²na²*, forma não-final de *-ai²li²*.

(89) Wai³a³lx-ai²na² sa²kxai³lu² a³li³- Ø- na²hẽ³- la².
cachorro-DEM ESPSUB sair- 3SG-T/E.IO.P-PF
'O cachorro saiu.'

(90) Pon¹su² te²kxai³lu² ã³kho³kx-ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
gado ESPAT estragou- PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Foi o gado que estragou (as roças).'

9.3 Informação nova vs. informação já conhecida

Informação já conhecida em substantivos é marcada por sufixos anafóricos (veja seção 13), e em verbos por sufixos de verificação coletiva (veja seção 18.1.12).

Informação nova é introduzida por meio de referência dupla de um novo participante, (veja seção 14.1.1.3), e também nos sufixos de verificação individual no verbo (veja seção 18.1.12.2).

9.4 Difinidade (de referentes)

O sufixo de artigo indica o degrau de difinidade (veja seção 15.1.7).

9.5 Informação primária vs. informação secundária

A informação primária conduz o fio principal do parágrafo. A informação secundária acarreta mais informação útil para a compreensão do texto, sem adiantar necessariamente o fio de ação mesmo. Alguns tipos de informações secundárias podem consistir em experiências pessoais que exemplificam o assunto da informação primária. No seguinte mito, a mãe manda que as crianças não mexam com a pele que ela deixou cair e estendeu em alguns arbustos. Então o narrador acrescenta que nossos próprios filhos nunca entendem direito. Depois desta declaração ele volta ao principal fio temático.

- (91) A²hũ³lyẽ³na² hi³ne³ka² yxo²hẽ³ki²-tãu³
 córrego galho estender- onde
- wã²lu¹tai²na² wxai³- yah³lxi³-txa³hẽ¹l-i¹.
 pele mexer com-2PL- PRB- CLT.FD
- Wxa²-ye³na² ĩ²- jxah¹lxi³hẽ¹l-i¹.
 POS2-olhos olhar-IMFR.2PL- CLT.FD
- Nxe³-ta¹hxai²hẽ¹-la². Nxe³-yã¹ta¹ txa²wã¹- wẽ³sa²
 PRV-T/E.IO.PR-PF PRV- CTR POS1 + 2-crianças
- ã³- ne³- wih¹- nẽ³l- xa³- te³ti²tu³- wa².
 ANER-SI.cabeça-entrar-1 + 2-NEG-T/E.CO.PRES-PF
- Jã¹- nxe³-ø- ta¹hxai²hẽ¹-la². Jã¹- nxe³-nũ²la²
 de novo-PRV-3SG-T/E.IN.PR-PF de novo-PRV-SQA
- wẽ³ha³lxi³su² te²kxai³lu²
 crianças ESPAT
- aun³ta²-kan³- s- ĩ²- te³nah¹lxi¹
 sair- descer-SQIM-ver-CIT.ABR

'-Estendi minha pele num galho. Olhem, mas não toquem.- É assim que sempre se conta. Mas nossos filhos aprendem bem devagar. Foi assim com eles. Ora, voltando à história. As crianças saíram para ver...'

Pode ser realizado também através da seleção do último verbo da informação primária, ou algum verbo que possa servir de elo para a continuação da história, nominaliza-se o verbo com *-kxa²*, acrescentando-se depois ao final dele *-txa²* 'marcador de referente de retorno'. Fonologicamente, estes dois morfemas se tornam *-kxan²txa²*. Tudo está pronto agora para a continuação da informação primária. No seguinte exemplo, o narrador narra aquilo que estava acontecendo na aldeia vários meses antes. Ele tem falado sobre as pessoas que conviviam com um grupo de visitas indígenas. Então chegou a notícia da morte de um chefe de uma aldeia distante. Sem saber se era verdade ou não, ficaram com medo. Esta última declaração constitui informação secundária, já que a informação primária tem a ver com as atividades do próprio narrador. Nesta altura, ele quer voltar para as atividades do seu povo, portanto emprega *-kxan²txa²* 'marcador de referente de retorno' para voltar à informação primária.

- (92) yxau³-ya³sain¹-∅- na²hẽ³- la².
 morar-1 + 2- 3SG-T/E.IO.P-PF (verificação individual- o ouvinte não viu).
 'Eu morava lá com eles.'

(agora vem o segmento sobre a morte na aldeia distante, – verificação coletiva, tanto o falante como o ouvinte sabem disso,... tai¹ti¹tu³wa²; veja seção 18.1.12.2.)

- Jã¹- nx- ain¹- ∅- kxan²txa² hĩ¹nai³kxai³lu² ti¹ai²li²
 de novo-PRV- 3PL-3SG-RR- naquela altura aqui
 ã³yxau³-ya³sain¹-∅- toh³- na²hẽ³- la².
 morava-1 + 3- 3SG-novamente-T/E.IO.P-PF (verificação individual)

'Voltando ao assunto principal, eles moravam novamente aqui, e eu com eles.'

10 Interrogativos

Uma sentença interrogativa é marcada por um sufixo interrogativo imediatamente após os marcadores de pessoa. Substitui os sufixos de tempo verbal/evidência (T/E) da declaração positiva (veja seção 18.1.12.2). Algumas formas são usadas em mais de um sistema de sufixos. Não há modificação do padrão básico de entonação.

A ordem sintática é baseada no modelo da declaração positiva dos diversos tipos oracionais (veja seção 1).

10.1 Perguntas polares (i.e., sim-não)

10.1.1 Orações não-verbais

Nas orações não-verbais, o tipo equável emprega -te²la¹xã³.

- (93) Wai³a³lxi³su²-te²la¹xã³?
 cachorro PERG
 'É cachorro?'

Os tipos estativo e descritivo têm a opção de *-ji¹wa²* ou *-hã¹*. Parece não haver diferença de significado entre as duas, mas a primeira das formas é mais usada.

(94) Heh³-nxa²- ji¹- wa²?
fome-O.2SG-PERG-IMPF
'Você está com fome?'

(95) Heh³- nxa²- hã¹?
fome- O.2SG-PERG
'Você está com fome?'

10.1.2 Orações verbais

Em orações verbais, os sufixos interrogativos flexionais substituem os sufixos de tempo verbal/evidência (T/E) que ocorrem em sentenças não-interrogativas (veja seção 18.1.12.2).

10.1.2.1 Verificação individual, orientação de observação

(96) presente So¹x-ain¹-∅- ji¹- wa²?
levar-3PL-3SG-PERG.IO.PRES-IMPF
'Eles estão levando-o?'

recente So¹x-ain¹-∅- thi²- la²?
levar-3PL-3SG-PERG.IO.PRC-PF
'Eles o levaram (hoje)?'

passado So¹x-ain¹-∅- thai¹- la²?
levar-3PL-3SG-PERG.IO.P-PF
'Eles o levaram (ontem)?'

10.1.2.2 Verificação individual, orientação dedutiva

(97) presente Wxã³-ain¹-∅- yu²lhi²- la²?
vir- 3PL-3SG-PERG.ID.PRES-PF
'Há evidência de eles virem?'

recente Wxã³-ain¹-∅- nũ²lhi²- la²?
 vir- 3PL-3SG-PERG.ID.PRC-PF
 'Há evidência de eles terem vindo hoje?'

passado Wxã³-ain¹-∅- nũ²lhai¹- la²?
 vir- 3PL-3SG-PERG.ID.P-PF
 'Há evidência de eles terem vindo ontem?'

10.1.2.3 Verificação individual, orientação costumeira

(98) Tx•³lxa² wxa²xuh³- ∅- te²ju²lhai¹-la²?
 cutia cavar- 3SG-PERG.IC- PF
 'A cutia cava buracos no chão?'

10.1.2.4 Verificação individual, orientação de resultado dedutivo

(99) Tx•³lxa² ai³-∅- tan²tai²?
 cutia ir- 3SG-PERG.ID
 'A cutia passou?' (comprovado pelo buraco que ela cavou)

10.1.2.5 Verificação individual, orientação narrativa

(100) remoto Ka³na²hah³l-ai²na² eh³xa²
 pica-pau- DEM machado

 txo²- ∅- ta¹hxai²yu²lhai¹-la²?
 afiado-3SG-PERG.IN.PR- PF
 'O machado do pica-pau estava afiado?' (segundo a história contada pelos velhos)

10.1.2.6 Verificação coletiva, orientação de observação

(101) presente Wa³kon³-∅- te²la¹xã³?
 trabalhar-3SG-PERG.CO.PRES
 'Ele está trabalhando?'

recente Wa³kon³-Ø- te²ta²na²?
trabalhar-3SG-PERG.CO.PRC
'Ele estava trabalhando hoje?'

passado Wa³kon³-Ø- te²ta²hẽ³na²?
trabalhar-3SG-PERG.CO.P
'Ele estava trabalhando ontem?'

10.1.2.7 Verificação coletiva, orientação dedutiva

Todas as perguntas na verificação coletiva terminam com *-na²* menos os da orientação de observação no tempo presente *-PRES*. Se usa tanto com ouvintes masculinos quanto ouvintes femininos.

(102) recente Wa³kon³-Ø- te²sin²ju²na²?
trabalhar-3SG-PERG.CD.PRC
'Ele estava trabalhando hoje?'

passado Wa³kon³-Ø- te²tũ²lhai¹na²?
trabalhar-3SG-PERG.CD.P
'Ele estava trabalhando ontem?'

10.1.2.8 Verificação coletiva, orientação narrativa

(103) recente Wa³kon³-Ø- ta¹te²sẽ²na²?
trabalhar-3SG-PERG.CN.PRC
'Ele estava trabalhando hoje?'

passado Wa³kon³-Ø- ta¹te²sẽ¹na²?
trabalhar-3SG-PERG.CN.P
'Ele estava trabalhando ontem?'

remoto Wa³kon³-Ø- ta¹hxai²te²sẽ¹na²?
trabalhar-3SG-PERG.CN.PR
'Ele trabalhava antigamente (passado remoto)?'

Na sua resposta às orações verbais interrogativas acima enumeradas, o falante começa sempre com a locução de resposta negativa (a qual nada tem a ver com o grau de negatividade da sua presumível resposta), e logo passa a responder a pergunta.

(104) Wa³kon³-Ø- thi²- la²? Nxẽ²nxa³wa².
trabalhar-3SG-PERG.IO.PRC-PF De jeito nenhum

Wa³kon³-Ø- na²- la².
trabalhar-3SG-T/E.IO.PRC-PF

'Ele trabalhou hoje? Trabalhou hoje.'

(105) Eh³xa² so¹kx- ain¹-Ø- thai¹- la²? Nxẽ²nxa³wa².
machado ganhar-3PL-3SG-PERG.IO.P-PF De jeito nenhum

Eh³xa² tah²- wxi²a² so¹kx- ain¹-Ø- na²hẽ¹- la².
machado novo-SI.dente ganhar-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Eles ganharam um machado? Ganharam um machado novo.'

10.2 Perguntas com palavras interrogativas (PI)

Em perguntas deste tipo, uma palavra interrogativa (p.ex., quem, qual, onde) se insere no início da oração. (Veja seção 16.7 para uma lista completa de palavras e locuções interrogativas.) Os sufixos interrogativos descritos na seção 10.1 também ocorrem com este tipo de pergunta.

O clítico interrogativo *-ta³* se acrescenta no final da maioria destas locuções interrogativas. Substitui o sufixo do artigo definido do substantivo correspondente. Observe a diferença entre as palavras interrogativas nos exemplos (109) e (110).

Quando a pergunta consiste apenas numa palavra, o clítico interrogativo ocorre imediatamente antes do sufixo interrogativo. O clítico nesse caso ganha um *n* final, como nos exemplos (106-108). Veja também a seção 22.1.1.

Pode-se questionar qualquer constituinte. Seguindo as diretrizes acima apresentadas, pode ser questionada uma declaração inteira; veja os exemplos (96) - (103). Quando se questiona um determinado constituinte, deve-se seguir as diretrizes apresentadas nos exemplos (106) - (121).

10.2.1 Quem, O que

A palavra interrogativa quem/o que possui duas variantes, de acordo com a presumível resposta 'humana' $\tilde{I}h^1$ ou 'não-humana' $Y\tilde{a}^1$.

As perguntas dos dois exemplos em baixo são idênticas, sendo a divisão entre o humano e o não-humano. Por isso, tanto 'cachorro' como 'flecha' empregam a forma 'o que'.

- (106) humano $\tilde{I}h^1-$ te^2- tan^3- $te^2la^1x\tilde{a}^3?$
HUM-NMZ-CLT.PERG-PERG.CO.PRES
- $In^3txi^3-su^2-$ na^3- la^2 .
homem-INDEF-EQUA-PF
- 'Quem é? É um homem.'
- (107) não-humano $Y\tilde{a}^1-$ te^2- tan^3- $te^2la^1x\tilde{a}^3?$
NHUM-NMZ-CLT.PERG-PERG.CO.PRES
- $Wai^3a^3lxi^3-su^2-$ na^3- la^2 .
cachorro- INDEF-EQUA-PF
- 'O que é? É um cachorro.'
- (108) não-humano $Y\tilde{a}^1-$ te^2- tan^3- $te^2la^1x\tilde{a}^3?$
NHUM-NMZ-CLT.PERG-PERG.CO.PRES
- $Haut^3ti^3-su^2-$ na^3- la^2 .
flecha- INDEF-EQUA-PF
- 'O que é? É uma flecha.'

Quando se espera uma resposta em forma de substantivo:

1) Haverá um sufixo tipo classificador de configuração, exemplos (111) e (112). (Veja também seção 15.1.3).

2) Ou, haverá o nominalizador $-te^2$, exemplos (106-110) e (113). (Veja também a seção 15.2.2.)

Quando se espera uma resposta verbal, haverá também um verbo na pergunta, logo depois da palavra interrogativa. A resposta deve consistir numa oração inteira, não numa palavra só, como por exemplo 'João'.

(109) ãh¹-te²- ta³ ã³xi²- Ø- lhai¹- la²?
 PI- NMZ-CLT.PERG voltar para casa-3SG-PERG.IO.P-PF

Jo³aũ²-ah³la² ã³xi²- Ø- tai¹ti²tu³- wa².
 João- homem voltar para casa-3SG-T/E.CO.P-IMPF

'Quem voltou para casa ontem? João voltou para casa ontem.'

Quando uma pergunta de tipo PI consiste numa locução, i.e., 'pano de quem' no exemplo (110), o clítico interrogativo ocorre como sufixo na última palavra da locução.

10.2.2 De quem

(110) ãh¹-te²a² wã²la²-ka³lo³-ta³
 PI- NMZ pano- CLSF-CLT.PERG

so¹kx-Ø- in¹- thai¹- la²? Ma³ri²-a³kax³l-ai²na²
 levar- O.3SG-2SG-PERG.IO.P-PF Maria- mulher-DEM

wã²la²-ka³lo²-a² so¹ki²-Ø- na¹- hẽ³- la².
 pano- CLSF- DEF levar- O.3SG-1SG-T/E.IO.P-PF

'De quem é o pano que você levou ontem?'
 'Levei ontem o pano da Maria.'

10.2.3 Qual

(111) ãh¹-tẽn¹- ta³ wxa²- ha³ti³la³-te²la¹xã³?
 PI- CLSF-CLT.PERG POS2-cesto- PERG

Tẽn¹- a² txa²- ha³ti³la²-na³- la².
 CLSF-DEF POS1-cesto- EQUA-PF

'Qual é o seu cesto?'
 'O meu cesto é aquele.'

- (112) Ñh¹-thĩn¹- ta³ wxa²- sxi²lha³-te²la¹xã³?
 PI- CLSF-CLT.PERG POS2-casa- PERG
 'Qual é a sua casa?'

(Veja na seção 15.1.3 uma lista de classificadores.)

10.2.4 Quem

- (113) Ñh¹-te²la³-ta³ ã³hũ¹-ain¹-∅- te³l- a¹- ji¹- wa²?
 PI-NMZ-CLT.PERG dar- 3PL-O.3SG-AUX.IMN-1SG-PERG-IMPF
 'A quem você quer que eu o dê?'

10.2.5 Onde

Em perguntas com as palavras onde, quando, como, quantos, por que e para que, somente se emprega a forma 'humana', Ñh¹.

- (114) Ñh¹-nũ¹la³-ta³ wxa²- ha³ti²a² yxau³-te²la¹xã³?
 PI- CLSF-CLT.PERG POS2-cesto ficar- PERG
 'Onde está o seu cesto?'

10.2.6 Quando

- (115) Ñh¹-nxe³hĩ¹na² ã³xi²- te³l- in¹- ji¹- wa²?
 PI- CLSF voltar para casa-AUX.IMN-2SG-PERG-IMPF
 'Quando é que você vai voltar para casa?'

10.2.7 Como

- (116) Ñh¹-nxet³sxã³ wxã³- ain¹-te³- ∅- ji¹- wa²?
 PI- CLSF vir- 3PL-AUX.IMN-3SG-PERG-IMPF
 'Como é que eles vêm?'

10.2.8 Quantos

- (117) Ñh¹-nxe² in³ti³- ta³ ai³-ain¹-∅- thi²- la²?
 PI- CLSF homem-CLT.PERG ir- 3PL-3SG-PERG.IO.PRC-PF
 'Quantos homens foram hoje?'

10.2.9 *Por que*

- (118) ǃh¹-nxe³- ha²kxai³ wxã³- ain¹-∅- thi²- la²?
PI- CLSF-CAUS vir- 3PL-3SG-PERG.IO.PRC-PF
'Por que eles vieram hoje?'

10.2.10 *Para que*

- (119) ǃh¹-nxe³- kxa²yan³ti³-ta³ wxã³-ain¹-∅- thi²- la²?
PI- CLSF-PRCAU- CLT.PERG vir- 3PL-3SG-PERG.IO.PRC-PF
'Eles vieram para evitar o que?'

Existem mais duas perguntas relacionadas com o tempo. Elas parecem uma certa adaptação exigida pela introdução de relógios e calendários na cultura nambikuara.

10.2.11 *Que dia*

- (120) ǃh¹-nxe³- k^{•3}- te²la¹xã³?
PI- CLSF-1 + 2-PERG
'Que dia é hoje?'

10.2.12 *Que mês*

- (121) ǃh¹-ti³xa² ai³-k^{•3}- te²la¹xã³?
PI- CLSF ir- 1 + 2-PERG
'Em que mês estamos?' ou, pela inferência, 'A que lugar no ciclo lunar se foi a lua?'

10.3 Respostas

Não existem equivalentes exatos das palavras 'sim' e 'não'. A forma livre *Hã³xã²* pode ser usada para indicar concordância básica com o falante, mas não se emprega esta forma como resposta afirmativa a perguntas específicas. Uma resposta afirmativa pode ser qualquer dos dois exemplos a seguir.

- (122) Wain³-na³- la².
certo- EQUA-PF
'Está certo.'

- (123) Wi¹- na³- la².
 bom-EQUA -PF
 'Está bom.'

A locução negativa mencionada anteriormente, na seção 10.1, exemplo (104), pode ser usada como resposta negativa.

- (124) Nxê²-nxa³- wa².
 PRV-NEG-IMPF
 'Não, não é.'

A oração pode ser repetida como resposta declarativa quando se insere um negativo. Em tais casos, não se repete nada antes do verbo, a menos que a falta de tal elemento fosse resultar em alguma ambigüidade de significado.

- (125) Jo³ãu²-ah³la² wxã³-Ø- lhai¹- la²? Wxã²-nxa³- Ø- hê³- la².
 João- homem vir- 3SG-PERG.IO.P-PF vir- NEG-3SG-T/E.IO.P-PF
 'João veio? Não veio.'

11 Imperativos

As sentenças imperativas possuem um complexo sistema de sufixos que variam conforme o tipo de imperativo. Estes substituem os sufixos de pessoa, tempo verbal/evidência e (em alguns casos) de aspecto de verbos indicativos. Destacam-se nesta língua dez tipos de sufixos imperativos. Os primeiros seis são tipos positivos, levando encerrados no próprio sufixo os marcadores de pessoa. Os últimos quatro são tipos negativos, apresentando seus marcadores de pessoa logo antes do sufixo imperativo. Nota-se muita elisão. As regras morfofonêmicas sobre que se baseiam estas mudanças se encontram na seção 24.7.

Variam de o falante para o ouvinte as diversas combinações de pessoa e número. Para o falante, são singulares ou plurais. Para o ouvinte, são singulares, duais ou plurais.

As formas apresentadas são os sufixos que seguem a raiz verbal. As três colunas representam ouvintes singulares, duais e plurais, respectivamente. As fileiras representam falantes singulares e plurais.

11.1 Imperativo permissivo 'Você pode...'

Se emprega quando o falante afirma que vai fazer algo e o ouvinte diz que pode fazê-lo.

-txu ¹ la ²	-jxa ¹ hu ¹ la ²	-jxah ¹ lxu ¹ la ²
-txa ² sĩ ¹ nu ¹ la ²	-jxa ¹ sĩ ¹ nu ¹ la ²	-jxah ¹ lxi ³ sĩ ¹ nu ¹ la ²

(126) Ĩ³xi²- sĩ¹n-te³l- a¹- wa².
volar para casa-PL- AUX.IMN-1SG-IMPF

Ĩ³xi²- jxa¹- sĩ¹n-u¹- la².
volar para casa-IMP.2DU-1PL-IMPP-PF
(txa² + ya³ = jxa¹)

'Queremos voltar para casa agora.' 'Vocês podem voltar para casa agora.'

11.2 Imperativo fraco 'Faça (isso) algum dia...'

Um imperativo fraco não exige execução urgente.

-txa ² hẽ ³ la ²	-jxa ¹ hẽ ¹ la ²	-jxah ¹ lxi ³ hẽ ¹ la ²
-txa ² sĩ ¹ nhẽ ³ la ²	-jxa ¹ sĩ ¹ nhẽ ³ la ²	-jxah ¹ lxi ³ sĩ ¹ nhẽ ³ la ²

(Veja a seção 18.3.4.2 para uma variante neste grupo.)

(127) Ĩ³xi²- jxa¹- sĩ¹n-hẽ³- la².
volar para casa-(IMP.2DU)-1PL-IMFR-PF
'Você pode voltar para casa algum dia.'

11.3 Imperativo forte 'Faça imediatamente...'

Um imperativo forte deve ser executado imediatamente.

-t• ³ wxa ²	-jah ¹ wxa ²	-jah ¹ lxi ³ wxa ²
-ta ² si ¹ lxa ²	-ja ¹ si ¹ lxa ²	-jah ¹ lxi ³ si ¹ lxa ²

(128) Ĩ³xi²- ja¹- si¹lxa².
volar para casa-(IMP-2DU)-(1PL-IMFR.PF)
(ta² + ya³ = ja¹)
'Vocês dois voltem para casa imediatamente.'

11.4 Hortativo fraco 'Vamos fazê-lo algum dia...'

O hortativo fraco é um convite de fazer algo sem urgência.

-ya ³ sa ³ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sa ¹ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sah ¹ lxi ³ hẽ ¹ la ²
-ya ³ sa ² sĩ ¹ nhẽ ³ la ²	-ya ³ sa ¹ sĩ ¹ nhẽ ³ la ²	-ya ³ sah ¹ lxi ³ sĩ ¹ nhẽ ³ la ²

- (129) \tilde{I}^3 - ya^3 - sa^1 - $\tilde{s}i^1n$ - $h\tilde{e}^3$ - la^2 .
 voltar para casa-HORFR-1SG.2DU- 1PL-HORFR-PF
 ($sa^2 + ya^3 = sa^1$)
 'Vamos voltar para casa algum dia.'

11.5 Hortativo forte 'Façamos imediatamente...'

O hortativo forte é um convite de fazer algo na hora.

$-ya^3sa^3wa^2$	$-ya^3sah^1wxa^2$	$-ya^3sah^1lxi^3wxa^2$
$-ya^3sa^2si^1lxa^2$	$-ya^3sa^1si^1lxa^2$	$-ya^3sah^1lxi^3si^1lxa^2$

- (130) \tilde{I}^3 - ya^3 - sa^1 - si^1lxa^2 .
 voltar para casa-HORTF-1SG.2DU-HORTF
 ($sa^2 + ya^3 = sa^1$)
 'Voltemos imediatamente para casa.'

11.6 Imperativo de advertência 'Aconselha-se que você...'

É uma advertência mas não indica urgência.

$-txa^2sa^3ka^1$	$-jxa^1sa^3ka^1$	$-jxah^1lxi^3sa^3ka^1$
$-txa^2\tilde{s}i^1sa^3ka^1$	$-jxa^1\tilde{s}i^1sa^3ka^1$	$-jxah^1lxi^3\tilde{s}i^1sa^3ka^1$

- (131) $Ka^3w\tilde{a}^3lxa^2$ $sa^2sai^1-jxa^1$ - $\tilde{s}i^1$ - sa^3ka^1 .
 rio sair- IMP.2DU-1PL-HORTAD
 ($txa^2 + ya^3 = jxa^1$)
 'Aconselha-se que vocês dois saiam do rio.'

11.7 Proibição 'Não...!'

É uma proibição mas não indica urgência.

$-txa^3h\tilde{e}^1la^2$	$-ya^3txa^3h\tilde{e}^1la^2$	$-yah^3lxi^3txa^3h\tilde{e}^1la^2$
$-\tilde{s}i^1txa^3h\tilde{e}^1la^2$	$-ya^3\tilde{s}i^1txa^3h\tilde{e}^1la^2$	$-yah^3lxi^3\tilde{s}i^1txa^3h\tilde{e}^1la^2$

- (132) \tilde{I}^3xi^2 - ya^3 - $\tilde{s}i^1$ - $txa^3h\tilde{e}^1$ - la^2 .
 voltar para casa-2DU-1PL-PRB- PF
 'Vocês dois não voltem para casa!'

11.8 Imperativo de cessação 'Pare imediatamente de...!'

Este imperativo exige uma resposta imediata à respectiva ordem.

-ta ³ lxa ²	-ya ³ ta ³ lxa ²	-yah ³ lxi ³ ta ³ lxa ²
-sĩn ¹ ta ³ lxa ²	-ya ³ sĩn ¹ ta ³ lxa ²	-yah ³ lxi ³ sĩn ¹ ta ³ lxa ²

(133) Ho³xi²-ya³- sĩn¹- ta³lxa².
banhar- 2DU-1PL-IMPCE
'Vocês dois parem imediatamente de tomar banhar!'

11.9 Hortativo fraco de cessação 'Vamos parar algum dia...!'

Este imperativo não exige resposta imediata.

-ya ³ sa ² txa ³ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sa ¹ txa ³ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sah ¹ lxi ³ txa ³ hẽ ¹ la ²
-ya ³ sa ² sĩn ¹ txa ³ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sa ¹ sĩn ¹ txa ³ hẽ ¹ la ²	-ya ³ sah ¹ lxi ³ sĩn ¹ txa ³ hẽ ¹ la ²

(134) Ho³xi²-ya³- sa²- sĩn¹-txa³hẽ¹- la².
banhar-HORFR-1SG.2DU-1PL-HORFR-PF
'Vamos parar de tomar banho algum dia.'

11.10 Hortativo forte de cessação 'Paremos imediatamente...!'

Este imperativo exige resposta imediata.

-ya ³ sa ² ta ³ lxa ²	-ya ³ sa ¹ ta ³ lxa ²	-ya ³ sa ¹ sĩn ¹ ta ³ lxa ²
-ya ³ sa ² sĩn ¹ ta ³ lxa ²	-ya ³ sa ¹ sĩn ¹ ta ³ lxa ²	-ya ³ sah ¹ lxi ³ sĩn ¹ ta ³ lxa ²

(135) Ho³xi²-ya³- sa¹- sĩn¹-ta³lxa²
banhar-HORTFC-1SG.2DU- 1PL-HORTFC
(sa² + ya³ = sa¹)
'Vamos parar imediatamente de tomar banho.'

12 Negação

A negação é manifestada nas sentenças pela presença de um sufixo verbal que fica entre os marcadores de pessoa e tempo. Há duas formas do negativo: a primeira pessoa *-nxa³*, e qualquer outra pessoa *-xa³*. Quando uma pessoa que não seja a primeira combina com a primeira, como na primeira pessoa inclusiva, emprega-se a forma correspondente a 'outra(s) pessoa(s)'.

Na variante da primeira pessoa do exemplo (136), o negativo e o marcador de pessoa combinam numa sílaba. Para as regras de elisão, veja a seção 24.7 (morfofonêmica). No exemplo (138), a variante da primeira pessoa inclusiva é seguida pela terceira pessoa negativa. Estando presente um negativo, ocorrem duas mudanças nos verbos da classe de raiz 2. (Para uma descrição das classes de raízes verbais, veja a seção 18.3.4). Quando um negativo segue imediatamente à raiz verbal, sem outros sufixos de permeio, o tom da última sílaba da raiz é perturbado para tom ², e se acrescenta à raiz um *n* final. (O sistema tonal é descrito na seção 24.3, morfofonêmico.)

(136) Kāi³- nxa³- tait¹tu³- wa².
roubar-1SG.NEG-T/E.CO.P-IMPF
'Não o roubei.'

(137) Kāi³- xa³- tait¹tu³- wa².
roubar-3SG.NEG-T/E.CO.P-IMPF
'Ele não o roubou.'

(138) Kāi³- k^{•3}s- xa³- tait¹tu³- wa².
roubar-1 + 2-NEG-T/E.CO.P-IMPF
'Nós (incl.) não o roubamos.'

No exemplo (139) da terceira pessoa negativa do singular, o *n* de final de raiz se torna consoante inicial da seguinte sílaba, de acordo com as regras morfofonêmicas (veja seção 24.7, regra 16). Então deve se deslocar o número do tom para anteceder o *n*.

Em (139) o verbo pertence à classe de raiz verbal 1, uma classe que não perturba o tom nem acrescenta *n* ao final da raiz verbal. (Veja a seção 18.3.4.)

Nos exemplos (139) a (144), todos os casos são do tipo T/E.IO.PRES.IMPF/PF. Estes elementos, portanto, serão omitidos das glosas para mostrar mais claramente os contrastes entre as pessoas primeira e terceira do negativo.

(139) Ì ³ nxũ ³ - na ¹ -wa ² . cheirar-1SG 'Eu o cheiro.'	Ì ³ nxũ ³ -Ø- na ³ -la ² . cheirar-3SG 'Ele o cheira.'
---	--

Ì ³ nxũ ³ -nxa ³ -wa ² . cheirar-1SG.NEG 'Não o cheiro.'	Ì ³ nxũ ³ n-xa ³ -wa ² . cheirar-3SG.NEG 'Ele não o cheira.'
--	--

Os verbos nos exemplos (140), (141), (142) pertencem à classe 2 de raízes verbais, a qual perturba o tom e acrescenta o *n*. (Veja a seção 18.3.4.2.)

- | | | |
|-------|---|--|
| (140) | Ka ³ la ³ -na ¹ -wa ² .
subir-1SG
'Subo.' | Ka ³ la ² -∅-na ³ -la ² .
subir-3SG
'Ele sobe.' |
| | Ka ³ lan ² -nxa ³ -wa ² .
subir-1SG.NEG
'Não subo.' | Ka ³ la ² n-∅-xa ³ -wa ² .
subir-3SG.NEG
'Ele não sobe.' |
| (141) | Ĩ ³ nã ² - na ¹ -wa ² .
beber-1SG
'Bebo.' | Ĩ ³ nã ² - ∅-na ³ -la ² .
beber-3SG
'Ele bebe.' |
| | Ĩ ³ nã ² -nxa ³ -wa ² .
beber-1SG.NEG
'Não bebo.' | Ĩ ³ nã ² n-∅-xa ³ -wa ² .
beber-3SG.NEG
'Ele não bebe.' |
| (142) | So ¹ - na ¹ -wa ² .
levar-1SG
'Eu o levo.' | So ² - ∅-na ³ -la ² .
levar-3SG
'Ele o leva.' |
| | Son ² -nxa ³ - wa ² .
levar-1SG.NEG
'Não o levo.' | So ² n-∅-xa ³ -wa ² .
levar-3SG.NEG
'Ele não o leva.' |

Em sentenças transitivas, o clítico negativo *-la³* se acrescenta ao objeto, como se vê no exemplo (144). O clítico negativo toma o lugar do sufixo ART. (Veja a seção 22.1.2.) O verbo da referida sentença deve incluir o negativo da sentença entre os sufixos de pessoa e T/E.

- (143) Hu³kx-a² yũ³n- a¹- wa².
arco- DEF próprio-1SG-IMPF
'Tenho um arco.'

- (144) Hu³kxi³-la³ yũn²- nxa³- wa².
arco- CLT.N próprio-1SG.NEG-IMPF
'Não tenho arco.'

Em nominalizações, o negativo da sentença se insere antes do nominalizador.

- (145) Hu³kx-a² so¹kx-ain¹-∅- kxe³su²
arco- DEF levar-3PL- 3SG-NMZ
'Esse negócio de eles levarem o arco...'

- (146) Hu³kxi³-la³ so¹kx-ai¹n-∅ xa³- kxe³su²
arco- CLT.N levar- 3PL-3SG-NEG-NMZ
'Esse negócio de eles não levarem o arco...'

Os descritivos, equáveis e adjetivais são negados como os verbos.

- (147) Kãin²- na³- la². positivo
grande-EQUA-PF
'É grande.'

- (148) Kãi²n-xa³- wa² negativo
grande-neg.EQUA-IMPF
'Não é grande.'

É normal que o negativo ocorra na oração que abrange. Porém, se as orações subordinadas estão intimamente ligadas à oração principal, o verbo da subordinada não precisa de negativo, embora sejam negados os correspondentes substantivos objetivos. Para ver as mudanças no clítico negativo veja seção 24.7, regras 3 e 12.

- (149) Hu³kxẽn¹- ta³ hu³kxih³-nũ²la² kax³yuh³-la³
espingarda-CLT.N atirar- SQA caça- CLT.N
an³- sxã³ i²- te²-txã³- wa².
matar-SQIM comer-IC-NEG-IMPF
'Não tinha espingarda para matar e comer a caça.'

13 Anáfora

Utilizam-se várias maneiras de se referir a algo previamente mencionado.

- 1) Os classificadores de configuração nominativos se unem à maioria dos substantivos. Em referências posteriores ao mesmo substantivo, utiliza-se somente o classificador de configuração (veja seção 15.1.3).
- 2) Os classificadores de 'homem' e 'mulher' ocorrem como sufixo do substantivo no caso de nomes próprios. Com frequência se empregam somente os classificadores depois da primeira ocorrência.
- 3) Os sufixos nominativos indicam que já foi mencionada a respectiva pessoa/animal/objeto (veja seção 15.1.6).
- 4) Os marcadores de pessoa ocorrem no sistema de sufixos verbais (veja seção 18.1.6, 18.1.8).
- 5) Utilizam-se morfemas reflexivos e recíprocos em conjunção com os marcadores de pessoa em sufixos verbais (veja seção 4).
- 6) Os pró-verbos podem substituir o verbo em alguns casos (veja seção 18.3.5).
- 7) Em construções verbais coordenadas, os sufixos de pessoa e de tempo verbal/evidência são substituídos pelo marcador catafórico $-i^2$, (veja seção 8, exemplo (76)).

Quando as orações subordinada e principal têm os mesmos marcadores de pessoa e tempo, estes são omitidos nas orações subordinadas, a menos que sejam necessários para evitar ambigüidade. Os marcadores se encontram na oração principal que segue a última oração subordinada na mesma sentença. Conforme este padrão, pode haver mais de uma oração subordinada em uma só sentença.

(150) An³-sxã³ i²- nũ²la² i³x- ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
 matar-e comer-SQA voltar para casa-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Tendo matado e comido, eles voltaram para casa.'

Entre sentenças, são várias as possíveis formas anafóricas. Os substantivos não se repetem após sua ocorrência inicial na seção, a menos que houvesse alguma ambigüidade se eles não fossem abertamente marcados. Os marcadores de pessoa formam parte de cada sufixo verbal independente, sem considerar a ocorrência dos substantivos de forma livre.

- (151) In³txi³- nãu³xa² ã³x- ain¹-∅- na²hẽ³- la².
homens-grupo voltar para casa-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
- ã³x- ain¹- ∅- nũ²la² wa³ko³n- ain¹-∅- na²hẽ³- la².
voltar para casa-3PL-3SG-SQA trabalhar-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
- 'Os homens voltaram para casa. Tendo voltado (para casa), eles trabalharam.'

É importante lembrar-se de que a terceira pessoa do singular é a forma não-marcada. As pró-formas de 'homem' *-jah¹la²*, e 'mulher' *-ta¹ka³lxa²*, serão usadas ao invés de quaisquer nomes próprios que já tenham sido mencionados. As variantes destas formas integram a lista de classificadores nominativos na seção 15.1.3. Todos os substantivos, inclusive os nomes próprios, podem ser repetidos se está presente o referente anafórico.

- (152) Jo³ãu²-ah³la² wxã³- ∅- na²hẽ³- la². ã²- nxe³-jah¹la²...
João- homem vir- 3SG-T/E.IO.P-PF De novo PRV-homem...
'João veio. Ele...'

Podem ser usados os pró-verbos se não há mudança na ação.

- (153) Jo³ãu²-ah³la² kwhi¹txa² ã³nan³-∅- na²hẽ³- la².
João- homem veadinho matar-3SG-T/E.IO.P-PF
- Nxe³-ka³t^{•3} a²- hu³kxa² ã³ka³x³t- ∅- ã²hẽ³- la².
PRV-SQN POS3-espingarda lubrificar-3SG-T/E.IO.P-PF
- 'João matou um veadinho. Depois disso, lubrificou a sua espingarda.'

Outros sufixos de referência anafórica são *-kxan²ta²*, 'voltando ao assunto principal que estava sendo previamente analisado' (veja seção 9.5), e *-nu¹ta²kxai³lu²*, 'substantivo já apresentado no texto anteriormente' (veja seção 9.1.3, exemplo (87)).

14 Orações subordinadas

As orações subordinadas antecedem sempre a oração principal. São todas não-finitas, faltando sempre sufixos de tempo e aspecto.

- (154) Wa³ko³n-ain¹-∅- na²hẽ³- la². 'Oração principal'
trabalhar-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles trabalharam ontem.'

- (155) Wa³ko³n-ain¹-∅- kxai²nã²t•³ 'Oração subordinada'
 trabalhar-3PL-3SG-APROB
 'Se eles trabalharam,...'

Há algumas que nem marcam pessoa na oração subordinada.

- (156) Wau²ka³lo³a² tẽ³- sxã³ wxã³- na¹- tu¹-wa².
 enxada levar-SQIM vir- 1SG-F- IMPF
 'Apanhando a enxada virei.'

O exemplo acima é ambivalente, pois a oração subordinada não leva marcadores de pessoa quando está numa relação bem estreita com o verbo principal. Quando marca pessoa, há uma leve pausa depois da oração dependente que termina em -sxã³, após a qual a entonação continua normalmente.

- (157) Wau²ka³lo³a² tẽ³- ain¹-∅- sxã³
 enxada levar-3PL-3SG-SQIM

 wxã³- ain¹- ∅- na²hẽ³- la².
 vir- 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

 'Apanhando a enxada, eles vieram.'

14.1 Categorias

Há três categorias principais de orações subordinadas, baseadas nas suas diversas funções gramaticais: a adverbial, a complementar (aquelas que funcionam como sujeito ou objeto de uma oração principal) e a relativa (as que modificam substantivas).

- (158) Kax³yuh³xa² ĩ²- na¹- ka³t•³ ãu³xi²-na¹- hẽ³- la².
 carne comer-1SG-SQN dormir-1SG-T/E.IO.P-PF
 'Depois de comer a carne, adormeci.'

- (159) Ĩ³x- ain¹- ∅- ju³ta² ko³nx-ain¹- nxa³- hẽ¹- la².
 voltar para casa-3PL-3SG-EST saber-3PL-1SG.NEG-T/E.IO.P-PF
 'Eu não sabia da volta deles para casa.'

- (160) Wa³li³nxa² ũh³wxet³-sxã³ sa²ta³- ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
 mandioca ralar- SQIM pôr de lado-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ralando a mandioca, eles a colocaram de lado.'

14.1.1 Adverbial

A categoria adverbial pode se subdividir ainda em adversativas, seqüenciais e lógicas.

14.1.1.1 Adversativa

Uma adversativa consiste em -nxa²ha¹te¹ 'mudança de atenção', -ta¹ 'contraste' e -to³ta¹ 'contra-expectativa'.

14.1.1.2 Seqüencial

Uma seqüencial consiste em -ka³t³ 'seqüência normal', te²ka³ka¹ 'seqüência culminante esperada', -te²i³ 'seqüência culminante inesperada (de contra-expectativa)' e -t³kxai³lu² 'concomitante'.

14.1.1.3 Lógica

Uma lógica consiste em -kxai²nã²t³ 'alta probabilidade', -ke³la³te²kxai³ 'baixa probabilidade', -kxa²ha³ta³nxã²t³ 'concessiva' e -kxa²yan³txi³su² 'precaucional'.

14.1.2 Complementar

Uma complementar funciona como sujeito ou objeto de uma oração principal. Consiste em -jut³su² 'estático', -jau³su² 'pensamento' e -kxe³su² 'global'.

14.1.3 Relativa

Uma relativa funciona como modificador de um substantivo. Subdivide-se nos tipos não-pessoal, culminante e dinâmico.

14.1.3.1 Não-pessoal

O tipo não-pessoal consiste em -sxã³ 'seqüência imediata' e -nũ²la² 'seqüência atrasada'. -sxã³ pode ter a função de participio presente. Os sufixos não-pessoais enfocam a ação e normalmente não levam marcador de pessoa.

14.1.3.2 Culminante

O tipo culminante consiste em -te³na¹ 'resposta imediata' e -na³na¹ 'resposta atrasada'. Este tipo é sempre marcado para pessoa. No caso da

resposta atrasada, a palavra *hã²wxã³txa³* 'mais tarde' segue com frequência a flexão da oração subordinada.

14.1.3.3 Dinâmico

O tipo dinâmico consiste em *-ha²kxai³* 'causal' e *-kxa²yu³su²* 'adicional'. Todas estas formas funcionam também como conectivos entre orações quando se prefixa o pró-verbo *nxe³* 'assim'.

O infinito tem uso restrito para algumas expressões. Em (161), o auxiliar de iminência expressa o que seria o infinito em português. O complementar estático expressa a mesma coisa no exemplo (162). (Veja seção 18.1.10.)

(161) Ai³-te³l- a¹- wa².
ir- AUX.IMN-1SG.T/E.IO.PRES-IMPF
'Quero ir.'

(162) Ai³-Ø- ju³ta³-nũ³- a² ten³- sa³- nha²- wa².
ir- 3SG-EST- MT.F-IMPF querer-O.1SG-INTERN-IMPF
'Quero que ele vá.'

As orações subordinadas podem seguir uma após outra sem aparentes restrições. Contudo, se há mudança de sujeito, o novo sujeito deve ser manifestado de forma patente.

Um novo participante é introduzido por meio de referência dupla. No exemplo a seguir, as mulheres-espíritas acabam de beber todo o cauim preparado pela ex-esposa do homem. Agora a mãe do homem é introduzida no meio da sentença. Ela é apresentada como 1) mãe e 2) mãe do jovem. Então são citados os pensamentos da velha.

- (163) Nxe³-sxã³ ã³- nũ²la² yxau³t-an¹jau³kxai³la¹
 PRV-SQIM terminar-SQA ficar- PENSMT
- a²- hã³ka³nũ²su² sax³ne³la³ku³-nũ¹tai²na² a²- hã³ka³nũ²su²
 POS3-mãe jovem- MT.PR POS3-mãe
- te²kxai³la¹ a²- ẽ¹nãn¹jau³kxai³la¹ (- - - - -)
 ESPAT POS3-CIT.ABR.PENSMT (citação dos pensamentos)
- a³ka³lxu³-nũ¹ta² ã³- ẽ¹nãn¹jau³kxai³
 mulheres-MT.PR POS3-pensamentos
- ĩ³ka³li³nha²- Ø- ta¹hxai²hẽ¹-la².
 contente- 3SG-T/E.IN.PR-PF
- 'Quando acabaram (de beber o cauim), a mãe do homem pensou: –
 (segue a citação dos pensamentos dela) – Assim ela pensou com
 contentamento.'

14.2 Discurso indireto

O discurso indireto é gramaticalmente viável mas raramente usado. A preferência normal favorece o discurso direto. Ou se transforma em sufixos evidenciais na orientação narrativa (veja seção 18.1.12.2). No primeiro exemplo, emprega-se o nominalizador *-ju³ta²* 'estático'. No segundo exemplo, *-jen³* é usado para se referir a um 'lugar'. Nos três exemplos seguintes, o futuro refere-se ao tempo futuro quando as palavras foram faladas.

- (164) Ai³-na¹- ju³ta³-nũ³a² e³ki¹- nxa²- ha¹- hẽ³- la².
 ir- 1SG-EST- futuro contar-2SG-1SG-T/E.IO.P-PF
 'Eu disse que iria.'
- (165) Ai³-na¹- jen³- nũ³a² ã³ye³ki¹-nxa²- ha¹- tait¹tu³- wa².
 ir- 1SG-lugar-futuro contar- O.2SG-1SG-T/E.CO.P-PF
 'Eu disse-lhe aonde eu iria.'
- (166) Ai³-nĩ¹-ju³ta³- nũ³a² kwa³na³-nxa²- Ø- tait¹tu³- wa².
 ir- 2SG-EST- futuro contar- O.2SG-1SG-T/E.CO.P-IMPF
 'Ele disse para você sair.'

14.3 Citação direta

A citação direta não constitui realmente parte do sistema de orações subordinadas. Ela consiste em orações, independentes ou subordinadas, que se encaixam numa seqüência citacional da oração principal.

As citações diretas possuem três partes: a abertura, a citação mesma e o fecho. Nem sempre ocorre um fecho de citação.

14.3.1 Abertura de citação

Sempre aparece a 'abertura de citação'. Contudo, certos conectivos se empregam em alguns casos quando há diálogo entre duas pessoas. Em tais casos pode-se usar *nxe³ha²kxai³* 'seqüência lógica' ou *nxa²ha¹te¹* 'mudança de atenção'. O padrão normativo para abertura de uma citação é uma variante do seguinte: *e³te³nah¹lxi¹* 'Ele falou assim'.

14.3.2 Citação

A citação é marcada por um clítico de fala direta *-i¹*, sufixado a cada oração independente após o sufixo de aspecto. Há elisão vocálica, de maneira que o sufixo final se transforma de *-wa²i¹* em *-wi¹*, ou *-la²i¹* em *-li¹*, etc. (Veja a morfofonêmica na seção 24.7, regra 10.)

(167) Jo³ã²-ah³la² e³ki²-sa³- Ø te³nah¹lxi¹: Ka³nxa³ha²ta²
João- homem dizer-O.1SG-3SG-CIT.ABR amanhã

wxã³- na¹- tu¹-wi¹. Nxe³-sa³- Ø na²hẽ³- la².
vir- 1SG-F- CIT.FCH PRV-O.1SG-3SG-T/E.IO.P-PF

'João me disse: –Virei amanhã. Ele me disse.'

14.3.3 Fecho de citação

Os fechos de citações geralmente identificam os participantes no diálogo com correspondentes marcadores de pessoa.

(168) Nxe³-s- ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
PRV-O.1SG-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles me disseram.'

As citações diretas que equivalem os exemplos (164) e (166) de citações indiretas são:

(169) Nxe³-na¹- te³nah¹lxi¹: Ai³-na¹- tu¹-wi¹.
PRV-1SG-CIT.ABR ir- 1SG-F- CLT.FD

Nxe³-na¹- hẽ³- la².
PRV-1SG-T/E.IO.P-PF

'Eu disse: –Irei. Assim falei.'

(170) Nxe³-∅ nxa²- te³nah¹lxi¹: Wxai²na² ai³-sẽ¹- li¹.
PRV-3SG-O.2SG-CIT.ABR você ir- IMFR-CLT.FD

Nxe³-∅- nxa²- tait¹tu³- wa².
PRV-3SG-O.2SG-T/E.CO.P-IMPF

'Assim ele disse a você: –Vá. Assim ele lhe falou.'

(Para o sufixo IMFR neste exemplo, veja a seção 18.3.4.2.)

14.4 Citação pensativa

Uma citação pensativa constitui uma variante da citação direta. É a citação dos pensamentos de alguém – geralmente do próprio falante, mas por vezes de outrem. Identifica-se o pensador no fecho da citação pensativa.

Há duas partes desta estrutura: a citação pensativa e o fecho da citação.

14.4.1 A citação pensativa

Esta citação é idêntica a uma declaração normal até o seu sufixo aspectual. Nesse ponto, devem ocorrer três mudanças.

1. No sufixo de aspecto, todas as citações pensativas assumem a forma usada para um ouvinte feminino, independente do gênero do próprio ouvinte.

2. A vogal do sufixo aspectual se nasaliza.

3. O tom ² do sufixo de aspecto se muda para ¹.

-wa² se torna -xã¹

-la² se torna -nã¹

14.4.2 Fecho de citação pensativa

O fecho das citações pensativas consiste num 'sufixo-vocabular' avulso. Contém somente os sufixos de pessoa e tempo verbal/evidência de uma oração estativa independente.

- (171) Wxã³- Ø- na²hẽ³- la². Declaração
vir- 3SG-T/E.IO.P-PF
'Ele veio.'
- Wxã³- Ø- na²hẽ³- nã¹. Na¹-hẽ¹- la². Pensativa
vir- 3SG-T/E.IO.P-PNS 1SG-INTERN.P-PF
'Pensei que ele tivesse vindo.'
- (172) Wxã³-te³- Ø- ji¹- wa²? Pergunta
vir- AUX.IMN-3SG-PERG..IO.PRES-IMPF
'Ele virá?'
- Wxã³-te³- Ø- ji¹- xã¹. Na¹- nha²- wa². Pensativo
vir- AUX.IMN-3SG-PERG-PNS 1SG-INTERN-IMPF
'Penso que ele quer vir.'
- (173) Wa³kon³-Ø- tu¹-wa². Declaração
trabalhar-3SG-F- IMPF
'Ele vai trabalhar.'
- Wa³kon³-Ø- tu¹-xã¹. Ain¹-Ø- na²hẽ³- la². Pensativo
trabalhar-3SG-F- PSN 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles pensam que ele iria trabalhar.'

14.4.3 Outras citações pensativas que precisam de fecho

Há outras citações pensativas nesta categoria. As seguintes diferem das demais em não apresentarem marcadores de tempo verbal/evidência. -nxa²hxah³ni² 'contrário ao pensamento', -txa²nã³khi³ 'agouro', -tũ¹xũ³ 'intenção frustrada', -te²la¹ku² 'indeciso'.

- (174) Kwhi¹ta² a³n- ain¹- Ø nxa²hxah³ni² na¹- hẽ¹- la².
veadinho matar-3PL-3SG-PNS.CP 1SG-EQUA.P-PF
'Pensei que eles fossem matar um veadinho (mas não mataram).'

- (175) Wai³a³lxa² a³n- ain¹-∅- txa²nã³khi³ na¹- hẽ¹- la².
cachorro matar-3PL-3SG-PNS.agouro 1SG-INTERN.P-PF
'Eu receava que eles tivessem matado um cachorro.'
- (176) Kwhi¹ta² a³n- ain¹- ∅- tũ¹xũ³ ain¹-∅- na²hẽ³- la².
veadinho matar-3PL-3SG-PNS.FRUS 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles pretendiam matar um veadinho (mas não conseguiram).'
- (177) Kwhi¹ta² a³n- ain¹-∅- te²la¹ku² ain¹-∅- na²hẽ³- la².
veadinho matar-3PL-3SG-PNS.INDEC 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles não sabiam se tinham matado um veadinho ou não.'

14.4.4 Outras citações pensativas sem fecho

Há outras pensativas que não pedem fecho de citação pensativa: -wi³ 'pedido urgente', -kĩ¹ 'forte desejo', -sa³kũx¹ 'frustração agitada'.

- (178) Wxa²-sxi²h- ai²li² txa²- yen³kx-a² ã³ha¹-a¹- tu¹-wi³.
POS2-casa- DEM POS1-coisas- DEF pôr- 1SG-F- PNS.PU
'Peço que você deixe-me pôr minhas coisas na sua casa.'
- (179) Yu³lx-ai²li² so¹ki²-na¹- tu¹-kĩ¹.
faca- DEM levar-1SG-F- PNS.DF
'Eu queria tanto comprar aquela faca.'
- (180) Yen³kx-a² so¹ã³-ki²-s- ain¹- ∅- sa³kũx¹.
coisas- DEF levar-BN-O.1SG-3PL-3SG-PNS.FA
'Eles tiraram os meus pertences e estou bem brabo!'

Sintaxe de tipos de locuções

15 Nominativos

15.1 Panorama

A morfologia nominativa é bem menos complicada que a verbal. A plena representação da palavra nominativa, que inclui a raiz e seus afixos, é a seguinte:

+/- POS + SUB +/- CC +/- GR +/- EC +/- MT +/- DEM +/- CLT.N +/- ART

15.1.1 Prefixo possessivo

Os prefixos possessivos são facultativos em alguns casos e obrigatórios em outros. Há uma ordem fixa para o possessor e o elemento possuído. O possuído é sempre marcado por um prefixo de posse.

(181) a²- hxi²kx-a²
POS3-mão- DEF
'A mão dele.'

(182) in³txa² a²- hxi²kx-a²
homem POS3-mão- DEF
'A mão do homem.'

Ocorrem somente quatro formas. Não constam as formas dual e plural nesta série.

txa ² -	Primeira pessoa
wxa ² -	Segunda pessoa
a ² -	Terceira pessoa
txa ² wã ¹ -	Primeira e segunda pessoa

Posse do falante

(183) txa²- Txa²- hu³kxi³-su²- na³- la². 'É meu arco.'
POS1-arco- INDEF-EQUA-PF

Posse do ouvinte

(184) wxa²- Wxa²-hu³kxi³-su²- na³- la². 'É seu arco.'
POS2-arco- INDEF-EQUA- PF

Posse de um terceiro

- (185) a^2- A²- hu³kxi³-su²- na³- la². 'É o arco dele.'
POS3-arco- INDEF-EQUA-PF

Posse mútua do falante e o ouvinte

- (186) $txa^2wã^2-$ Txa²wã¹- hu³kxi³-su²- na³- la². 'É nosso (inc) arco.'
POS1 + 2-arco- INDEF-EQUA-PF

Certos substantivos são inalienavelmente possuídos, como por exemplo, os membros do corpo. Outros são possuídos facultativamente conforme o critério do falante, como por exemplo 'casa' ou 'flecha'. Outros sufixos ocorrem em substantivos possuídos, mas sem influência nos prefixos possessivos. Estes são descritos posteriormente nesta seção.

15.1.2 Raízes nominativas

As raízes nominativas formam o núcleo do substantivo. Outras raízes podem ser nominalizadas para formar o núcleo do substantivo. (Veja a seção 15.2.)

Os marcadores de caso não se destacam uns dos outros morfológicamente. Não há diferença entre as formas subjetivas e objetivas, ou entre sujeitos transitivos e intransitivos. Nas orações não-verbais, ocorrem pequenas diferenças por estarem as flexões equáveis e descritivas ligadas aos substantivos. A ordem sintática constitui a principal característica distintiva (veja a seção 1). Contudo, quando uma oração não-verbal ou transitiva é negativa, um clítico negativo é acrescentado como sufixo ao objeto. (Veja seção 22.1.2.)

15.1.3 Sufixo de classificação de configuração

Os classificadores de configuração ocorrem em muitos substantivos indicando algum aspecto da configuração do substantivo do ponto de vista dos Nambikuaras. Eles estão enumerados a seguir. Os últimos três da lista funcionam de maneira diferente. $-ah^3lo^2$ e $-a^3ka^3lxi^3$ são usados somente com nomes próprios. $-te^2$ é usado com pessoas ou coisas não-especificadas.

$-ên^1$	buraco (oco)
$-kat^3$	comprido, sólido e cilíndrico
$-ki^3$	pequeno e redondo, fruta pequena
$-nũx^3$	pó ou grânulo
$-nxãnx^3$	folha, papel
$-thox^3$	cinza
$-yen^3$	circular, plano

	(também para superfície de aldeia ou cara)
-ẽh ¹	cordão, cipó
-ka ³ lo ³	pano, ou como asa de avião
-yau ³	líquido
-nãu ³	clareira
-nãux ³	ovular
-thĩn ³	aldeia, casa
-wxi ²	pedaço, galho, lenha
-nxax ³	receptáculo tampado, fruta, esfera
-tĩh ³ no ²	vereda ou cordão
-ah ³ lo ²	homem
-a ³ ka ³ lxi ³	mulher
-te ²	pessoa ou coisa não-especificada

Os classificadores estão sempre seguidos por o sufixo de artigo.

(187) Hi³sa³-kat³- ta² tau³- a¹- hẽ³- la².
 árvore-CC.comprido-DEF cortar-1SG-T/E.IO.P-PF
 'Cortei a árvore.'

(188) hi³sa³- kat³- su²
 árvore-CC.comprido-INDEF
 'Uma árvore.'

Os classificadores funcionam como nominalizadores, como no seguinte exemplo do mito 'A caixa do tamanduá'.

(189) kax³nah³t-ẽn¹- su²
 noite- CC.oco-INDEF
 'Caixa da noite.'

Os classificadores funcionam como nominalizadores desverbalizantes.

(190) so¹x- ain¹- ø- nũ³x- a²
 ganhar-3PL-3SG-CC.pó-DEF
 'O pó que eles ganharam.'

15.1.4 Sufixo de grupo

O plural nominativo é indicado por -nãux³ 'grupo'.

(191) in³- jxah³l- a²
homem-CC.homem-DEF
'O homem.'

in³- jxah³lo²- nãu³x-a²
homem-CC.homem-GR- DEF
'Os homens.'

(192) txa²- hu³kx-a²
POS1-arco- DEF
'Meu arco.'

txa²- hu³kxi³-nãu³x-a²
POS1-arco- GR- DEF
'Meus arcos.'

15.1.5 Sufixo enfatizador de certeza

O enfatizador de certeza declara algo sobre a qualidade inerente do substantivo.

(193) txa²- hu³kx-a²
POS1-arco- DEF
'Meu arco.'

txa²- hu³kxi³-khai³x-a²
POS1-arco- EC- DEF
'Meu verdadeiro arco.'

(194) Wai³a³lxi³-su²- khai³x-ai²la¹- wa².
cachorro- INDEF-EC- EQUA-IMPF
'É realmente um cachorro.'

(195) Txa²- wai³a³lxi³-khai³x-ai²la¹- wa².
POS1-cachorro- EC- EQUA-IMPF
'É realmente meu cachorro.'

15.1.6 Sufixo de moldura temporal

Os substantivos podem indicar a que momento temporal se refere com relação ao respectivo substantivo. É um ponto de referência já conhecido pelo falante e o ouvinte. Consiste, portanto, em informação já conhecida. Os sufixos indicam:

Remoto- antecede a vida do falante

Passado- qualquer momento ou época durante a vida do falante mas antes do dia de hoje

Recente- qualquer momento hoje

Presente-agora, em curso (não-marcado)

Futuro-qualquer momento ou época ainda não iniciado

O futuro trata sempre de nova informação, tanto para o falante como para o ouvinte. Embora estas categorias temporais pareçam paralelas ao sistema temporal do verbo, nem sempre se referem ao mesmo momento temporal.

(196) wxa²- hu³kx-ai³ta³li²
POS2-arco- MT.P
'Seu arco (que você tinha no passado).'

(197) hu³kxi³-nu¹ta²kxai³lu²
Arco- remoto

hu³kx-ai³ta³li²
Arco- passado

hu³kx-in³ti³
Arco- recente

hu³kx-a²
Arco- (presente, -não marcado)

hu³kxi³-nũ³a²
Arco- futuro

15.1.7 Sufixo-artigo

O sufixo-artigo indica um grau de precisão, ou imprecisão, na mente do falante.

(198) hu³kxi³-su²
arco- INDEF
'Um arco.'

(199) hu³kx-a²
arco- DEF
(hu³kxi³ + a² = hu³kxa².) (Veja seção 24.7, regra 10.)
'O arco.'

15.1.8 Sufixo demonstrativo

O sufixo demonstrativo especifica certo objeto e substitui o sufixo do artigo. (Veja seção 9.2).

(200) hu³kx-a²
arco- DEF
'O arco.'

hu³kx-ai²li²
arco- DEM
'Aquele arco.'

(201) yen³kx-ai²li²
coisa- DEM
'Aquele coisa.'

(202) yen³kx-ai²na² sa²kxai³lu²
coisa- DEM ESPSUB
'Aquele coisa mesmo.'

15.2 Nominalizações

Existem nominalizações de ação, agente e advérbio. A semelhança da estrutura das orações subordinadas, não ocorre nem tempo, nem aspecto. Formam parte da oração principal, mas se parecem demasiado compridas ou complexas, pode-se empregar na oração principal um pronome ou pró-verbo.

15.2.1 Nominalizações de ação

- Intrans. (203) wxã³- na¹- ju³ta²
vir- 1SG-NMZ
'Minha vinda.'
- Trans. (204) ai³kxa² ĩ²so¹- na¹- ju³ta²
pássaro escolher-1SG-NMZ
'Minha escolha de um pássaro.'

15.2.2 Nominalizações agentivas

- Intrans. (205) wxã³-ain¹-∅- te²a²
vir- 3PL-3SG-NMZ
'Aqueles que vêm.'
- Trans. (206) hai³sxa² tau³- ∅- te²a²
roça cortar-3SG-NMZ
'Aquele que está cortando a roça.'

15.2.3 Nominalizações adverbiais

- (207) wxã³- ain¹-∅- tãu³a²
vir- 3PL-3SG-ADVZ.quando
'Quando eles vierem.'
- (208) ai³-ain¹-∅- je³na²
ir- 3PL-3SG-ADVZ.onde
'Aonde eles forem.'

15.3 Modificadores

Os modificadores múltiplos ocorrem em locuções nominativas. O classificador de configuração é omitido do substantivo e colocado no último modificador, como se vê nos seguintes exemplos. O conectivo *-ta²* é sufixo do primeiro modificador, indicando que a locução não está completa.

(209) wã²la² wi³- win³- ta² he³- hen³- ka³lo³- a²
pano azul- RDUP-CNLOC vermelho-RDUP-CC.pano-DEF
'O pano azul e vermelho.'

(210) in³txa² kãin²- ta² ãn³- jah¹- a²
homem grande-CNLOC selvagem-homem-DEF
'O homem grande e selvagem.'

A locução nominativa se expressa da mesma forma de uma oração relativa, e exige uma raiz verbal enquanto que a locução nominativa exige uma raiz adjetival.

15.3.1 Adjetivos

No caso dos adjetivos, o modificador possui raiz descritiva seguida de um sufixo classificador que se remete ao núcleo da locução.

(211) in³txa² kãin²- jah¹- a² (lo² + a² = la²)
homem grande-CC.homem-DEF
'O homem grande.'

(212) wai³a³lxa² ãn³- te²- a²
cachorro selvagem-CC.pessoa-DEF
'O cachorro selvagem.'

(213) hu³kxa² tĩ³- kat³t- a²
arco velho-CC.comprido-DEF
'O arco.'

15.3.2 Oração relativa

As orações relativas se expressam da mesma forma, independente da sua colocação na sentença. Não ocorrem orações relativas sem núcleo, saindo do contexto imediato. Por vezes o núcleo é mencionado abertamente, e em outras ocasiões consiste numa referência feita, por meio de um simples gesto, a algo/alguém não mencionado. (Veja seção 8, exemplos (73) - (75), e (79), (80).)

Oração principal S:

(214) In³txa² ã³wait³-tẽ³- jah¹l- a²
homem sair- 1 + 2-CC.homem-DEF

kãi³ki²-ne³- Ø- na²hẽ³- la².
roubar-1 + 2-3SGR-T/E.IO.P-PF

'O homem que nos deixou, nos roubou.'

Oração principal O:

(215) In³txa² yen³kxa² kãi³ki²-ne³- jah¹l- a²
homem coisa roubar-1 + 2- CC.homem-DEF

ĩ²- a¹- hẽ³- la².
ver-1SG-T/E.IO.P-PF

'Vi o homem que nos roubou.'

Oração relativa S:

(216) In³txa² kãi³ki²-ne³- jah¹l- a²
homem roubar-1 + 2-CC.homem-DEF

wa³lxi²-Ø na²hẽ³- la².
voltar- 3SG-T/E.IO.P-PF

'O homem que nos roubou, voltou.'

Oração relativa O:

(217) In³txa² wah³nxe³kx-Ø- in¹- jah¹l- a²
homem esperar- 3SG-2SG-CC.homem-DEF

ĩ²- Ø- a¹- hẽ³- la².
ver-O.3SG-1SG-T/E.IO.P-PF

'Vi o homem que você esperava.'

15.3.3 Números

Os números seguem o substantivo que o modificam. Existem apenas três números: um, dois e muitos. Para expressar o número três, emprega-se

'dois e um'. O número quatro é expresso por 'dois e dois', etc. (veja também seção 15.3.4).

ka ³ na ³ ki ¹	um
ha ¹ li ¹	dois
ha ¹ li ¹ ka ³ na ³ ki ¹	três
ha ¹ li ¹ ha ¹ li ¹	quarto
kax ³ la ² -na ³ la ²	muitos
muitos- há	

Quando o número forma parte de uma locução nominativa, o correspondente classificador de configuração deve ser usado como sufixo nominativo.

Nos seguintes exemplos há um substantivo inicial, seguido de um exemplo contendo um número. Havendo números, o classificador se omite às vezes do substantivo, mas nunca do número.

(218) hu³kx-a²
arco- DEF
'O arco.'

hu³kx-a² kat³- ha¹li¹
arco- DEF CC.comprido-NU.dois
'Dois arcos.'

(219) hu³kxa³-ki³- a²
arco- CC.pequeno-DEF
'Grão de chumbo.'

hu³kxa³-ki³- a² ki³- ha¹li¹
arco- CC.pequeno-DEF CC.pequeno-NU.dois
'Dois bagos de chumbo.'

(220) wã²la²-ka³lo³- a²
pano- CC.pano-DEF
'O pano.'

wã²la² ka³lo³- ka³na³ki¹
 pano CC.pano-NU.um
 'Um pano.'

15.3.4 Quantificadores

Os quantificadores se derivam dos números enumerados na seção anterior. *ka³na³ku²* e *ha¹la²* significam igualmente 'uns poucos'. A última sílaba dos números um e dois se mudam para comunicar o significado 'uns poucos'. (Veja lista de números em 15.3.3).

(221) Wã²la² ka³lo³- ha¹la² ten³- sa³- nha²- wa².
 vestido CC.pano-uns poucos querer-1SG-INTERN-IMPF
 'Quero vários vestidos.'

(222) Ka³ya³-ki³- a² ka³na³ku² ã³hũ¹-sẽ¹- la².
 milho- CC.pequeno-DEF uns poucos dar- IMFR-PF
 'Dê-me uns poucos grãos de milho.'

(Veja a seção 18.3.4.2 para a variante imperativa neste exemplo.)

Nos imperativos, o recipiente está implícito no sufixo imperativo. (Veja a seção 11.)

15.4 Restrições sobre co-ocorrência

A moldura temporal, o demonstrativo e o artigo são mutuamente exclusivos. Somente um destes sufixos pode ocorrer em determinado substantivo.

16 Sistema pronominal

16.1 Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais ocorrem com mais frequência como formas presas ou como sufixos que marcam a pessoa de um verbo. Manifestam-se os substantivos subjetivos e objetivos somente quando se introduz um novo participante, ou quando a omissão do substantivo iria criar confusão. Por isso, os substantivos ocorrem infreqüentemente. Pela mesma razão, as formas pronominais livres são raras. As formas presas, porém, nunca são omitidas. As formas livres ocorrem somente no singular. Quando são necessárias formas livres no plural, o sufixo 'grupo' é obrigatório. (Veja seção 15.1.4).

txai ² li ²	'eu'
wxãi ² na ²	'você'
te ² na ²	'ele'/'ela'
-nãu ³ xa ²	'grupo'

Para tornar explícito o gênero do pronome da terceira pessoa, deve-se empregar o classificador *jah¹la²* para o masculino e *ta¹ka³lx²* para o feminino. *te²na²* não indica gênero; é usado quando não se sabe ou não importa o gênero. É preciso especificar pessoa, número e sujeito/objeto quando se escolhem os marcadores de pessoas presas. Para uma lista completa de sufixos pessoais, veja a seção 18.1.6 e 18.1.8.

16.2 Pronomes possessivos

Os prefixos possessivos ocorrem nos substantivos possuídos. Indica-se somente pessoa, não sendo marcado o número. (Veja também seção 15.1.1)

txa ² -	1	pessoa
wxa ² -	2	pessoa
a ² -	3	pessoa
txa ² wã ¹ -	1 + 2	peçoas

- (223) txa²- sxi²ha²
 POS1-casa
 'Minha casa.'

16.3 Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos ocorrem como formas livres. Ocorrem as duas formas seguintes:

- (224) i²li³te²a² 'Qualquer um.'

- (225) ã¹thũn³te²a² 'Alguém.'

16.4 Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são indicados por um sufixo nominativo *-ai²li²*. (Veja também a seção 9.2.)

(226) sxi²h- a²
casa- DEF
'A casa.'

(227) sxi²h-ai²li²
casa- DEM
'Aquela casa.'

16.5 Pronomes reflexivos

Os pronomes reflexivos possuem somente uma forma, *-nha'*. (Veja também a seção 4.1.)

(228) Hxi²-yo³li²- nh- a¹- hẽ³- la².
dedo-cortar-RFX-1SG-T/E.IO.P-PF
'Cortei o (meu) dedo.'

16.6 Pronomes recíprocos

Os pronomes recíprocos possuem somente uma forma, *-nyhuh'*. (Veja também a seção 4.2)

(229) Ì³yau¹ũ³-nyhuh¹-Ø- hẽ³- la².
ensinar- RCP- 3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles se ensinaram (mutuamente).'

16.7 Pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos ocorrem no início de uma sentença interrogativa. (Encontra-se uma lista mais completa na seção 10.2.)

Ì ¹ h ¹ te ² a ²	Quem (humano)
Yã ¹ te ² a ²	O que (não-humano)
Ì ¹ h ¹ nũ ¹ la ³ ta ³	Onde
Ì ¹ h ¹ nxe ³ hĩ ¹ na ²	Quando
Ì ¹ h ¹ nxet ³ sxã ³	Como
Ì ¹ h ¹ nxe ³ ha ² kxai ³	Por que
Ì ¹ h ¹ nxe ³ kxa ² yã ³ ti ³ ta ³	Para que

17 Estrutura de locução adposicional (preposições e pós-posições)

Não existem locuções adposicionais. Há uma certa mistura de classificadores nominativos e específicas raízes verbais que esclarecem o significado de locuções adposicionais.

- (230) Sxi²-hẽ¹n- a² bo²la²-nxax³k- a²
casa-CC.oco-DEF bola- CC.fechado-DEF

sxa²-na³- la².
ficar-T/E.IO.PRES-PF

'A bola está na casa.'

- (231) Hai³sxa³-nãu³- a² in³jx- ah³l- a²
roça- CC.aberto-DEF homem-CC.homem-DEF

yxo²ha³ti³li³-Ø- na²hẽ³- la².
atravessar- 3SG-T/E.IO.P-PF

'O homem atravessou a roça.'

18 Estrutura verbal

18.1 Panorama

A morfologia verbal constitui a parte mais complexa da língua nambikuara. Existem certos afixos derivacionais, – prefixos e sufixos – e um número bem maior de sufixos flexionais na raiz verbal. A fórmula diagramática apresentada a seguir inclui todas as categorias que ocorrem nos verbos. O prefixo instrumental e os primeiros dois sufixos são afixos derivacionais.

+/- INSTL + Raiz verbal +/- ME +/- BN

A seguir se vê a continuação da fórmula, especificamente os sufixos flexionais.

+/- ADV1 +/- O.PES +/- ADV2 +/- S.PES.PL +/- NEG +/- AUX +/- S.1SG
+ T/E +/- ASP +/- CLT.FD

Os sufixos pessoais são formas compostas. Há uma posição separada para as pessoas objetiva e subjetiva. O sujeito 1SG se separa das demais pessoas subjetivas. Estas duas formas compostas serão exemplificadas com listas de marcadores de pessoa pertinentes à seção sob análise. (Veja seções 18.1.6, 18.1.8 e 18.1.11).

18.1.1 Prefixo instrumental

Há cinco prefixos instrumentais, enfocando-se o agente.

1) Instrumento como agente que atua sobre o alvo: **ũh³-**

(232) ã³h- ãu²- te³l- a¹- wa².
INSTR-quebrar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou quebrá-lo (separá-lo) (com faca).'

2) Mão humana como agente que atua sobre o alvo: **wxa²-**

(233) Wxa²- nãu²- te³l- a¹- wa².
MÃO-quebrar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou quebrá-lo (com a mão).'

3) Agente não-especificado que atua sobre o alvo: **sa²-**

(234) Sa²- nãu²- te³l- a¹- wa².
ANA-quebrar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou quebrá-lo (com agente não-especificado).'

4) Agente não-especificado que atua sobre si mesmo: **ã³-**

(235) ã³- ka³la³- hêt¹- te³l- a¹- wa².
ANER-SI.ombro-pendurar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou fazê-lo pendurar no meu ombro (agente reflexivo).'

5) Agente não-especificado que atua num contínuo: **ĩ³-**

(236) ĩ³- wa³kon³- te³l- a¹- wa².
NECON-trabalhar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou fazê-lo trabalhar sem parar.'

(237) ĩ³- wait³- te³l- a¹- wa².
NECON-endireitar-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Vou endireitá-lo.'

18.1.2 Raiz verbal

Ocorrem raízes estativas em verbos estativos (veja seção 1.3).

A ocorrência do prefixo instrumental depende da crença nambikuara acerca da origem do estado pessoal. Se este é considerado puramente natural, sem agente, omite-se o sufixo instrumental. Se, porém, é considerado resultado de alguma ação interna ou externa (com relação ao indivíduo), o instrumental é obrigatório.

- (238) ĩ³- hxi²- wai³lot³-sa³- Ø- hẽ¹- la².
NECON-SI.dedo-ferir- O.1SG-3SG-INTERN.P-PF
'Ele me feriu o dedo.'

Raízes intransitivas ocorrem em verbos intransitivos, e raízes transitivas em verbos transitivos.

- (239) Wai³a³lxa² ã³nih³-Ø- na²hẽ³- la².
cachorro correr-3SG-T.E.IO.P-PF
'O cachorro correu.'

- (240) Kwhi¹txa² ã³nan³-Ø- na²hẽ³- la².
veadinho atirar- 3SG-T/E.IO.P-PF
'Ele atirou em um veadinho.'

18.1.3 Sufixo de mudança de estado

O sufixo de mudança de estado *-ki³*, ocorre somente com raízes adjetivais verbalizadas.

- (241) Wai³- wain³- Ø- na³- la².
reto- RDUP-3SG-EQUA-PF
'Está reto.' (Está em posição reta.)

No exemplo (242) o tom se perturba de ³ para ² ante sufixos verbais da terceira pessoa do singular, (veja seção 18.3.4.2).

- (242) ĩ³- wain³-ki²- Ø- na³- la².
NECON-reto- ME-3SG-EQUA-PF
'Está endireitado.' (Foi posto em posição reta.)

- (243) Ĩ³- wain³-ki³- te³l- a¹- wa².
 NECON-reto- ME-AUX.IMN-1SG-IMPF
 'Quero endireitá-lo.' (Quero fazer com que fique em posição reta.)

18.1.4 Sufixo benefativo

Existe somente uma forma: *-ki²*. Sua função é de mostrar o doador do benefício da ação. Co-ocorre com o sufixo benefativo, um recipiente pronominal no sufixo da palavra verbal, o qual atua como referente pessoal do sufixo benefativo da raiz. Observe-se que o tom da sílaba *-ki²* muda de ² para ¹. Quando *-ki²* é seguida da forma da segunda pessoa, o tom muda para formar *-ki¹*.

- (244) Sa²- so¹- na¹- tu¹-wa².
 ANA-levar/tirar-1SG-F- IMPF
 'Vou levá-lo.'
- (245) Sa²- so¹- ki¹- nxa²-ha¹- tu¹-wa².
 ANA-levar/tirar-BN-2SG-1SG-F- IMPF
 'Vou tirá-lo de você.'
- (246) Sa² - so¹- ki²- na¹- tu¹-wa².
 ANA-levar/tirar-BN-1SG-F- IMPF
 'Vou tirá-lo dele.'

18.1.5 Sufixo adverbial 1

O sufixo adverbial 1 ocorre imediatamente após o último dos sufixos derivacionais. Existe uma relação mais estreita com a raiz verbal. Segue uma lista parcial de sufixos adverbiais 1:

-khaix ¹	'ênfatizador positivo'
-ti ³ hex ¹	'ênfatizador negativo'
-ye ²	'parece que sim'
-sa ² tê ³	'contínuo'
-xai ³	'consecutivo'
-sa ² thet ³	'intermitente'

- (247) Sxih²-ye³n- a² yxau²- sa²tẽ³- ain¹-∅- tu¹-wa².
 casa- CC.círculo-DEF morar-Adv1.CONT-PL- 3SG-F- IMPF
 'Ele vai morar permanentemente na aldeia.'
- (248) Yain³tx-a² ã³hũ¹-xai³- nx²- t- ain¹-∅- tu¹-wa².
 comida-DEF dar- ADV1.cons-O.2SG-2PL-3PL-3SG-F- IMPF
 'Eles vão dar comida a você (um após outro).'

18.1.6 Sufixos pessoais objetivos

Os sufixos marcadores de pessoa se referem anaforicamente à verdadeira pessoa ou objeto a que se faz alusão ou se menciona de forma patente no sujeito/objeto da oração. (Para os pronomes pessoais de forma livre, veja a seção 16.1.)

As pessoas verbais são a primeira, segunda e terceira. O plural da primeira pessoa se divide em inclusivo (combinação de primeira e segunda pessoas) e exclusivo (exclusão da segunda pessoa). O plural da terceira pessoa se divide em inclusivo (combinação de primeira e terceira pessoas) e exclusivo (exclusão da primeira pessoa). A terceira pessoa inclusiva se subdivide ainda, conforme se a primeira pessoa envolvida é singular ou plural.

Os sufixos pessoais variam de sujeito para objeto. Devem concordar com seus correlativos de forma livre. Não podem ocorrer mais de duas séries de marcadores de pessoa em determinada oração. Se são precisas mais de duas, a oração deve ser reestruturada sob forma de orações múltiplas, para não ultrapassar o máximo de duas séries de marcadores pessoais, por oração.

A pessoa objeto singular será marcada com O. A pessoa sujeito não será marcada. As formas de pessoa singular ocorrem somente na primeira e segunda pessoa. A terceira pessoa não é marcada. (Veja exemplos (249), (253), e (257) para locação da terceira pessoa).

- | | | |
|-------|-------------------|-------|
| (249) | -sa ³ | O.1SG |
| | -nxa ² | O.2SG |
| | -∅ | O.3SG |
- (250) Û³hũ¹-sa³- ∅- tu¹-wa².
 dar- O.1SG-3SG-F- IMPF
 'Ele vai dá-lo a mim.'

(251) Û³hũ¹-nxa²- Ø- tu¹-wa².
 dar- O.2SG-3SG-F- IMPF
 'Ele vai dá-lo a você.'

(252) Û³hũ¹-Ø- na¹- tu¹-wa².
 dar- 3SG-S.1SG-F- IMPF
 'Eu vou dá-lo a ele.'

As formas duais seguem as formas singulares. A segunda pessoa dual é idêntica à segunda pessoa do plural.

	<i>Forma dual</i>	<i>Combinada</i>	<i>Divisão</i>	<i>Glosa</i>
(253)	-yah ³	-syah ³	O.1SG + DU	'nos'
	-ti ³	-nx ² ti ³	O.2SG + DU	'lhes/os'
				(= 'a vocês')
	-yah ³	-Øyah ³	O.3SG + DU	'lhes/os'
				(= 'a eles')

(254) Û³hũ¹-syah³- Ø- tu¹-wa².
 dar- O.1SG.DU-3SG-F- IMPF
 'Ele vai dá-lo a nós dois.'

(255) Û³hũ¹-nx²- ti³- Ø- tu¹-wa².
 dar- O.2SG-2PL-3SG-F- IMPF
 'Ele vai dá-lo a vocês (dois ou mais)'

(256) Û³hũ¹-Ø- ya³- ha¹- tu¹-wa².
 dar- O.3SG-DU-1SG-F- IMPF
 'Vou dá-lo a eles dois.'

As formas plurais seguem as formas singulares. Na combinação da primeira e terceira pessoas, vem primeiro o dual, depois a primeira pessoa do singular, seguida da terceira do plural.

	<i>Forma Pl.</i>	<i>Comb.</i>	<i>Divisão</i>	<i>Glosa</i>
(257)	-sĩn ¹	-sa ² sĩn ¹	O.1SG + 1PL	'nos'(excl.)
	-ne ³	-ne ³	1 + 2	'nos'(incl.)
	-ya ³ sain ¹	-Øya ³ sain ¹	DU + O.3SG + O.1SG + 3PL	'nos'(eu + eles)

-ya ³ sain ¹ sĩn ¹	-øya ³ sain ¹ sĩn ¹	DU + O.3SG + O.1SG + 3PL + 1PL	
			'nos'(nos + eles)
-ti ³	-nx ² ti ³	O.2SG + 2PL	'lhes/os' (vocês)
-ain ¹	-øain ¹	O.3SG + 3PL	'lhes/os' (eles)

- (258) Û³hũ¹-ø- sa²- sĩn¹-tu¹-wa².
dar- 3SG-O.1SG-1PL-F- IMPF
'Ele vai nos dar (plural)'
- (259) Û³hũ¹-ø- ne³- tu¹-wa².
dar- 3SG-O.1 + 2-F- IMPF
'Ele vai nos dar (a você e eu)'
- (260) Û³hũ¹-ø- ya³-s- ain¹- tu¹-wa².
dar- 3SG-DU-O.1SG-3PL-F- IMPF
'Ele vai nos dar (a eles e a mim)'
- (261) Û³hũ¹-ø- ya³-s- ain¹- sĩn¹-tu¹-wa².
dar- 3SG-DU-O.1SG-3PL-1PL-F- IMPF
'Ele vai nos dar (a nós e eles)'
- (262) Û³hũ¹-ø- nx²- ti³- tu¹-wa².
dar- 3SG-O.2SG-2PL-F- IMPF
'Ele vai lhes dar (a vocês, plural)'
- (263) Û³hũ¹-ø- ain¹-tu¹-wa².
dar- 3SG-3PL-F- IMPF
'Ele vai lhes dar (a eles)'

Nos imperativos há duas séries de marcadores pessoais: falante e ouvinte. O número é singular ou plural para o falante, e singular, dual ou plural para o ouvinte. (Veja seção 11.)

18.1.7 Sufixo adverbial 2

Existem uns poucos sufixos adverbiais 2:

-nũn ³	'também'
-toh ³	'de novo'

-sãⁿ² 'primeiro' (antes de outra coisa)

- (264) Ũ³hũ¹-nx²- ti³- sãⁿ²- sĩ¹n- a¹- tu¹-wa².
dar- O.2SG-2PL-ADV2.primeiro-1PL-1SG-F- IMPF
'Vamos dar a vocês primeiro.'
- (265) Ũ³hũ¹-∅- ain¹-to³h- a¹- tu¹-wa².
dar- O.3SG-3PL-ADV2.de novo-1SG-F- IMPF
'Vou dar novamente a eles.'

18.1.8 Sufixos pessoais subjetivos

As seguintes formas são singulares. Não se marca a terceira pessoa. A locação da terceira pessoa singular, que não é marcado, pode se comparar a seqüência da primeira e segunda pessoa, singular e plural. (Veja exemplos (266), (270), e (274)).

- (266) -a¹ S.1SG
-in¹ S.2SG
-∅ S.3SG

- (267) Txai²li² hu³kx-a² so¹xi²- na¹- tu¹-wa².
eu arco- DEF buscar-1SG-F- IMPF
'Vou buscar o arco.'

- (268) Wxai²na² hu³kx-a² so¹x- in¹- tu¹-wa².
você arco- DEF buscar-2SG-F- IMPF
'Você vai buscar o arco.'

- (269) Jo³ãu²-ah³la² hu³kx-a² so¹xi²-∅- tu¹-wa².
João- CC.homem arco- DEF buscar-3SG-F- IMPF
'João vai buscar o arco.'

O marcador dual é -yah³. Os duais e plurais precedem sempre as formas subjetivas singulares.

- | | <i>Dual</i> | <i>Composto</i> | <i>Divisão</i> | <i>Glosa</i> |
|-------|-------------------|-----------------------------------|----------------|--------------|
| (270) | -yah ³ | -ya ³ ha ¹ | 1DU | 'nós' |
| | -yah ³ | -ya ³ hin ¹ | 2DU | 'vocês' |
| | -yah ³ | -yah ³ (∅) | 3DU | 'eles' |

(271) A³li³-ya³h-a¹- tu¹-wa².
sair- DU- 1SG-F- IMPF
'Nós (dois) vamos sair.'

(272) A³li³-ya³h-in¹- tu¹-wa².
sair- DU- 2SG-F- IMPF
'Vocês (dois) vão sair.'

(273) A³li¹-ya³h-∅- tu¹-wa².
sair- DU- 3SG-F- IMPF
'Eles (dois) vão sair.'

Os marcadores plurais variam conforme a pessoa, como se vê a seguir. A segunda pessoa do plural segue a segunda pessoa dual. Ambas devem estar presentes para o plural da segunda pessoa mas não para o plural da primeira ou da terceira pessoa. Observe que há duas combinações para 'nós' com envolvimento da terceira pessoa, segundo se a primeira é singular ou plural. Estas duas formas são iguais em nambikuara para o sujeito e o objeto, ainda que em português a diferença seja a de 'nós' e 'nos'. Cotejem-se as linhas 3 e 4 do exemplo (274) com as mesmas do exemplo (257). Observe que a 1SG é objeto. Portanto, uma tradução literal das linhas 3 e 4, respectivamente, seria 'eles comigo' e 'eles conosco'.

	<i>Forma pl</i>	<i>Comb.</i>	<i>Divisão</i>	<i>Glosa</i>
(274)	-sĩ ¹	-sĩ ¹ na ¹	1PL + 1SG	'nós(exc.)'
	-k ^{•3}	-k ^{•3}	1 + 2	'nós(incl.)'
	-ya ³ sain ¹	-ya ³ sain ¹ ∅	DU + O.1SG + 3PL + 3SG	'nós(eu + eles)'
	-ya ³ sain ¹ sĩ ¹	-ya ³ sain ¹ sĩ ¹ ∅	DU + O.1SG + 3PL + 1PL + 3SG	'nós(nós + eles)'
	-lxi ³	-yah ³ lxin ¹	DU + 2PL + 2SG	'vocês(pl)'
	-ain ¹	-ain ¹ ∅	3PL + 3SG	'eles'

(275) A³li³-sĩ¹n-a¹- tu¹-wa².
sair- 1PL-1SG-F- IMPF
'Vamos sair.'

(276) A³li³-k^{•3}- tu¹-wa².
sair- 1 + 2-F- IMPF
'Nós (e você) vamos sair.'

- (277) A³li³- ya³-s- ain¹-∅- tu¹-wa².
sair- DU-O.1SG-3PL-3SG-F- IMPF
'Eu e eles vamos sair.'
- (278) A³li³-ya³- s- ain¹-sĩn¹-∅- tu¹-wa².
sair- DU-O.1SG-3PL-1PL-3SG-F- IMPF
'Nós e eles vamos sair.'
- (279) A³li³-yah³-lx- in¹- tu¹-wa².
sair- DU- 2PL-2SG-F- IMPF
'Vocês todos vão sair.'
- (280) A³li³-ain¹-∅- tu¹-wa².
sair- 3PL-3SG-F- IMPF
'Eles vão sair.'
- (281) Ũ³hũ¹-nx²- ti³- sĩn¹-a¹- tu¹-wa².
dar- O.2SG-2PL-1PL-1SG-F- IMPF
'Vamos dar para vocês(plural).'
- (282) Ũ³hũ¹-ain¹-∅- yah³-lx- in¹- tu¹-wa².
dar- 3PL-O.3SG-DU- 2PL-2SG-F- IMPF
'Vocês (plural) vão dar para eles.'

Quando o sujeito atua como porta-voz de um grupo, a primeira pessoa do plural *-sĩn¹* deve estar incluída mesmo que o sujeito não esteja envolvido na ação.

Em (283) o falante está dando informações como parte do grupo que saibam que outras pessoas tinham trabalhado embora que ele e sua turma não trabalharam.

Em (284) o falante faz parte de um grupo que sabem que alguma coisa é grande, mas ele não é nem sujeito nem complemento predicado. (Veja seção 1.4)

- (283) wã³lx-ain¹- ∅- sĩn¹-na²hẽ³- la².
voltar-3PL-3SG-1PL-T/E.IO.P-PF
'Eles voltaram.' ('Como porta-voz do meu grupo, estou informando que eles voltaram.')

- (284) kãin²- sãn¹-na³- la².
 grande-1PL-EQUA-PF
 'É grande.' ('Estou falando em nome de todos do grupo quando digo que é grande.')

18.1.9 Sufixo negativo

O sufixo negativo anula a ação da raiz verbal. É descrito detalhadamente na seção 12.

- (285) Wxã³-ai¹n-∅- xa³- tait¹tu³- wa².
 vir- 3PL-3SG-NEG-T/E.CO.P-IMPF
 'Eles não vieram (como todos sabemos).'

- (286) Hu³kx-a² ã³hũ¹-sa³- ∅- xa³- tait¹tu³- wa².
 arco- DEF dar O.1SG-3SG-NEG-T/E.CO.P-IMPF
 'Ele não me deu o arco (como todos sabemos).'

18.1.10 Sufixo verbal auxiliar

Os verbos auxiliares ocorrem depois da raiz do verbo principal. Este não leva sufixos de pessoa e tempo verbal/evidência. Os sufixos ocorrem após o verbo auxiliar.

Quando os sufixos de pessoa e temporal são diferentes a construção da oração tem de ser modificado. O verbo principal tem de ser uma palavra separada, e os sufixos vão ser ligados com o auxiliar. (Veja exemplos (291) e (292)).

Existem três verbos auxiliares principais.

-*lxun*¹ 'desejar' ocorre com raízes verbais transitivas e intransitivas mas leva sufixos verbais estativos (veja seção 1.3). A fórmula é:

+ verbo principal + SG.objeto + AUX.DSJ +/-PL + INTERN + ASP

- (287) wa³kon³-sa²- lxun¹- nha²- wa².
 trabalhar-O.1SG-AUX.DSJ-INTERN-IMPF
 'Quero trabalhar.'

- (288) Ai³-sa²- lxun¹- s̃n¹-nha²- wa².
 ir- O.1SG-AUX.DSJ-PL- INTERN-IMPF
 'Queremos ir.'

-te³ 'ação iminente' ocorrem com raízes e sufixos verbais transitivos e intransitivos. A fórmula é:

+ verbo principal +/-PL + AUX.IMN + SG.sujeito + ASP

- (289) wa³kon³-s̃n¹-te³l- a¹- wa².
 trabalhar-PL- AUX.IMN-1SG-IMPF
 'Queremos trabalhar.'

- (290) Kwhi¹ta² ã³na³n-ain¹-te³- na³- la².
 veadinho matar- PL- AUX.IMN-PRES-PF
 'Eles querem matar um veadinho.'

-ten³ 'querer' se usa quando o sujeito do auxiliar é diferente do sujeito do verbo principal. O verbo principal vai ser uma palavra separada antes do auxiliar. O auxiliar vai ter sufixos estativos. A fórmula é:

+ verbo principal + pessoa + COMP.estatic + AUX.querer + O.SG +/- PL + INTERN + ASP

- (291) Sxi²ha² to³n- ain¹- Ø- ju³ta²
 casa fazer-3PL-3SG-COMP.estatic
 ten- sa-³ nha²- wa².
 AUX.querer-O.1SG-INTERN-IMPF
 'Quero que eles construam a casa.'

- (292) Ai³-na¹- ju³ta² te³n- Ø- ain¹-na²hẽ³- la².
 ir- 1SG-COMP.EST AUX.querer-3SG-3PL-T/E.IO.P-PF
 'Queriam que eu viesse.'

18.1.11 Sufixos pessoais de sujeito singular

Os sufixos pessoais de sujeito singular ocorrem após o verbo auxiliar, se o há, e imediatamente antes dos sufixos de tempo verbal/evidência.

(293) Hi²nũ¹n-Ø- ain¹-sĩ¹n-^{te}3l- a¹- wa².
ajudar- O.3SG-3PL-1PL-AUX.IMN-1SG-IMPF
'Queremos ajudar a eles.'

(294) Hi²nũ¹n-Ø- ain¹-sĩ¹n-a¹- tait¹tu³- wa².
ajudar- O.3SG-3PL-1PL-1SG-T/E.CO.P-IMPF
'Ajudamos a eles.' (passado)

(295) Hi²nũ¹n-Ø- ain¹-^{te}3l- in¹- ji¹- wa²?
ajudar- O.3SG-3PL-AUX.IMN-2SG-PERG-IMPF
'Você vai ajudar a eles?'

(296) Hi²nũ¹n-Ø- ain¹-yah³- lxi³- ^{te}3l- in¹- ji¹- wa²?
ajudar- O.3SG-3PL-2DU-2PL-AUX.IMN-2SG-PERG-IMPF
'Vocês vão ajudar a eles?'

18.1.12 Sufixos de tempo verbal/evidência

18.1.12.1 Tempo

Há cinco tempos verbais:

remoto:	anterior à vida do falante
passado:	passado normal, excluindo o dia de hoje
recente:	já passado, hoje mesmo
presente:	ação em curso
futuro:	ação ainda não iniciada

O tempo gramatical, com exceção do futuro, (veja abaixo) integra uma forma composta que inclui os evidenciais. O sufixo verbal futuro *-tu¹* não é influenciado pela orientação ou verificação.

(297) Wa³ko³n-a¹- tu¹-wa².
trabalhar-1SG-F- IMPF
'Vou trabalhar.'

Quando a oração inclui um negativo, o sufixo de tempo futuro é *-lho³* com o aspecto perfectivo ao invés de *-tu¹* com o aspecto imperfectivo. Nos

demais tempos verbais, o sufixo é igual para positivo e negativo. (Veja seção 24.7 para modificações morfofonêmicas.)

- (298) Wa³kon³-nxa³-lho³-la².
trabalhar-NEG-NF- PF
'Não vou trabalhar.'

18.1.12.2 Sistema evidencia

O sistema evidencia consiste no sistema temporal mais dois aspectos não encontrados normalmente em uma língua: a verificação e a observação.

Embora sendo dois traços diversos do sistema sufixado, eles são descritos na mesma seção por estarem interligados os respectivos sufixos.

- 1) A verificação nos diz quem é que pode verificar a declaração do evento.

A verificação individual indica que o evento foi presenciado apenas pelo falante.

A verificação coletiva indica que o evento foi presenciado pelo falante e pelo(s) ouvinte(s).

- 2) A orientação nos conta a fonte da informação dada pelo falante.

A orientação de observação indica que determinada atividade foi vista pelo falante e depois relatada ao(s) ouvinte(s).

A orientação dedutiva indica que determinada atividade não foi presenciada pelo falante, mas que alguma outra ação ou evento o levou a inferir a probabilidade de ocorrência daquilo que ele relata ao(s) ouvinte(s).

A orientação costumeira indica que determinada atividade sempre ocorre de certa maneira, como por exemplo, os hábitos dos animais.

A orientação narrativa indica que determinada atividade sobre a qual o falante ouviu falar ele agora relata ao(s) ouvinte(s).

Tanto 1) como 2) variam conforme o tempo verbal no qual ocorrem. Nenhum dos dois ocorre com o tempo futuro. Os seguintes exemplos ilustram todas as formas existentes do singular. Existem também formas plurais (veja seção 10.1.2 sobre interrogativos). Os exemplos incluem todas as pessoas em que aparecem formas diferentes.

Verificação individual, orientação de observação: Eu digo a você aquilo que vi o ator fazer.

- (299) Wa³ko³n-a¹- hẽ³- la². 'Trabalhei ontem.'
trabalhar-1SG-T/E.IO.P-PF
- Wa³kon³-∅- na²hẽ³- la². 'Trabalhou ontem.'
trabalhar-3SG-T/E.IO.P-PF
- (300) Wa³ko³n-a¹- la². 'Trabalhei hoje.'
trabalhar-1SG.T/E.IO.PRC-PF
- Wa³kon³-∅- na²- la². 'Trabalhou hoje.'
trabalhar-3SG-T/E.IO.PRC-PF
- (301) Wa³ko³n-a¹- wa². 'Estou trabalhando.'
trabalhar-1SG.T/E.IO.PRES-IMPF
- Wa³kon³-∅- na³- wa². 'Ele está trabalhando.'
trabalhar-3SG-T/E.IO.PRES-IMPF

Verificação individual, orientação dedutiva: Eu digo a você a minha inferência de uma ação que deve ter ocorrido por causa de algo que vi/vejo.

- (302) Wa³kon³-∅- nũ²hẽ³- la². 'Ele deve ter trabalhado
ontem.'
trabalhar-3SG-T/E.ID.P-PF
- (303) Wa³kon³-∅- nĩn²su²- la². 'Ele deve ter trabalhado hoje.'
trabalhar-3SG-T/E.ID.REP-PF
- (304) Wa³kon³-∅- nĩn²ta²- wa². 'Ele deve estar trabalhando.'
trabalhar-3SG-T/E.ID.PRES-IMPF

Verificação individual, orientação costumeira: O falante sabe que isto é verdade, pois sempre acontece assim.

- (305) T•³ka³l- a² kai³l- a² yain- ∅- te²ju²hẽ³-la².
tamanduá-DEF formiga-DEF comer-3SG-T/E.IC.P-PF
'O tamanduá costuma comer formigas.'

Verificação individual, orientação narrativa: Ouvi dizer que determinada ação tinha acontecido.

- (306) Wa³kon³-∅- ta¹hxai²hẽ¹-la². 'Ouvi dizer que ele trabalhou.'
trabalhar-3SG-T/E.IN.PR-PF (muito passado)
- Wa³kon³-∅- ta¹hẽ¹- la². 'Ouvi dizer que ele
trabalhou.'
trabalhar-3SG-T/E.IN.P-PF (ontem)
- wa³kon³-∅- ta¹hẽ²- la². 'Ouvi dizer que ele trabalhou.'
trabalhar-3SG-T/E.IN.PRC-PF (hoje)

Verificação coletiva, orientação de observação: Relato aquilo que eu e o ouvinte vimos. (O passado e o recente têm formas abreviadas facultativas).

- (307) Wa³ko³n-a¹- tai¹ti²tu³- wa². 'Você e eu vimos que trabalhei.'
trabalhar-1SG-T/E.CO.P-IMPF (ontem)
- Wa³ko³n-a¹- tait¹tu³- wa². 'Você e eu vimos que trabalhei.'
trabalhar-1SG-T/E.CO.P-IMPF (ontem)
- Wa³ko³n-a¹- te¹ni²tu³- wa². 'Você e eu vimos que trabalhei.'
trabalhar-1SG-T/E.CO.PRC-IMPF (hoje)
- Wa³ko³n-a¹- ten¹tu³- wa². 'Você e eu vimos que trabalhei.'
trabalhar-1SG-T/E.CO.PRC-IMPF (hoje)
- Wa³ko³n-a¹- ti²tu³- wa². 'Você e eu vimos que estou
trabalhar-1SG-T/E.CO.PRES-IMPF trabalhando.'

Verificação coletiva, orientação dedutiva: Tanto o falante quanto o ouvinte inferem ter acontecido determinada ação.

- (308) Wa³kon³-Ø- te³nait¹ti²tu³-wa². 'Ele trabalhou ontem.'
 trabalhar-3SG-T/E.CD.P- IMPF
- Wa³kon³-Ø- te³nu¹ti²tu³- wa². 'Ele trabalhou hoje.'
 trabalhar-3SG-T/E.CD.PRC-IMPF
- Wa³kon³-Ø- tu¹ti²tu³- wa². 'Ele está trabalhando.'
 trabalhar-3SG-T/E.CD.PRES-IMPF

Verificação coletiva, orientação narrativa: Tanto o falante quanto o ouvinte ouviram dizer que tinha acontecido determinada ação.

- (309) Wa³kon³-Ø- ta¹tẽx¹ti²tu³-wa². 'Ouvimos dizer (contaram-nos)
 trabalhar-3SG-T/E.CN.P- IMPF que ele trabalhou ontem.'
- Wa³kon³-Ø- ta¹te¹ti²tu³- wa². 'Ouvimos dizer (contaram-nos)
 trabalhar-3SG-T/E.CN.PRC-IMPF que ele trabalhou hoje.'

18.1.13 Sufixos de aspecto/gênero

18.1.13.1 Aspecto

Há dois aspectos, *-la²* 'perfectivo' e *-wa²* 'imperfectivo'. São os sufixos finais de qualquer verbo. O aspecto perfectivo considera um evento já completo ou realizado, como por exemplo, o tempo passado, o futuro negativo e os estativos (com exceção da primeira pessoa do presente). Alguns dialetos da língua nambikuara pronunciam o *-la²* 'perfectivo' como *-ra²*, independente da vogal anterior (veja seção 24.1).

- (310) Wi¹- na³- la².
 bom-EQUA-PF
 'É bom.'
- (311) Wi¹- na³- ra².
 bom-EQUA-PF
 'É bom.'

O aspecto imperfectivo considera um evento incompleto, como no caso do tempo presente, todas as formas positivas do futuro e a primeira pessoa do estativo.

Observe a perturbação de tom na raiz (veja seção 18.3.4.2).

(312) Wxã³-na¹- wa².
vir- 1SG-T/E.IO.PRES-IMPF
'Estou vindo.'

(313) Wxã³-na¹- tu¹-wa².
vir- 1SG-F- IMPF
'Virei.'

(314) Wxã²-nxa³- lho³-la².
vir- 1SG.NEG-NF- PF
'Não virei.'

(315) Wxã²-nxa³- wa².
vir- 1SG.NEG.PRES-IMPF
'Não venho.'

(316) Wxã³-∅- na²hẽ³- la².
vir- 3SG-T/E.IO.P-PF
'Ele veio.'

(317) Wxã²-∅- na³- wa².
vir- 3SG-T/E.IO.PRES-IMPF
'Ele vem.'

(318) Wxã²-∅- nxa³- wa².
vir- 3SG-NEG.PRES-IMPF
'Ele não vem.'

(319) Heh³-sa³- nha² wa².
fome-O.1SG-INTERN-IMPF
'Estou com fome.'

- (320) Heh³-∅- na³- la².
 fome-3SG-PRES-PF
 'Ele está com fome.'

18.1.13.2 Gênero

O gênero do falante não é marcado. Mas, o gênero do ouvinte deve ficar marcado pelo consoante do sufixo de aspecto do verbo principal. A forma normativa é a masculina, *-wa²* ou *-la²*. Para um ouvinte feminino, as formas usadas são *-xa²* ou *-na²*, respectivamente.

- (321) Wxã³na¹tu¹wa². ouvinte masculino
 Wxã³na¹tu¹xa². ouvinte feminino
 'Virei.'

- (322) Yxau²na³la². ouvinte masculino
 Yxau²na³na². ouvinte feminino
 'Ele está lá.'

18.2 Restrições de co-ocorrência

O sistema de tempo verbal/evidência não ocorre com o tempo futuro.

18.3 Formação de raiz

18.3.1 Incorporação nominativa

As partes do corpo ficam incorporadas ao verbo. As partes do corpo mais usadas são:

ne ³ -	cabeça
yxe ² ta ³ -	pescoço
ha ³ la ³ -	costela (do meio)
ka ³ la ³ -	ombro
wxi ² -	dente
nxa ³ -	face (bochecha)
yxo ² -	boca
nũ ² -	braço

hxi ² -	dedo (da mão)
si ³ -	nádegas
yu ³ -	pé

Com verbos estativos, a parte mencionada se refere à verdadeira parte do corpo mesmo.

- (323) Sũn²tax³t-ai³t-ã² wxi²-ĩ³- sa³- hẽ¹-la².
a tarde- T.P-DEF dente-dor-O.1SG-P- PF
'Ontem a tarde, estive com dor de dente.'

Com verbos transitivos e intransitivos, a parte do corpo é usada de maneira figurada para indicar o local específico da ação.

- (324) Pre²ka²ki³a² ã³- ha³la³- kwã¹t-a¹- hẽ³- la².
prego INSTR-SI.meio-dobrar-1SG-T/E.IO.P-PF
'Dobrei o prego perto do meio.'

- (325) Pre²ka²ki³a² ã³- yxe²ta³- kwã¹t- a¹- hẽ³- la².
prego INSTR-NI.pescoço-dobrar-1SG-T/E.IO.P-PF
'Dobrei o prego perto da cabeça.'

18.3.2 *Verbos seriados*

Os verbos seriados são compostos de duas raízes verbais justapostas. O segundo dos verbos envolve movimento de algum tipo, como por exemplo, 'levar', 'deixar' ou 'dar'. Há realmente dois verbos que executam uma só função.

- (326) Ka³yax³ta² ãu²- so¹- ain¹-∅- na²hẽ³- la².
milho quebrar-levar-3PL-3SG-T.E.IO.P-PF
'Eles colheram milho.'

- (327) Jo³ãu²-ah³la² ĩ³hau³ko³t-ũ¹h- a¹- tu¹-wa².
João- homem preparar- dar- 1SG-F- IMPF
'Vou ensinar o João.'

(328) Tĩh³na² i²l- ã³- ø- na²hẽ³- la².
 corda cortar-deixar-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ele cortou a corda.'

(329) Mã²ka²-nxa³x- a² i²l- ho¹- ø- na²hẽ³- la².
 manga- CC.fruta-DEF cortar-levar-3SG-T.E.IO.P-PF
 'Ele colheu a manga.'

Os verbos seriados ocorrem em orações independentes (exemplos acima) e dependentes (exemplo abaixo).

(330) Mã²ka²-nxa³x- a² i²l- ho¹- sxã³
 manga- CC.fruta-DEF cortar-levar-SQIM
 ã³xi²- na¹- hẽ³- la².
 voltar para casa-1SG-T/E.IO.P-IMPF
 'Colhi a manga e voltei para casa.'

18.3.3 Verbalizações

Raízes adjetivais se tornam raízes verbais transitivas com o acréscimo do prefixo instrumental *ĩ³-*.

(331) Pre²ka²-ki³- a² wai³-waix³tx-ã³- la².
 prego- CC.pequeno-DEF reto- RDUP- EQUA-PF
 'O prego está bem reto.'

(332) Pre²ka²-ki³- a² ã³- waix³t- a¹- tu¹-wa².
 prego- CC.pequeno-DEF NECON-reto- 1SG-F- IMPF
 'Vou endireitar o prego.'

As raízes nominativas são verbalizadas com o verbalizador *-on³*.

(333) Sxih²l-o³n-a¹- hẽ³- la².
 casa- VZ-1SG-T.E.IO.P-PF
 'Eu morava lá.'

Os advérbios são verbalizados pelo uso do prefixo instrumental *-ĩ*.

(334) Wa³su³txi³ wxã³- Ø- na²hẽ³- la².
 depressa vir- 3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ele veio depressa.'

(335) Ỹ³- wa³sut³- Ø tait¹tu³- wa².
 NECON-depressa-3SG-T/E.CO.P-IMPF
 'Ele se deu pressa.'

18.3.4 Classificação segundo grau de 'abertura' da raiz

Há mais uma classificação pertinente de raízes verbais, tanto transitivas como intransitivas. Existem duas classes de raízes, baseadas no relativo grau de 'abertura' da raiz.

Para fins de clareza, omitem-se as glosas interlineares normais, indicando-se por meio de hífen o fim da raiz verbal.

18.3.4.1 Raízes da classe 1

As raízes da classe 1 incluem todos os verbos cujas raízes são encerradas por uma consoante final, mais algumas abertas (i.e., sem consoante final). O marcador da primeira pessoa do singular é *-a¹*.

(336) Ỹ³yai³n-a¹wa². 'Estou comendo.'
 Ỹ³yain³-sĩ¹na¹wa². 'Estamos comendo.'
 Ỹ³yain³-na³la². 'Ele está comendo.'

(337) A³ni³h-a¹wa². 'Estou correndo.'
 A³nih³-sĩ¹na¹wa². 'Estamos correndo.'
 A³nih³-na³la². 'Ele está correndo.'

(338) Yo³-a¹wa². 'Estou colhendo.'
 Yo³-sĩ¹na¹wa². 'Estamos colhendo.'
 Yo³-na³la². 'Ele está colhendo.'

18.3.4.2 Raízes da classe 2

1) As raízes da classe 2 incluem verbos cujas raízes são abertas, mas cujo marcador da primeira pessoa é sempre *-na¹*, (não *-a¹*, como as demais formas). Na terceira pessoa do singular, o tom da última sílaba da raiz mudará para tom ².

- (339) Ka³la³-na¹wa². 'Estou subindo.'
 Ka³la³-sĩ¹na¹wa². 'Estamos subindo.'
 Ka³la²-na³la². 'Ele está subindo.'
- (340) Tau³-na¹wa². 'Estou rachando.'
 Tau³-sĩ¹na¹wa². 'Estamos rachando.'
 Tau²-na³la². 'Ele está rachando.'
- (341) So¹-na¹wa². 'Estou trazendo.'
 So¹-sĩ¹na¹wa². 'Estamos trazendo.'
 So²-na³la². 'Ele está trazendo.'

2) Verbos da classe 2 acrescentam sempre *n* à raiz antes da forma negativa, perturbando o tom final para tom ². A primeira e terceira pessoas do negativo se acrescentam agora às duas séries de exemplos dados acima. A negação é descrita na seção 12, e as regras de silabificação na seção 24.7, regra 16. A primeira série vem das raízes verbais da classe 1, que não mudam. A segunda série vem das raízes verbais da classe 2, que mudam.

Classe 1

- (342) Ĩ³yain³-nxa³wa². 'Não estou comendo.'
 Ĩ³yai³-nxa³wa². 'Ele não está comendo.'
- A³nih³-nxa³wa². 'Não estou correndo.'
 A³ni³-hxa³wa². 'Ele não está correndo.'
- Yo³-nxa³wa². 'Não estou colhendo.'
 Yo³-xa³wa². 'Ele não está colhendo.'

Classe 2

- (343) Ka³lan²-nxa³wa². 'Não estou subindo.'
 Ka³la²-nxa³wa². 'Ele não está subindo.'
- Tau²-nxa³wa². 'Não estou rachando.'
 Tau²-nxa³wa². 'Ele não está rachando.'
- Son²-nxa³wa². 'Não estou trazendo.'
 So²-nxa³wa². 'Ele não está trazendo.'

3) Raízes verbais da classe 2 possuem uma forma distinta para o Imperativo Fraco (IMFR) 1-1; i.e., um falante e um ouvinte. (Para os imperativos, veja a seção 11.2.)

Classe 1

- (344) Ì³yain³-txa²hê³la². 'Coma!'
 A³nih³-txa²hê³la². 'Corra!'
 Yo³-txa²hê³la². 'Colha/apanhe!'

Classe 2

- (345) Ka³la³-sê¹la². 'Suba!'
 Tau³-sê¹la². 'Rache!'
 So¹-sê¹la². 'Traga-o!'

18.3.5 Pró-verbo

O pró-verbo *nxe³*- pode ser usado para se referir especificamente ao último verbo independente mencionado. Pode ocorrer em orações dependentes (exemplo 346), e independentes (exemplo 347); com verbos transitivos (exemplo 348) e intransitivos (exemplos 346 e 347).

- (346) Sũn²tax³t- ai³t-ã² wxã³-ain¹-∅ na²hê³- la².
 a tarde- T.P-DEF vir- 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

Nxe³-nũ²la² ãu³x- ain¹- ∅- na²hê³- la².
 PRV-SQA dormir-3PL- 3SG-T/E.IO.P-PF

'Eles vieram ontem a tarde. Depois de chegarem, eles adormeceram.'

- (347) Sũn²tax³t- ai³t-ã² wxã³-ain¹- ∅- na²hê³- la². Hai³sa³-nãu³a²
 a tarde- T.P-DEF vir- 3PL- 3SG-T/E.IO.P-PF roças- CC.aberto

kãin² ka³ya³n- ha²kxai³ nxe³-ain¹- ∅- na²hê³- la².
 muito molhado- CAUS PRV-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Eles vieram ontem a tarde. Por estarem as roças muito molhadas, eles vieram.'

(348) Sũn²tax³t-ai³t-ã² wa³li³nxa² wa²xu³h-ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
 a tarde- T.P-DEF mandioca cavar- 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

Yain³txa² yũ³-ai¹n-Ø- xa³- ha²kxai³
 comida ter-3PL-3SG-NEG-CAUS

nxe³- ain¹-Ø- na²hẽ³- la².
 PRV-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF

'Eles cavaram mandioca ontem a tarde. Por não terem comida, eles fizeram assim.'

19 Adjetivos

As locuções adjetivais modificam o sujeito ou objeto da oração. Os modificadores ocorrem depois do núcleo da locução, o qual é com frequência um dos classificadores enumerados na seção 15.1.3. Os adjetivos também podem funcionar como predicados em orações adjetivais equáveis (veja seção 1.4.2).

(349) Wã²la² wai¹- wain¹- ta² he³- hen³- ka³lo³a² ...
 pano riscado-RDUP-CNLOC vermelho-RDUP-CC.pano
 'O pano vermelho riscado...'

19.1 Morfologia adjetival

19.1.1 Panorama

Os adjetivos são raízes que incluem tais categorias como côr, tamanho, contorno, atributos e formas onomatopaicas. Ocorrem em orações equáveis adjetivais. Também ocorrem em nominalizações.

19.1.2 Raízes e afixos

+/- instrumental + raiz para raízes em orações transitivas e intransitivas.

+ adjetivo + classificador para raízes que modificam um substantivo.

19.1.2.1 O prefixo instrumental

O prefixo instrumental já foi analisado na seção 18.1.1.

19.1.2.2 A raiz adjetival

As raízes adjetivais estão divididas em três classes, baseadas nas possibilidades de reduplicação.

As raízes adjetivais da classe 1 são raízes compostas de uma ou duas sílabas com reduplicação da raiz inteira.

(350) He³- hen³- na³- la². 'É vermelho.'
vermelho-RDUP-EQUA-PF

(351) Wa³täu³-wa³täu³-na³- la². 'É redondo.'
redondo-RDUP- EQUA-PF

As raízes adjetivais da classe 2 são complexas, compostas de duas sílabas com reduplicação da última delas somente.

(352) Wa³tái¹-tāin¹- na³- la². 'É fininho.'
fininho- RDUP-EQUA-PF

(353) Wa³si³-sin³- na³- la². 'Está seco.'
seco- RDUP-EQUA-PF

As formas reduplicadas das classes 1 e 2 ocorrem somente quando raízes atributivas carecem de prefixo instrumental. Havendo um prefixo instrumental, perde-se a parte reduplicada e a raiz torna-se simples. Na maioria dos casos emprega-se o prefixo instrumental *ĩ*³-. Contudo, quando a atenção está enfocada num agente específico, outras formas são usadas, como se descreve na seção 18.1.1.

(354) *ĩ*³- ka³yan³- te³l- a¹- wa².
NECON-molhado-AUX.IMN-1SG-IMP
'Vou molhá-lo.'

(355) *ĩ*³- wa³täu³-ki²- te³l- a¹- wa².
NECON-redondo-ME-AUX.IMN-1SG-IMP
'Vou arredondá-lo.'

- (356) Ûh³- ta³loh³- na³- la².
 INSTR-de dentro para fora-EQUA-PF
 'Está virado de dentro para fora.'
- (357) Ûh³- ta³lai³- ki²-na³- la².
 INSTR-interligado-ME-EQUA-PF
 'Roça com árvores novamente derrubadas.'
 (É uma condição interligada, causada por um instrumento.)

As raízes adjetivais da classe 3 são simples, compostas de uma ou duas sílabas sem reduplicação.

- (358) Hãn³- na³- la². 'É branco.'
 branco-EQUA-PF
- (359) A³lu²- na³- la². 'É comprido.'
 comprido-EQUA-PF
- (360) Ka³yan³-na³- la². 'Está molhado.'
 molhado-EQUA-PF

19.1.2.3 Formando raízes transitivas

As raízes adjetivais ocorrem com o instrumental para formar raízes transitivas. Quando assim formadas, o referente ocorre de forma facultativa.

Raiz atributiva

- (361) Ì³- ka³yãu¹-ka³yãu¹-ki²- na³- la².
 NECON-torto- RDUP- ME-EQUA-PF
 'Foi entortado.'

Raiz transitiva

- (362) Ì³- ka³yãu¹- ka³yãu¹-ki²- te³l- a¹- wa².
 NECON-torto- RDUP- ME-AUX.IMN-1SG-IMPF
 'Vou entortá-lo.'

Há certa ambigüidade entre um estado previamente causado e um estado presente ou futuro causado, com a terceira pessoa. Em outros contextos, o ator fica manifesto nos sufixos, como já se descreveu.

19.1.2.4 Formando atributivos

O sufixo classificador ocorre com a raiz adjetival para formar atributivos que modificam substantivos.

- (363) wã²la² he³- hen³- ka³lo³- a²
pano vermelho-RDUP-CC.pano-DEF
'Pano vermelho.'

19.1.2.5 Formando orações equáveis

Em orações equáveis adjetivais, o adjetivo ocorre com o sufixo equável.

- (364) Kãin²- na³- la².
grande-EQUA-PF
'É grande.'

19.1.3 Categorias facultativas

Há duas categorias facultativas que ocorrem entre a raiz e os marcadores pessoais: o modificador 1 e o modificador 2.

19.1.3.1 Modificador 1

Este modificador possui dois morfemas de processo, ocorrendo com raízes adjetivais.

O processo estativo transforma uma raiz adjetival em processo inerente.

- (365) Wi¹- na³- la².
bom-EQUA-PF
'É bom.'
- (366) Wi¹- lhin¹- na³- la².
bom-PRCEST-EQUA-PF
'Ele é bom (homem).'

O processo ativo transforma uma raiz adjetival em processo em curso.

- (367) Kãin²- na³- la².
grande-EQUA-PF
'É grande.'
- (368) Kãi²n- on³-na³- la².

grande-PA-EQUA-PF
'Está ficando maior (= crescendo).'

19.1.3.2 Modificador 2

Este modificador possui três morfemas enfáticos facultativos.

Ênfase negativa (EN) -ti³he¹

- (369) Wi¹- ti³he¹-nxa³- wa².
bom- EN- NEG.EQUA-IMPF
'Não é bom, de jeito nenhum.'

Ênfase positiva (EP) -khaix¹

- (370) Wi¹- khaix¹-na³- la².
bom- EP- EQUA-PF
'É muito bom mesmo.'

Ênfase de veracidade (EV)

Opinião (OP) -te²sĩ³lxi²

- (371) Wi¹-te²sĩ³lxi²-na³- la².
bom-EV.OP- EQUA-PF
'Acho que é bom.'

Aparente (AP) -ye¹nx²

- (372) Wi¹-ye¹nx²-na³- la².
bom-EV.AP-EQUA-PF
'Parece bom.'

Semelhança (SMLH) -te²hũn³

- (373) Wi¹- te²hũn³- na³- la².
bom-EV.SMLH-EQUA-PF
'É parecido com algo bom.'

20 Advérbios

20.1 Panorama

Os advérbios são palavras facultativas que ocorrem perto do início das orações. (Veja seções 1.1 e 1.2 para fórmulas oracionais.)

20.2 Raízes adverbiais e afixos

As raízes adverbiais podem ser temporais, locativas ou de maneira.

Uma raiz temporal emprega o sufixo temporal que corresponde ao tempo verbal referido. O presente não é marcado \emptyset . Vem seguido do artigo, como no caso dos substantivos.

(374) $s\ddot{u}n^2tax^3t-ai^3t-\ddot{a}^2$ 'Ontem à tarde.'
tarde- T.P-DEF

$s\ddot{u}n^2tax^3t-\ddot{i}^3n-$ a^2 'A tarde de hoje, já passada.'
tarde- T.PRC-DEF

$s\ddot{u}n^2tax^3t-\emptyset-$ a^2 'A tarde agora.'
tarde- T.PRES-DEF

Uma raiz locativa empregará um sufixo locativo, ADVZ 'lugar'.

(375) ho^3x- ain^1- \emptyset je^3n- a^2
banhar-3PL-3SG-ADVZ-DEF
'Seu lugar de tomar banho.'

Uma raiz de maneira empregará um sufixo de maneira, ADVZ 'maneira'

(376) Win^1- txi^3 $ai^3-ain^1-\emptyset-$ na^3- la^2 .
devagar-ADVZ ir- 3PL-3SG-T/E.IO.PRES-PF
'Eles vão devagar.'

Uma raiz adjetival, adverbial ou nominativa empregará $-txi^3$ como adverbializador. Este adverbializador não leva ART no final.

(377) $\ddot{U}n^3-$ txi^3 he^1- ki^2-nyh- $ain^1-\emptyset-$ na^3- la^2 .
feroz-ADVZ lutar-BN-RCP-3PL-3SG-T/E.IO.PRES-PF
'Eles se combatiam ferozmente.'

(378) Wa³su³- txi³ wxã³- nĩn¹-tait¹tu³- wa².
 depressa-ADVZ vir- 2SG-T/E.CO.P-IMPF
 'Você veio depressa.'

(379) Yxo²-hã³nxe³lxa³-txi³ e³kx- ain¹-∅- ta¹hxai²hẽ¹-la².
 boca- perigoso- ADVZ falar- 3PL-3SG-T/E.IN.PR-PF
 'Eles falaram de forma ameaçadora.'

20.3 Estrutura de locuções adverbiais

As locuções adverbiais ocorrem antes do verbo para modificar o verbo principal. Podem ser ou verbo-verbo, verbo-advérbio, substantivo-advérbio ou adjetivo-verbo. Em todos os casos, o núcleo precede o modificador.

20.3.1 Verbo - verbo

Neste caso, nenhum dos verbos é o principal da oração. Os dois verbos formam uma locução adverbial logo antes do verbo principal. O primeiro dos verbos é núcleo da locução.

(380) E³- ki³ha¹ki² so²ã³- ain¹-∅- na²hẽ³- la².
 falar-mentir trazer-3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ardilosamente, eles o levaram junto.'

20.3.2 Verbo-advérbio

(381) E³- wa³sut³-txi³ ã³wa²lũ³xi²-∅- ta¹hxai²hẽ¹-la².
 falar-rápido- ADVZ responder- 3SG-T/E.IO.PR- PF
 'Ele respondeu rapidamente.'

20.3.3 Substantivo-advérbio

(382) Yxo²-hã³nxe³la³-txi³ ã³wa²lũ³x-ain¹-∅- na²hẽ³- la².
 boca- perigoso- ADVZ responder-eles-3SG-T/E.IO.P-PF
 'Ele respondeu ameaçadoramente.'

20.3.4 Adjetivo-verbo

- (383) Hu³kxa² wi¹- wa³su³kx-ain¹- Ø na²hẽ³- la².
arco bom-fazer- 3PL-3SG-T/E.IO.P-PF
'Eles fizeram bem o arco.'

21 Conectivos

Os conectivos ocorrem entre duas orações principais.

Qualquer flexão oracional subordinada (veja seção 14.1) pode ser usada como conectivo se precedida pelo pró-verbo, (veja seção 18.3.5).

- (384) Wxã³-ain¹- Ø- tu¹-wa². Nxe³-nũ²la² sxi²h-a²
vir- 3PL-3SG-F- IMPF PRV-SQA casa- DEF
to³n- ain¹-Ø- tu¹-wa².
construir-3PL-3SG-F- IMPF

'Eles virão. Quando vierem, vão construir a casa.'

- (385) Wã²la²-ka³lo³- a² so¹ki²-na¹- hẽ³- la².
pano- CC.pano-DEF levar-1SG-T/E.IO.P-PF
Nxe³-yã¹ta¹ ka³lo³-kã²n- xa³- ha²kxai³
PRV- CTR pano- grande-NEG-CAUS

ka³lo³-ã³x- a² so¹ki²-nũ³n- a¹- tu¹-wa².
pano- outro-DEF levar- ADV2.também-1SG-F- IMPF

'Comprei pano. Mas por ele não ser grande, vou comprar outro/mais pano também.'

22 Partículas

22.1 Clíticos de sentenças

22.1.1 Clítico interrogativo

Em sentenças interrogativas, o clítico interrogativo *-ta³* é incorporado ao final da locução PI inicial da sentença (veja seção 10.2).

- (386) Ìh¹- nu¹la³-ta³ ai³-te³l- in¹- ji¹- wa²?
onde-CLT.PERG ir- AUX.IMN-2SG-PERG-IMPF
'Aonde você quer ir?'

22.1.2 Clítico negativo

Quando uma sentença transitiva é negativa, o clítico negativo *-la³* é incorporado ao objeto direto em vez do sufixo ART, (veja seção 12).

- (387) Hu³kxi³-la³ yũ³-ai¹n-Ø- xa³- wa².
arco- CLT.N ter- 3PL-3SG-NEG-IMPF
'Eles não têm arco.'

22.1.3 Clítico de fala direta

No final de cada sentença numa citação, o clítico de fala direta *-i¹* é incorporado após o sufixo de aspecto. Ele continua por toda a citação, independente da extensão dela (veja seção 14.3.2). As regras morfofonêmicas elidem este sufixo com o sufixo de aspecto. (Veja seção 24.7, regra 10.)

- (388) Wxã³-na¹-tu¹-wa²-i¹. Nxe³na²hẽ³la².

Wxã³na¹tu¹wi¹. Nxe³na²hẽ³la².

'-Virei.' Assim ele falou.

22.1.4 Clítico locucional descontínuo

O clítico locucional descontínuo *-sa³* é incorporado à parte final da locução (veja seção 2.3).

22.2 Partículas de emoção do falante

As partículas de emoção do falante abrem uma nova citação que indica o estado emocional do falante. Ocorrem como palavras avulsas no início da sentença.

Ya ³ .	dúvida ou surpresa
Hêh ³ .	incerteza
M ³ xm. ¹	prendedor de atenção
Khã ³ xe ³ .	perturbação
A ³ kwe ² .	dor
Ha ³ yo ² .	acordo, concordância

- (389) Khã³xe³. Ĩh¹- nxe³t- ah¹lon³kũ². Na¹hẽ¹la².
PTL.EF PI- CLSF-PNS.indec PNS.CC
'Puxa! Como vou fazê-lo?'

23 Ideofones

Os ideofones cabem em várias categorias.

23.1 Nomes de animais ou coisas

Os nomes de animais ou coisas que se aproximam dos sons que emitem seguem as mesmas regras que governam os usos dos substantivos. O uso de laringalização, nasalização e tom cabem dentro dos parâmetros estabelecidos na ortografia prática.

ka ³ la ³ ka ³ la ³ su ²	'sapo'
ka ³ la ³ ka ³ la ² su ²	'frango/galinha'
wa ³ tũt ² su ²	'rã'
wxĩ ¹ su ²	'sapo'
wxa ³ sxu ²	'rã'
k• ³ k•t ³ su ²	'cigarra'
ha ² lu ¹ jen ¹ ki ³ su ²	'perdiz'
tu ³ ka ³ lu ² lhu ²	'pássaro'
ta ² kã ¹ ta ² kã ¹ su ²	'gavião'

kw ¹ kw ¹ ki ³ su ²	'gavião'
kxĩ ¹ su ²	'gavião'
ka ³ to ¹ su ²	'macaco'
wa ³ txu ³ ka ³ txu ³ ki ³ su ²	'trovão'

23.2 Verbos de ação

O som da ação é imitado na pronúncia da raiz.

ĩ ³ to ¹ to ¹ -tã ³ la ²	'batida na porta/ som de martelo'
ka ³ lot ³ -tã ³ la ²	'gotejar de torneira/folhas molhadas'
wa ³ ti ³ li ³ li ³ li ³ nx ² -na ³ la ²	'movimento de roda rechinante'

23.3 Palavras isoladas

Palavras isoladas que imitam um som específico.

ka ³ lãi ³	'faca que corta capim'
tik ¹	'faca cortando madeira'
tai ¹ tai ¹ tai ¹ tai ¹	'estalido das presas de javalis'
wãĩ ¹	'pássaro voando'
wa ³ yuh ¹	'pássaro passando no ar'
si ³ si ³ si ³	'coração bombeando sangue'
thu ² thu ² thu ²	'gente conversando'
hi ² hi ² hi ²	'mulheres rindo'
ũ ³ pu ²	'estalo de casca de ovo'
wa ³ laun ³	'caindo num buraco'

24 Fonologia

A seguir vai um resumo do sistema fonológico. Deve-se notar que nas seções 24.1-24.3 todos os exemplos aparecem em alfabeto fonético. Em outros segmentos deste estudo se emprega o alfabeto fonêmico. Todos os exemplos da seção 24 mostram a acentuação com apóstrofo antes da sílaba. Os demais segmentos não marcam a acentuação.

24.1 Consoantes

Há uma oclusiva alveolar implosiva.

É usada principalmente por pessoas de idade avançada, tornando-se rapidamente obsoleta.

Símbolo ortográfico	Símbolo fonético	Exemplo	Definição
d	[d̥]	['d̥au³ta³su²]	'fruta de mangaba '

Há várias oclusivas.

São surda, mas com tendência à sonorização quando em posição intervocálica e depois de contínuas nasais.

p	[p]	['pit³su²]	'cuia'
t	[t]	['tau³na¹tu¹wa²]	'Vou rachar.'
j	[č]	['čah¹la²]	'ele'
k	[k]	[kɬ³na²su²]	'picapau'
kw	[kw]	[kwa³tʰi³rhu²]	'metal'
x	[ʔ]	[ʔ³i²na³la²]	'Ele vai a casa.'

Há uma série de fricativas.

f	[ɸ]	[wa³li³pa³rĩn²su²]	'mandioca braba'
s	[s]	[a²su³su²]	'osso'
h	[h]	['hot³su²]	'macaco'

Há uma série de contínuas orais e nasais.

l	[l]	[a²lodn³su²]	'irmão'
		(após vogais centrais e posteriores)	
l	[r]	[i³rodn³na³la²]	'Está se afogando.'
		(após vogais anteriores)	
m	[m]	[ma³mãu²su²]	'mamão'
		(somente em palavras emprestadas)	
n	[n]	['nã³na³la²]	'Ela está chorando.'
n	[dn]	['wa³kodn³na³la²]	'Ele está trabalhando.'
		(após vogais orais)	
n	[m]	['yãum³su²]	'flor'
		(após ditongo nasal <i>ãu</i>)	
n	[bm]	['aubm³taidn¹na³la²]	'Eles vão.'
		(após ditongo oral <i>au</i>)	
n	[ŋ]	['wãŋ³kodn³na³la²]	'sobrando'
		(antes de oclusiva velar, e após vogal nasal)	
n	[gŋ]	['wa³kogŋ³kʔi²na³la²]	'Trabalhou para alguém.'

(antes de oclusiva velar e após vogal oral)

Há duas semivogais que funcionam como consoantes.

w	[w]	['waidn ³ na ³ la ²]	'Está certo.'
y	[y]	[ya ² na ¹ la ²]	'onça'

Há uma série de consoantes aspiradas: oclusivas, contínuas nasais e a semivogal 'w'.

Quando estas consoantes são aspiradas, são sempre surdas.

ph	[p ^h]	['p ^h ai ² rhu ²]	'sapo'
th	[t ^h]	['t ^h äu ³ lhu ²]	'bola'
kh	[k ^h]	['k ^h idn ³ na ³ la ²]	'cócega'
kwh	[kw ^h]	['kw ^h i ¹ ti ³ su ²]	'veadinho'
wh	[w ^h]	[w ^h a ³ tign ³ k [?] i ² na ³ la ²]	'jogar pedras'

Há uma série de ejetivos.

As oclusivas e fricativas expressam a oclusão glotal após consoantes.

As contínuas e semivogais expressam a oclusão glotal ante consoantes.

px	[p [?]]	[ya ³ p [?] än ¹ su ²]	'taioba'
tx	[t [?]]	['t [?] än ² na ³ la ²]	'apertado'
kx	[k [?]]	['ne ³ k [?] an ² ta ²]	'voltar ao assunto'
kwx	[kw [?]]	['kw [?] ē ³ ki ³ su ²]	'ventilador'
sx	[s [?]]	[s [?] e ³ s [?] e ³ ki ³ su ²]	'lacrau'
hx	[h [?]]	['h [?] adn ³ na ³ la ²]	'acabado'
lx	[l [?]]	['wē ³ ha ³ li ³ su ²]	'crianças'
nx	[n [?]]	[a ² n [?] nu ³ ki ³ su ²]	'face, bochecha'
wx	[w [?]]	[ã ³ w [?] we ³ te ³ la ¹ wa ²]	'Quero me sentar.'
yx	[y [?]]	[a ² y [?] yo ² su ²]	'boca'

24.2 Vogais

Há cinco vogais e dois ditongos.

i	[i]	['ti ¹ na ²]	'aqui'
e	[e]	['te ² su ²]	'aquele'
a	[a]	[ha ³ lo ² su ²]	'lugar'
a	[ʌ]	[hʌ [?] ne ² su ²]	'lenha'
(Esta ocorre em sílabas átonas fechadas.)			
o	[o]	['hot ³ su ²]	'macaco'
u	[u]	['hu ³ k [?] i ³ su ²]	'espingarda/arco'

Os dois ditongos são: 1) central para anterior,
2) central para posterior.

ai	[ai]	['hait ³ su ²]	'roça'
au	[au]	['tau ³ na ¹ tu ¹ wa ²]	'Vou rachar.'

Há uma série de vogais nasalizadas, correspondentes à mesma série das vogais orais. O 'o' nunca se nasaliza.

Na ortografia prática estas vogais são marcadas com til.

ã	[ã]	['wã ³ kodn ³ na ³ la ²]	'que sobrou'
ẽ	[ẽ]	['tẽ ³ a ¹ tu ¹ wa ²]	'Vou trazer.'
ĩ	[ĩ]	['tĩ ¹ na ³ la ²]	'Está perdido.'
ũ	[ũ]	[yũ ³ yũ ³ ki ³ su ²]	'minhoca'
ãi	[ãi]	[wa ² tãi ¹ tãin ¹ na ³ la ²]	'fino' (como papel)
ãu	[ãu]	['ãu ² ?li ² sa ³ nha ² wa ²]	'tímido'

Há também uma série de vogais laringalizadas, correspondentes à mesma série das vogais orais.

Na ortografia prática, são sublinhadas.

a	[a]	['a ³ lh ² u ²]	'pequi'
e	[e]	['e ³ rh ² u ²]	'caju'
•	[•]	['• ³ na ³ la ²]	'pegar fogo'
o	[o]	['on ³ na ³ la ²]	'comida queimando'
•	[•]	['• ³ lha ³ nha ² wa ²]	'Sinto-me preguiçoso.'
ai	[ai]	['ain ³ te ³ la ¹ wa ²]	'Vou pensar.'
au	[au]	['aun ³ na ³ la ²]	'supurar'

Há uma série de vogais simultaneamente nasalizadas e laringalizadas.

São sublinhadas e marcadas por til.

ã	[ã]	['ã ³ ?li ² na ³ la ²]	'diferente'
ẽ	[ẽ]	['tẽ ³ rh ² u ²]	'mosca'
ĩ	[ĩ]	['ĩ ³ a ¹ tu ¹ wa ²]	'Vou plantar.'
ũ	[ũ]	['ũ ³ na ³ la ²]	'selvagem'
ãi	[ãi]	['kãĩ ³ nũ ³ ?a ²]	'moído'
ãu	[ãu]	['ãu ³ sa ³ nha ² wa ²]	'com fome de carne'

24.3 Tom

Cada sílaba deve ser marcada por um dos três tons fonêmicos. Há um tom de registro grave, um glide ascendente e um glide decrescente. São marcados na ortografia prática pelos números de índice superior ¹, ² e ³. Indicam respectivamente tom decrescente, ascendente e grave. Funcionam independentemente

da nasalização e da laringalização. Os contrastes de tom são ilustrados na segunda sílaba dos três exemplos abaixo.

- (390) ['ʔwã³na¹la²]'Vim.' (passado recente)
 (391) ['ʔwã³na²la²] 'Ele veio.' (passado recente)
 (392) ['ʔwã²na³la²] 'Ele vem.' (presente)

O tom independe da laringalização e da nasalização.

- (393) ['ʔwĩ¹su²] 'sapo'
 (394) ['ʔwĩ³sʔu²] 'batata doce'
 (395) ['ʔwã³sʔu²] 'sapo'
 (396) ['wi¹na³la²] 'É bom.'
 (397) ['on²na³la²] 'comida queimando.'
 (398) ['on³na³la²] 'sobrou.'

24.4 Acento de intensidade

O acento de intensidade é fonêmico. A raiz recebe sempre o acento principal. Este não é marcado na ortografia por serem poucos os casos quando um falante nativo não iria saber onde termina a raiz e começa o sistema de sufixos. Nesta seção (24), o acento de intensidade será marcado com apóstrofo antes da sílaba acentuada nos exemplos nambikuara. Nas demais seções não será marcado.

24.5 Extensão

A extensão é sempre previsível, com base na acentuação e composição das sílabas. A sílaba acentuada é sempre mais comprida. Sendo aberta a sílaba, a vogal é mais comprida. Sendo fechada a sílaba, a última consoante é mais comprida. Nesta seção (24.5), a extensão será indicada pela reduplicação da vogal ou consoante que se prolonga.

- (399) A³'luu²-na³la².
 longo- é
 'É longo.'

- (400) ka³'lunn³-na³la².
 perdido-está
 'Está perdido.'

Uma sílaba normalmente acentuada pode ser prolongada ainda mais para fins enfáticos. No exemplo ((401), prolonga-se para ênfase o *n* (consoante nasal não-solta). Em (402) e (403) prolonga-se para ênfase o *x* (oclusiva glotal não-solta). Pode-se obter o mesmo efeito pela extensão da vogal ao invés do *x*.

- (401) 'Kãinn²-na³la².
grande-é
'É grande.'
- (402) 'Kãin²-khaixx¹-na³la².
grande-muito-é
'É muito grande.'
- (403) 'Kãin²-khaixxxx¹-na³la².
grande-muitíssimo-é
'É muitíssimo grande.'
- (404) 'Kãin²-khaiiix¹- na³la².
grande-muitíssimo-é
'É muitíssimo grande.'

Outra maneira de indicar ênfase é a repetição da sílaba com acentuação e extensão normais.

- (405) 'Kãin²-khaix¹-khaix¹-khaix¹-na³la².
grande-muito-muito-muito-é
'É muitíssimo grande mesmo.'

24.6 Estrutura silábica

A unidade menor da sílaba é V com as seguintes possibilidades de expansão.

(C) (C) (C) V (V) (C) (C)

VV só é possível quando os ditongos vocálicos são considerados como sendo entidades isoladas, qual análise complicará a descrição da fonologia.

Há uma sílaba CC, *-nx²* segunda pessoa do singular, quando seguida da segunda pessoa do plural *-ti³*. O tom é levado pela consoante nasal.

- (406) Ũ³hũ¹-nx²- ti³- tu¹-wa².
dar- O.2SG-2PL-F- IMPF
'Ele vai dar a vocês.'
- (407) A³li³a¹tu¹wa². 'Vou sair.'
- (408) 'in³txi³su² 'homem'
- (409) 'Wxã³ten¹tu³wa². 'Ele veio.'
- (410) Ka³'nahx²sxã³ 'yxau³na²hẽ³la². 'Ele ficou quieto.'
- (411) Hi²nũn¹nyhuh¹na²hẽ³la². 'Eles se ajudaram.'
- (412) 'Tau³na¹tu¹wa². 'Vou rachar.'
- (413) 'Aun³tain¹tu¹wa². 'Eles vão sair.'

24.7 Morfofonêmica

A seguinte série de regras ordenadas se aplica a qualquer texto lingüístico nambikuara.

1) Um morfema que termina em /n/ ou em oclusiva acrescenta /t/ antes de /s/ ou /y/ no morfema seguinte.

- (414) wa²'lit¹-su² wa²'lit¹-tsu² 'borracha'
- (415) wa³'lin³-su² wa³'lin³-tsu² 'mandioca'
- (416) wa³'lin³-yau³su² wa³'lin³-tyau³su² 'manipueira'

(Veja a regra 13 para mudança de /ty/.)

2) No caso de /nV/ em posição inicial no morfema e precedido de /t/, a nasalidade se desloca para a vogal. Cessa a sonoridade mediante assimilação à consoante anterior.

- (417) Ka³'lot³-na³la². Ka³'lot³tã³la². 'Está pingando.'

3) Quando ocorrem /l/ e /l/ numa fronteira morfofônica, os dois se fundem em /t/.

- (418) sa³'wil³-la³ sa³'wi³ta³ 'nenhum periquito'

(Veja a regra 12 para mais modificação.)

4) Um /l/ em posição final de morfema desaparece ante /n/ inicial de morfema ou oclusiva.

(419) 'Wil¹-na³la². 'Wi¹na³la². 'É lindo.'

5) Um /t/ em posição final de morfema se torna /k/ ante /k/ em posição inicial de morfema. Isto resulta pragmaticamente na extensão do /k/.

(420) Û³'het³-k[•]tu¹wa². Û³'hek³k[•]tu¹wa². 'Vamos colocar.'

6) Quando um /l/ em posição final de morfema antecede um /s/ em posição inicial de morfema, o /s/ se torna /h/. Isto torna surdo o /l/.

(421) sa³'wil-³su² sa³'wil³hu² 'periquito'
(Veja a regra 16 sobre a silabificação.)

7) Os morfemas que terminam em /h/ ante /xV/ inicial de morfema acrescentam um segundo /h/. Isto prolonga o /h/ e o torna ambissilábico.

(422) Û³'thũh³-xa³wa². Û³'thũh³hxa³wa². 'não queimando.'

8) Quando /Cx/ final de morfema precede um /s/ inicial de morfema, o /x/ se transpõe para seguir o /s/.

(423) 'ehx³-su² 'eh³sxu² 'machado'

9) Quando /nx/ ou /lx/ em posição final de morfema precedem um morfema com /V/ inicial, ou quando /l/ ou /n/ ocorrem em posição final de morfema ante /xV/ inicial de morfema, o /x/ se transpõe para posição inicial no grupo consonantal.

(424) wa³'linx³-a² wa³'li³xna² 'mandioca'

(425) a²'hilx³-a² a²'hi³xla² 'fígado'

(426) 'Wil¹-xa³wa². 'Wi¹xla³wa². 'não é lindo.'

(427) 'Kãin²-xa³wa². 'Kãi²xna³wa². 'não é grande.'

(Veja a regra 16 sobre divisão de sílabas.)

10) Quando duas vogais ocorrem em fronteira morfológica em qualquer sílaba pós-acentuação, omite-se a primeira vogal. Esta regra não se aplica a sílabas que precedem a sílaba acentuada.

(428) 'Wa³-lxi²ain¹tu¹wa². 'Wa³lxain¹tu¹wa². 'Eles voltarão.'

(429) 'Ai³jxah¹lxi³-u¹la². 'Ai³jxah¹lxu¹la². 'Você pode ir.'

(430) 'Wxã³na¹tu¹wa²-i¹. 'Wxã³na¹tu¹wi¹. 'Virei (citação).'

Há uma exceção a esta regra, conservando-se a primeira sílaba e omitindo-se a segunda.

(431) Û³hũ¹sa³-in¹tait¹tu³wa². Û³hũ¹san¹tait¹tu³wa². 'Você me deu.'

11) Quando duas vogais ocorrem em fronteira morfêmica dentro da mesma palavra, sendo acentuado um dos morfemas mas não o outro, acrescenta-se uma consoante transicional /y/, /w/ ou /n/ na fronteira. (Após vogal anterior, insere-se o /y/, após vogal central o /n/ e após vogal posterior o /w/.)

(432) 'E³te³la¹wa². 'Vou falar.'

(433) Ì³y-e³te³la¹wa². 'Vou continuar falando.'

(434) 'nũ¹a² se torna 'nũ¹wa² 'lá'

(435) Sa²-'ãu²a¹tu¹wa². se torna Sa²'nãu²a¹tu¹wa². 'Vou quebrar.'

12) Quando uma vogal final numa sílaba acentuada é seguida de /t/ inicial numa sílaba não-acentuada, a sílaba acentuada acrescenta um /n/ final.

Nos primeiros dois exemplos, o /n/ se insere porque se satisfazem os critérios, mas no último exemplo o /n/ não se insere devido à acentuação na sílaba que principia com /t/, bem como a sílaba que se inicia com /n/. (Esta regra conclui a transformação morfofonêmica iniciada na regra 3.)

(436) sa³'wi³-ta³ sa³'win³ta³ 'periquito'

(437) 'na¹kxai²'nã²-tu³ 'na¹kxai²'nã²tu³ 'se'

(438) 'Na¹-'tu¹wa². 'Na¹'tu¹wa². 'Sim, farei.'

13) Sempre que um /t/ vem seguido de /y/, os dois se fundem para formar /j/.

(439) 'tet²-tyu²hẽ³la² 'tet²ju²hẽ³la² 'ação costumeira'

(Esta regra conclui a transformação morfofonêmica iniciada pela regra 1.)

14) Sempre que o grupo /tts/ ocorre como resultado da aplicação da regra 1, a divisão silábica segue o primeiro /t/.

(440) wa²'lit¹-su² wa²'lit¹tsu² 'borracha'

15) Qualquer consoante intervocálica simples será a consoante inicial da segunda sílaba.

- (441) 'Wil¹-ain¹na³la². 'Wi¹lain¹na³la². 'são bons'
(442) 'Wa³kon³-a¹wa². 'Wa³ko³na¹wa². 'Estou trabalhando.'

(Esta regra possibilita a pronúncia certa para a segunda sílaba. Sem aplicação da regra, o /kon/ se pronuncia /kodn/ e seria errado.)

16) Quando duas consoantes ocorrem em posição intervocálica, sendo uma delas /x/ ou /h/, a divisão silábica vem antes das duas consoantes.

- (443) sa³wil³hu² sa³wi³lhu² 'periquito'
(444) Û³thũh³xa³wa². Û³thũh³hxa³wa². 'não queimando'
(445) 'Kãin²xa³la². Kãi²nxa³wa². 'Não é grande.'

(Pressupõe-se a aplicação anterior da regra 7.)

17) Quando duas consoantes ocorrem em posição intervocálica, a divisão silábica vem entre as consoantes.

(Esta regra presume a aplicação anterior das regras 7 e 16; portanto, esta regra não afeta grupos incluindo /h/ ou /x/.)

- (446) 'Wa³kon³-k^{•3}tu¹wa². 'Wa³kon³k^{•3}tu¹wa². 'Vamos trabalhar.'

Lista de Abreviaturas

Abreviaturas	Significado
AD	Adicionar
ADJ	Adjetivo
ADV	Advérbio
ADV1	Advérbio 1
ADV2	Advérbio 2
ADVS	Adversativo
ADVZ	Adverbializador
AJVZ	Adjetivizador
ANA	Agente não-especificado (num alvo)
ANER	Agente não-especificado (reflexivo)
AP	Aparente
APROB	Alto grau de probabilidade
ART	Artigo
ASP	Aspecto
AUX	Auxiliar
AUX.DSJ	Desejo
AUX.IMN	Iminente
AUX.INT	Intenção
BN	Sufixo benefativo
BPROB	Baixo grau de probabilidade
CAU	Prefixo causativo
CAUS	Causado
CC	Classificador de configuração
CD	Verificação coletivo / orientação dedutiva
CEX	Contra-expectativa
CIT	Citação
CIT.ABR	Abertura de citação
CIT.FCH	Fecho de citação
CLMT	Culminante
CLSF	Classificador
CLT	Clítico
CLT.DC	Clítico de locução descontínua
CLT.FD	Clítico de fala direta
CLT.N	Clítico negativo
CLT.PERG	Clítico interrogativo
CN	Verificação coletiva / orientação narrativa
CNCM	Concomitante
CNLOC	Conectivo de locuções
CO	Verificação coletiva / orientação de observação
COMP	Complemento
CONC	Concessivo
CONS	Consecutivo
CONT	Contínuo
COOR	Coordenação

COP	Copulativo
CP	Contrário ao pensamento
CTR	Contraste
DEF	Definido
DEM	Demonstrativo
DF	Desejo forte
DNMC	Dinâmico
DNMC	Imperativo forte
DU	Dual
EC	Enfatizador de certeza
EN	Enfatizador negativo
ENFZ	Enfatizador
EP	Enfatizador positivo
EQUA	Equável/equacional
ESCOLH	Escolha
ESPAT	Especificador de ator
ESPSUB	Especificador de substantivo
EST	Estático
EV	Enfatizador de veracidade
EXP	Experiência
EXPDR	Experiençador
F	Tempo futuro
FA	Frustração agitada
FRUS	Frustrado
GLB	Global
GR	Grupo
HORFR	Hortativo fraco
HORFRC	Hortativo fraco de cessação
HORTAD	Hortativo de advertência
HORTF	Hortativo forte
HORTFC	Hortativo forte de cessação
HUM	Humano
IC	Verificação individual / orientação costumeira
ID	Verificação individual / orientação dedutiva
IMF	Imperativo forte
IMFR	Imperativo fraco
IMP	Imperativo
IMPCE	Imperativo de cessação
IMPF	Imperfectivo
IMPP	Imperativo permissivo
IN	Verificação individual / orientação narrativa
INDEC	Indeciso
INDECC	Indecisão citado
INDEF	Indefinido
INSTL	Prefixo instrumental
INSTR	Instrumento
INTERN	Interno
INTERR	Interrogativo

INTM	Intermitente
INTR	Intransitivo
IO	Verificação individual / orientação de observação
L	Locativo
LGC	Lógico
LOC	Locução
M	Maneira
MA	Mudança de atenção
MÃO	Mão (como agente)
ME	Sufixo de mudança de estado
MOD1	Modificador 1
MOD2	Modificador 2
MT	Sufixo de moldura temporal
MT.F	Moldura temporal: futuro
MT.P	Moldura temporal: passado
MT.PREC	Moldura temporal: passado recente
MT.PREM	Moldura temporal: passado remoto
MT.PRES	Moldura temporal: presente
NECON	Não-especificado (num contínuo)
NEG	Negativo
NF	Negativo futuro
NHUM	Não-humano
NMZ/NMZR	Nominalizador
NOVA	Nova informação
NPES	Não-pessoal
NU	Numeral
O	Objeto
O.PES	Objeto-pessoa
OP	Opinião
ORC	Oração
ORCES	Oração estativa
P	Tempo passado
PA	Processo ativo
PENSMT	Pensamento
PERG	Pergunta
PF	Perfectivo
PI	Palavra interrogativa
PL	Plural
PNS	Citação pensativa
PNS.FCH	Fecho de citação pensativa
POS	Prefixo possessivo
POS1	Possessivo da primeira pessoa
POS1 + 2	Possessivo inclusivo
POS2	Possessivo da segunda pessoa
POS3	Possessivo da terceira pessoa
PR	Passado remoto
PRB	Proibição
PRC	Passado recente

RFX	Sufixo reflexivo
PRCAU	Precaucional
PRCEST	Processo estático
PRCSIM	Parece que sim
PRES	Tempo presente
PRN	Pronome
PRV	Pró-verbo
PTL	Partícula
PTL.EF	Partícula de emoção de falante
PU	Pedido urgente
RA	Resposta atrasada
RCP	Sufixo recíproco
RDUP	Reduplicado
RELT	Relativo
RR	Referente de retorno
RSPI	Resposta imediata
S	Sujeito
S.PESS	Sujeito-pessoa
SCE	Seqüência culminante esperada
SCEC	Seqüência culminante / contra-expectativa
SEQ	Seqüencial
SG	Singular
SI	Substantivo incorporado
SMLH	Semelhança
SN	Sentença
S.PESS	Sujeito-pessoa
SQA	Seqüência atrasada
SQC	Seqüencial
SQIM	Seqüência imediata
SQN	Seqüência normal
SUB	Substantivo
T	Temporal
T/E	Tempo verbal/evidencial
TM	Tempo verbal
TR	Transitivo
V	Verbo
VZ	Verbalizador
1	Primeira pessoa
2	Segunda pessoa
1 + 2	Primeira e segunda pessoas
3	Terceira pessoa
1 + 3	Primeira e terceira pessoas

Referências

- Kroeker, Barbara. 1972. Morphophonemics of Nambiquara. *Anthropological Linguistics* 14, no. 1.
- _____. 1982. Aspectos da Língua Nambikuara. A Pedagogical Grammar. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1995. Um Censo da População Nambikuara do Campo. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1998 Um Censo da População Nambikuara do Campo, 2d ed. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- Kroeker, Menno. 1963. Nambikuara Phonemes. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1963. Nambikuara Pronouns. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1966. Nambikuara Clauses. Brazil: Summer Institute of Linguistics. Norman, Okla.
- _____. 1966. Nambikuara Sentence Structure. Summer Institute of Linguistics. Norman, Okla.
- _____. 1966. Nambikuara Verb Stems. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1976. Condiçionamento Múltiplo de Vogais na Língua Nambikuara. Série Lingüística No 5. Brazil: Summer Institute of Linguistics.
- _____. 1975. Thematic linkage in Nambiquara narrative. *The Thread of Discourse*, ed. Joseph E. Grimes, 351-62. Ithica, NY.: Cornell University. [reprint ed., The Hague: Mouton, 1975. pp.361-68.]
- _____. 1977. The Role of Tone in Nambikuara. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, Vol II, Ano II.
- _____. 1996 Dicionário Escolar Bilíngüe. Summer Institute of Linguistics. Brazil
- _____. 2001. Descriptive Grammar of Nambikuara. *International Journal of American Linguistics* 67, no. 1.
- Lowe, Ivan. 1972. On the Relationship of Formal to Semantic Matrices. *Foundations of Language* 8: 360-390.
- _____. 1985. Topicalization in Nambikuara. Ms.
- Tax, Sol. 1960. Aboriginal languages of Latin America. *Current Anthropology* 1:431-36.